

Inventário Nacional da Diversidade Linguística Língua Brasileira de Sinais

1 Identificação da pesquisa

Dados do proponente

Nome das instituições:

Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística - IPOL

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Endereço das instituições:

Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística - IPOL

Rua Lauro Linhares, 2123, Condomínio Trindade Center, sala 713. Bairro Trindade. Florianópolis/SC. CEP: 88036-003.

Universidade Federal de Santa Catarina

Rua Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n. Bairro Trindade. Florianópolis/SC. CEP: 88040-900.

Nomes dos responsáveis pela instituição

Rosangela Morello - IPOL

dandarim@gmail.com

Ronice Müller de Quadros - Programa de Pós-graduação em Linguística - UFSC

ronice.quadros@ufsc.br

+55 48 984544041

Nomes dos responsáveis pela pesquisa

Ana Paula Seiffert - IPOL

anapaulaseiffert@gmail.com

+55 47 88153678

Ronice Müller de Quadros - UFSC

ronice.quadros@ufsc.br

+55 48 984544041

Bruna Crescêncio Neves - IFSC

bruna.neves@ifsc.edu.br

+55 48 996700058

Pesquisadores da área de Libras:

Bruna Crescêncio Neves - IFSC

Deonísio Schmitt - UFSC

Juliana Tasca Lohn - UFSC

Marcos Luchi - UFSC

Ronice Müller de Quadros - UFSC

Pesquisadores de Iniciação Científica

Benício Bruno da Silva – Graduação Letras Libras - UFSC

Bianca Sena Gomes – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFSC

Caroline Dahlanio Lopes – Graduação Letras Libras - UFSC

Danielle Crescêncio Neves – Graduação Letras Libras - UFSC

Edinata de Campos Camargo – Graduação Letras Libras - UFSC

Fábio Rogério Minski – Graduação Letras Libras - UFSC

Francine Anastácio da Rocha – Graduação Letras Libras - UFSC

Graciete Soares Azevedo de Oliveira – Graduação Letras Libras - UFSC

Gustavo Borges - Graduação em Ciências da Computação - UFSC

Harrison Gerotto Adams – Graduação Letras Libras - UFSC

Jefferson Osiel Lucinda – Graduação Letras Libras - UFSC

Juliana Tasca Lohn – Pesquisador do Departamento de Libras - UFSC

Larissa Fernandes Dias – Graduação Letras Libras - UFSC

Leonardo Fernando de Rezende – Graduação Letras Libras - UFSC

Luana Marquezi – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFSC

Marcos Luchi – Pesquisador do Departamento de Libras - UFSC

Maykon Mitsuo Fujii – Graduação Letras Libras - UFSC

Mirian Royer – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFSC

Pedro Luiz Serafim Sobrinho – Graduação Letras Libras - UFSC

Poliana Wodzick Haubert – Graduação Letras Libras - UFSC

Vinicius Barrenche Gomes – Graduação Letras Libras - UFSC

Apoio Técnico

Marcelo Augusto de Freitas Farias – TECNÓLOGO EM PRODUÇÃO MULTIMÍDIA E AUDIOVISUAL/UFSC

Ramon Dutra - TÉCNICO INFORMÁTICA/UFSC

Tom Min Alves – TRADUTOR INTÉRPRETE/UFSC

Tipos de instituição

IPOL - [2]

UFSC - [1]

2 Identificação da pesquisa

2.1 Nome de Identificação da Pesquisa

Inventário da Língua Brasileira de Sinais - Libras

2.2 Objetivo da pesquisa

Produção de conhecimento para inclusão da Libras no INDL

2.3 Identificação e síntese da Libras

A Língua Brasileira de Sinais, denominada como Libras, é usada em todo o território brasileiro, especialmente nos centros urbanos onde estão concentradas escolas de surdos, escolas-polos e associações de surdos. É uma língua que se apresenta na modalidade visual-espacial com um sistema de escrita não consolidado. Conforme a Lei n. 10.436 de 2002, é uma língua usada pelas comunidades surdas brasileiras que compreende surdos e ouvintes fluentes em Libras (familiares, amigos e profissionais). De acordo com os dados do IBGE/2010, há 9.717.318 surdos no país, mas nesses dados as pessoas com perdas auditivas que não integram a comunidade surda também foram incluídas. De qualquer forma, com base nos surdos identificados com muita dificuldade em ouvir ou que não ouvem estima-se em torno de 2.000.000 de pessoas surdas no Brasil. Segue a tabela do IBGE/2010 referente às pessoas surdas e com deficiência auditiva, considerando também a idade escolar.

Figura 1: Dados sobre surdos do IBGE (2010)

Sexo e grupos de idade	População residente							
	Total (1) (2)	Frequentavam escola ou creche	Tipo de deficiência e frequência à escola ou creche					
			Pelo menos uma das deficiências investigadas		Visual		Auditiva	
			Total	Frequentavam escola ou creche	Total	Frequentavam escola ou creche	Total	Frequentavam escola ou creche
Total	194 795 799	59 585 188	45 034 048	7 333 130	35 774 392	5 821 266	8 717 318	1 191 682
0 a 4 anos	13 808 733	4 661 218	385 303	145 740	168 223	78 630	79 042	35 570
5 a 9 anos	14 967 767	14 234 487	1 147 268	1 060 258	789 926	763 238	333 395	218 842
5 e 6 anos	5 825 378	5 398 182	322 047	288 168	195 214	181 375	76 348	68 588
7 e 8 anos	9 142 390	8 836 315	625 322	762 090	594 713	581 863	157 047	150 384
10 a 14 anos	17 167 135	16 562 584	1 926 730	1 828 482	1 486 205	1 437 361	303 763	266 067
15 a 19 anos	18 986 788	11 610 342	2 017 529	1 356 804	1 577 245	1 129 911	289 223	188 429
15 a 17 anos	10 353 885	6 626 343	1 218 607	1 009 711	953 588	617 790	175 199	138 371
18 a 19 anos	8 632 902	2 983 999	798 921	386 693	623 657	312 118	114 024	50 688
20 a 24 anos	17 240 804	4 331 498	2 215 799	615 178	1 713 449	508 016	334 485	74 637
25 a 29 anos	17 102 917	2 446 915	2 376 938	367 461	1 808 795	315 274	373 004	50 532
30 a 39 anos	29 632 807	2 794 524	5 038 527	531 754	3 689 034	421 268	880 127	80 384
40 a 49 anos	24 843 143	1 530 248	8 560 642	551 577	7 240 829	485 003	1 200 137	73 638
50 anos ou mais	39 007 646	1 350 862	21 937 212	796 876	17 300 726	682 435	6 023 529	183 334

Fonte: IBGE (2010)

3 Escopo do inventário

O inventário de Libras apresentado aqui compreende um levantamento envolvendo vários temas do Inventário Nacional de Libras. Caracteriza-se como um inventário básico que mapeia vários aspectos contemplados no guia do INDL a partir do formulário integrando questões de ordem sociolinguística, demográfica e descritivas da comunidade surda brasileira usuária da Libras.

4 Documentação de anuência

Em anexo segue o termo de anuência dos pesquisadores/participantes do projeto que fazem parte da comunidade linguística (professores, intérpretes e alunos surdos e ouvintes). Também 2.406 participantes da pesquisa

apresentaram anuência por meio do questionário e em vídeo. (1.491 ouvintes e 861 surdos, 36 surdos de referência e 18 surdos da Grande Florianópolis)

5 Avaliação sobre as informações fornecidas

O Inventário Nacional de Libras compreendeu a constituição de um *corpus* de Libras com produções de surdos, homens e mulheres, de diferentes faixas etárias da Grande Florianópolis (18) e produções de surdos de referência do país (36 surdos), por meio de entrevistas e coleta do vocabulário Swadesh. Também foram coletadas entrevistas com pessoas ouvintes de referência da comunidade surda brasileira (14). Além disso, o *corpus* incluiu também algumas produções de alunos de Letras Libras. Juntamente com todos esses dados coletados no escopo deste projeto, também incluímos produções de surdos do Inventário de Libras da Grande Florianópolis que já haviam sido coletados anteriormente, contribuindo para a sua transcrição (36 surdos). No total, temos 181.402 sinais transcritos dessas produções. Também, acrescentamos um levantamento sociolinguístico com usuários de libras, surdos e ouvintes, totalizando uma amostra nacional de 2.352 usuários (861 surdos e 1.491 ouvintes) de Libras e um levantamento demográfico da região metropolitana da Grande Florianópolis de 18 usuários de Libras que se somou aos dados pre-existentes de mais 36 surdos dessa região. Esse conjunto de dados e informações representam uma amostra significativa dos usos da Libras no Brasil.

5.1 Fontes dos dados

Houve pesquisa de campo para produção de dados originais?
SIM

Quais dados do formulário foram produzidos e/ou atualizados em campo?

Caracterização sociolinguística dos usuários da Libras (dos surdos, dos ouvintes, da aquisição e da transmissão).

Com relação aos dados secundários, explique sumariamente:

Quais tipos de dados foram atualizados em campo?

Inventário de Libras da Grande Florianópolis - coletados na Universidade Federal de Santa Catarina (Projeto CNPQ).

Antologia de Poesias em Libras - coletadas e organizadas por Fernanda de Araújo Machado (2017).

Libras Acadêmico - com produções dos alunos do Letras Libras e do Exame Prolibras.

Pesquisa documental (legislação e pesquisas já produzidas no país).

Para quais tipos de dados houve pouca ou nenhuma atualização?

O Inventário de Libras da Grande Florianópolis foi atualizado no escopo do presente projeto por meio de transcrições de dados.

5.2 Fonte das informações do formulário

Como foi feito o levantamento da população da comunidade?

Estimativa por amostragem.

Estimativa por dados secundários.

Como o número de falantes foi obtido?

Estimativa por amostragem.

Estimativa por dados secundários.

Como foram aferidos os tipos de falantes?

Autodeclaração.

Pesquisador falante.

Conhecimento geral de pessoas-chaves.

5.3 Aprofundamento das informações

As informações levantadas aqui envolveram várias frentes de trabalho. Uma delas foi a consulta *in loco* com a comunidade da Grande Florianópolis que exigiu a visita às organizações comunitárias e o encontro com representantes dessas comunidades. A outra envolveu a aplicação de um questionário sociolinguístico que reuniu uma série de dados relativos às diferentes práticas sociais e linguísticas dos surdos e de pessoas ouvintes que estão inseridas na comunidade surda. Também foi realizado o seminário do INDLibras reunindo os surdos de referência do país. Além disso, foram coletados dados com os próprios surdos identificados como surdos de referência no país e na Grande Florianópolis. Nessa coleta, obtivemos informações sobre as práticas sociais, culturais e linguísticas na Libras por meio de entrevistas. Também coletamos conversas entre os surdos e identificamos o vocabulário a partir da Lista Swadesh. Além disso, fizemos levantamentos por meio de fontes bibliográficas, acervos digitais e acervos impressos. Reunindo todas essas fontes, a seguir, apresentamos as informações que integram este formulário.

6 Identificação da área de abrangência da pesquisa

6.1 Os surdos estão espalhados em todo o território nacional.

6.2 A área de abrangência da pesquisa foi escolhida com base: num recorte limitado das localidades de ocorrência de uma única língua.

6.3 Delimitação da abrangência da pesquisa:

País: Brasil

Estados: 26 estados (861 surdos respondentes do questionário); 27 estados (1.491 ouvintes respondentes do questionário) e 36 surdos de referência de diferentes regiões do Brasil.

Municípios da Grande Florianópolis: Florianópolis, São José, Palhoça, Biguaçu, Santo Amaro da Imperatriz (entrevistas e levantamento demográfico detalhado).

6.4 Identificação das localidades da pesquisa

Os participantes da pesquisa representam várias regiões do Brasil, conforme explicitado no item anterior.

6.5 Áreas focais da pesquisa

Denominação da área focal:

a) Municípios da Grande Florianópolis

Localidades circunscritas à área focal: Florianópolis, São José, Palhoça, Biguaçu, Santo Amaro da Imperatriz e Governador Celso Ramos (entrevistas e levantamento demográfico detalhado);

b) Surdos de referência do país (pessoas que estão em grandes centros urbanos do país);

c) Ouvintes de referência do país (pessoas que contribuíram para o reconhecimento da Libras e da comunidade surda brasileira espalhadas por grandes centros urbanos brasileiros);

d) Surdos e ouvintes que responderam ao questionário *on-line* (espalhados por todas as cidades brasileiras).

Motivações: Por quais razões o inventário delimitou essa área focal?

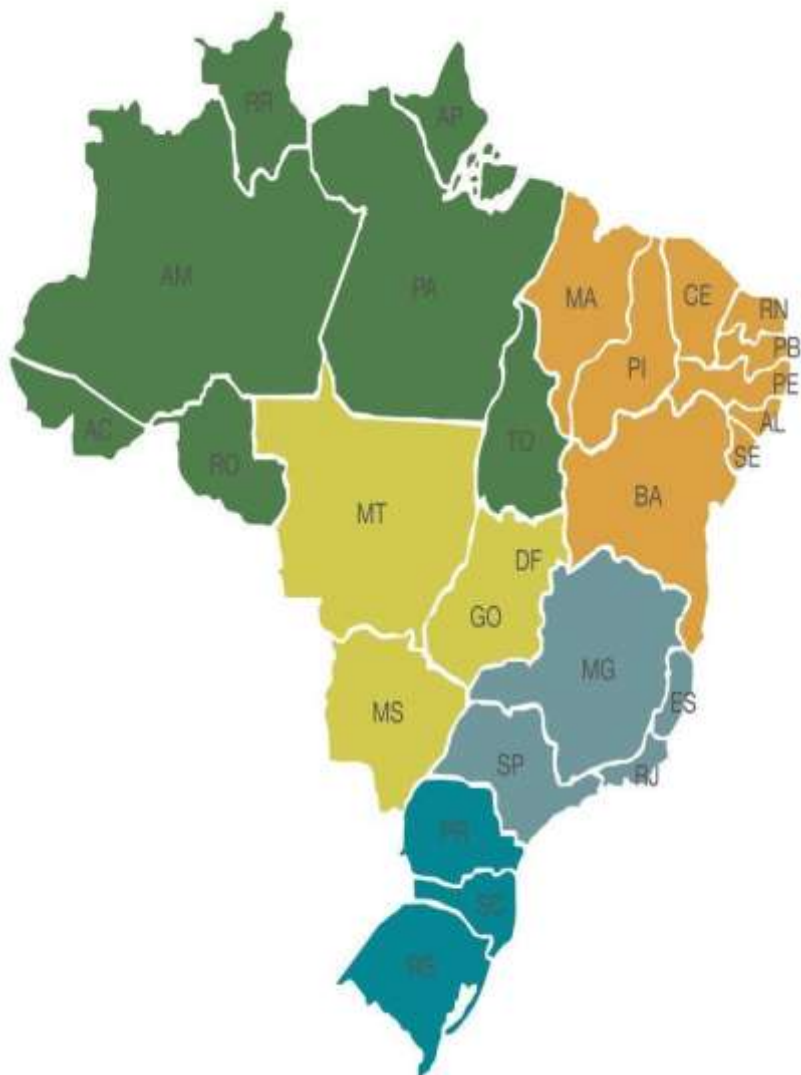
- a) Para realizar a coleta de dados mais detalhada incluindo entrevistas e registros locais, o projeto delimitou-se a esta área, por causa das restrições orçamentárias.
- b) Para ter uma representação das pessoas de referência na comunidade surda brasileira espalhadas pelo país, considerando as restrições orçamentárias limitando a 35 surdos e 15 ouvintes.
- c) Para obter uma visão geral de informações de ordem sociolinguística no país, opção inserida na proposta por envolver baixo custo.

Que tipos de questões de pesquisa ela serviu para responder? Questões relativas à organização da própria língua, questões de ordem sociolinguística e o levantamento demográfico.

6.6 Mapa com a representação das áreas de abrangência a pesquisa

A pesquisa incluiu todas as regiões do Brasil, com surdos de referência, com surdos e ouvintes usuários de língua de sinais e com surdos da Grande Florianópolis/SC. Todos os estados brasileiros estão representados em alguma instância desta pesquisa.

Figura 2: Mapa brasileiro



Fonte: Os autores (2019).

7 Caracterização territorial

Quadro 1: Caracterização territorial

Nome da localidade	Visita <i>in loco</i> pela pesquisa	Tipo do uso do solo	Estatuto jurídico da localidade	Língua identificada	Número de falantes identificados pela pesquisa
Florianópolis SC	sim	Urbano	Lei n. 7.555, de 14 de janeiro de 2008 - Dispõe sobre a presença de intérprete da Libras em eventos oficiais do município.	Libras	800 Surdos identificados nas associações e comunidade de surdos.
São José SC	sim		Lei n. 3.702, de 11 de setembro de 2001 - Dispõe sobre a implantação da Libras como língua oficial na rede pública municipal de ensino de surdos e reconhece oficialmente como meio de comunicação clara e de uso corrente.		300 Surdos identificados nas associações e comunidade de surdos.
Palhoça SC	sim		Sem estatuto jurídico especial		87 Surdos

					identificados nas associações e comunidade de surdos.
Biguaçu SC	sim		Lei n. 3.558, de 23 de junho de 2015 - Institui o Plano Municipal de Educação de Educação 2015 – 2024, constando na meta 4.8 a garantia da oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos educandos surdos na Rede Municipal de Ensino.		20 Surdos identificados nas associações e comunidade de surdos.
Santo Amaro SC	sim		Sem estatuto jurídico especial.		24 Surdos identificados nas associações e comunidade de surdos.

Governador Celso Ramos	sim		Sem estatuto jurídico especial.		15
Caxias do Sul RS	não		Lei n. 4.612, de 14 de janeiro de 1997 - Reconhece oficialmente, no município de Caxias do Sul, a Libras como meio de comunicação objetiva e de uso corrente.		1
Acre	Não		Lei n. 1.487, de 24 de janeiro de 2003 - Institui a Libras, no Estado do Acre, como meio legal de comunicação e expressão, e outros recursos de expressão a ela associados.		26
Alagoas	Não		Lei n. 6.060, de 15 de setembro de 1998 - Dispõe sobre o reconhecimento e a implantação da Libras, no Estado do Alagoas, como língua oficial na rede pública de ensino para surdos.		35
Amapá	Não		Lei n. 834, de 27 de maio de 2004		11

			– Reconhece no Estado do Amapá, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como meio de comunicação objetiva de uso corrente.		
Amazonas	Não		Sem estatuto jurídico especial.		34
Bahia	Não		Sem estatuto jurídico especial.		105
Ceará	Não		Lei n. 13.100, de 12 de janeiro de 2001 - Reconhece oficialmente no Estado do Ceará, a Libras, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente.		113
Distrito Federal	Não		Lei n. 2.089, de 29 de setembro de 1998 - Institui a obrigatoriedade de inserção, nas peças publicitárias produzidas para veiculação em emissoras de televisão, da interpretação da mensagem em legenda e na Libras.		106

Espírito Santo	Não		Lei n. 5.198, de 25 de março de 1996 - Reconhece, no Estado do Espírito Santo, a Libras como meio de comunicação objetiva e de uso corrente.	55
Goiás	Não		Lei n. 12.081, de 30 de agosto de 1993 - Reconhece oficialmente no Estado de Goiás, a Libras, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente.	62
Maranhão	Não		Lei n. 8.708, de 16 de novembro de 2007 - Reconhece oficialmente, no Estado do Maranhão, a Libras, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente.	20
Mato Grosso	Não		Lei n. 7.831, de 13 de dezembro de 2002 - Dispõe sobre o reconhecimento oficial, no Estado de Mato Grosso, da Libras, como meio de	49

			comunicação objetiva e de uso corrente.		
Mato Grosso do Sul	Não		Lei n. 1.693, de 12 de setembro de 1996 - Reconhece no Estado de Mato Grosso do Sul, a Libras, como meio de comunicação objetiva de uso corrente.		48
Minas Gerais	Não		Lei n. 10.379, de 10 de janeiro de 1991 - Reconhece oficialmente, no Estado de Minas Gerais, a Libras, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente.		251
Pará	Não		Lei n. 8.068, lei municipal de Belém, de 28 de maio de 2001 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, no município de Belém,		49

			implementando a formação de profissionais intérpretes de Libras.		
Paraíba	Não		Lei n. 8.957, de 30 de outubro de 2009 – Assegura às pessoas portadoras de deficiência auditiva o direito de serem atendidas nas repartições públicas estaduais por meio da Libras.		63
Paraná	Não		Lei n. 5.219, de 27 de março de 1998 - Reconhece oficialmente, no Estado do Paraná, a Libras, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente.		142
Pernambuco	Não		Lei n. 11.686, de 18 de outubro de 1999 - Reconhece oficialmente no Estado de Pernambuco, a Libras, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente.		112

Piauí	Não		Lei n. 4.817, de 2 de outubro de 2015 - Dispõe acerca da inserção da Libras na grade curricular das escolas municipais de Teresina.		37
Rio de Janeiro	Não		Lei n. 3.195, de 15 de março de 1999 - Dispõe sobre o reconhecimento da Libras, no estado do Rio de Janeiro, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente da comunidade surda.		176
Rio Grande do Norte	Não		Lei n. 9.249, de 15 de julho de 2009 - Dispõe sobre a oficialização, da Libras, no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte.		54
Rio Grande do Sul	Não		Lei n. 11.405, de 31 de dezembro de 1999 - Dispõe sobre a oficialização da Libras, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, como meio de		147

			comunicação objetiva e de uso corrente.		
Rondônia	Não		Diário Oficial do Estado de Rondônia n. 53, de 11 de maio de 2007 - Decreto Estadual - Institui a obrigatoriedade de apresentação em LIBRAS, para as publicidades institucionais e de utilidade pública, veiculadas em nível estadual.		31
Roraima	Não		Lei n. 353, de 21 de novembro de 2002 - Dispõe sobre o reconhecimento da Libras, no Estado de Roraima.		1
Santa Catarina	Não		Lei n. 11.869, de seis de setembro de 2001 - Reconhece oficialmente, no Estado de Santa Catarina, como meio de comunicação e expressão, a Libras.		182
São Paulo	Não		Lei n. 10.958, de 27 de novembro de 2001 - Torna		383

			oficial a Libras no Estado de São Paulo.		
Sergipe	Não		Lei n. 7.317, de 19 de dezembro de 2011 - Dispõe sobre o uso da Libras, no Estado de Sergipe.		21
Tocantins	Não		Lei n. 2.977, de oito de julho de 2015 - Aprova o Plano Estadual de Educação do Tocantins – na meta 6.5. é garantida a oferta, gradativa e efetiva, da disciplina Libras, no currículo das escolas públicas e privadas do sistema estadual de ensino, e adota outras providências em relação a educação bilíngue para surdos no Estado.		19

Fonte: Os autores (2019).

Não há escolas de surdos em Santa Catarina, por isso estes matriculam-se em escolas inclusivas com a presença de intérpretes ou professores bilíngues. O Estado de Santa Catarina, administrativamente, divide-se em 35 Gerências Regionais de Educação e os profissionais que atuam na

educação de surdos são contratados nessas Gerências. Para garantir a contratação, um processo contendo alguns dados dos alunos é encaminhado ao Centro de Atendimento à Surdez (CAS), localizado na Fundação Catarinense de Educação Especial, município de São José, a fim de verificar a elegibilidade de receber um intérprete ou um professor bilíngue. A avaliação consiste basicamente em averiguar se o aluno é surdo e usuário da Libras, por meio de audiometria e parecer pedagógico da escola. Assim, atualmente, com os dados fornecidos pela Coordenadora do CAS, retirados do SIGGESC - Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina, temos o seguinte quantitativo de surdos regularmente matriculados na rede estadual de Educação de Santa Catarina:

Tabela 1 - Quantitativo de surdos matriculados na rede estadual de SC

REGIONAL	MODALIDADE	ENSINO FUNDAMENTAL Anos Iniciais	ENSINO FUNDAMENTAL Anos Finais	ENSINO MÉDIO	EJA	TOTAL
ARARANGUÁ Municípios de abrangência: Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado,	Professor Bilíngue	5	2			20

Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo.	Intérprete			4	9	
BLUMENAU Municípios de abrangência: Gaspar, Pomerode, Luiz Alves e Ilhota.	Professor Bilíngue	5	3	1		28
	Intérprete		2	12	5	
BRAÇO DO NORTE Municípios de abrangência: Armazém, Grão Pará, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, São Ludgero e São Martinho.	Intérprete		3	3		6
BRUSQUE Municípios de abrangência: Botuverá, Canelinha,	Professor Bilíngue	1	3			8

Guabiruba, Major Gercino, Nova Trento, São João Batista e Tijucas.	Intérprete			4		
CAÇADOR Municípios de abrangência: Calmon, Lebon Régis, Macieira, Matos Costa, Rio das Antas e Timbó Grande.	Professor Bilíngue	1	3			16
	Intérprete		3	2	7	
CAMPOS NOVOS Municípios de abrangência: Abdon Batista, Brunópolis, Celso Ramos, Ibiam, Monte Carlo, Vargem e Zortéa.	Professor Bilíngue		1			6
	Intérprete		1	2	2	
CANOINHAS Municípios de abrangência: Bela Vista do Toldo, Irineópolis, Major Vieira, Porto União e Três Barras.	Professor Bilíngue	6	5	3		24
	Intérprete		2	7	1	

CHAPECÓ Municípios de abrangência: Águas Frias, Caxambu do Sul, Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Guatambu, Nova Erechim, Nova Itaberaba e Planalto Alegre.	Professor Bilíngue	7	5	4		34
	Intérprete		1	3	14	
CONCÓRDIA Municípios de abrangência: Alto Bela Vista, Ipira, Irani, Peritiba, Piratuba e Presidente Castello Branco.	Professor Bilíngue	1	1			8
	Intérprete		1	3	2	
CRICIÚMA Municípios de abrangência: Balneário Rincão, Cocal do Sul, Forquilha, Içara, Lauro Müller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Orleans, Siderópolis, Treviso e Urussanga.	Professor Bilíngue	2	3	1		30
	Intérprete		18	4	2	

CURITIBANOS Municípios de abrangência: Frei Rogério, Ponte Alta do Norte, Santa Cecília e São Cristóvão do Sul.	Professor Bilíngue	1	1			5
	Intérprete			3		
DIONÍSIO CERQUEIRA Municípios de abrangência: Anchieta, Guarujá do Sul, Palma Sola, Princesa e São José do Cedro.	Professor Bilíngue					2
	Intérprete		1	1		
GRANDE FLORIANÓPOLIS Municípios de abrangência: Águas Mornas, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Governador Celso Ramos, Instituto Estadual de Educação, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara.	Professor Bilíngue	18	13	2		66
	Intérprete		13	16	4	

IBIRAMA Municípios de abrangência: Apiúna, Dona Emma, José Boiteux, Lontras, Presidente Getúlio, Presidente Nereu, Vitor Meirelles e Witmarsum.	Professor Bilíngue	1	1	1		8
	Intérprete		2	3		
ITAJAÍ Municípios de abrangência: Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Bombinhas, Camboriú, Itapema, Navegantes, Penha e Porto Belo.	Professor Bilíngue	7	6	4		49
	Intérprete		5	19	8	
ITUPORANGA Municípios de abrangência: Alfredo Wagner, Atalanta, Aurora, Chapadão do Lageado, Imbuia, Leoberto Leal, Petrolândia e Vidal Ramos.	Professor Bilíngue	3	1	6	1	16
	Intérprete		1	1	3	

JARAGUÁ DO SUL Municípios de abrangência: Corupá, Guaramirim, Massaranduba e Schroeder.	Professor Bilíngue	1	5	1	2	20
	Intérprete			5	6	
JOAÇABA Municípios de abrangência: Água Doce, Capinzal, Catanduvas, Erval Velho, Herval d'Oeste, Ibicaré, Jaborá, Lacerdópolis, Luzerna, Ouro, Treze Tílias e Vargem Bonita.	Professor Bilíngue		3			13
	Intérprete		2	1	7	
JOINVILLE Municípios de abrangência: Araquari, Barra Velha, Balneário Barra do Sul, Garuva, Itapoá, São Francisco do Sul e São João do Itaperiú.	Professor Bilíngue	6	4	5		42
	Intérprete		12	9	6	

<p>LAGES Municípios de abrangência: Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Otacílio Costa, Paniel, Palmeira, Ponte Alta e São José do Cerrito.</p>	Professor Bilíngue	2	1	3		26
	Intérprete		4	11	5	
<p>LAGUNA Municípios de abrangência: Laguna, Garopaba, Imaruí, Imbituba, Paulo Lopes e Pescaria Brava.</p>	Professor Bilíngue	1	2	2		8
	Intérprete		1	1	1	
<p>MAFRA/SÃO BENTO DO SUL Municípios de abrangência: Campo Alegre, Itaiópolis, Monte Castelo, Papanduva, Rio Negrinho.</p>	Professor Bilíngue	8	5	1		23
	Intérprete			7	2	

MARAVILHA Municípios de abrangência: Bom Jesus do Oeste, Flor do Sertão, Iraceminha, Modelo, Pinhalzinho, Romelândia, Saltinho, Santa Terezinha do Progresso, São Miguel da Boa Vista, Saudades, Serra Alta, Sul Brasil e Tigrinhos.	Professor Bilíngue	1	1			7
	Intérprete		2	2	1	
PALMITOS Municípios de abrangência: Águas de Chapecó, Caibi, Cunha Porã, Cunhataí, Mondaí, Riqueza e São Carlos.	Professor Bilíngue	1				2
	Intérprete		1			
QUILOMBO Municípios de abrangência: Formosa do Sul, Irati, Jardinópolis, Santiago do Sul e União do Oeste.	Professor Bilíngue		1			2
	Intérprete			1		

RIO DO SUL Municípios de abrangência: Agrolândia, Agronômica, Braço do Trombudo, Laurentino, Rio do Oeste e Trombudo Central.	Professor Bilíngue		3	2		9
	Intérprete		1		3	
SÃO JOAQUIM Municípios de abrangência: Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Rio Rufino, Urubici e Urupema.	Professor Bilíngue	1	1			2
	Intérprete					
SÃO LOURENÇO DO OESTE Municípios de abrangência: Campo Erê, Coronel Martins, Galvão, Jupiá, Novo Horizonte e São Bernardino.	Professor Bilíngue		2	1		6
	Intérprete		1	2		

SÃO MIGUEL DO OESTE Municípios de abrangência: Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Descanso, Guaraciaba e Paraíso.	Professor Bilíngue					5
	Intérprete	1	2	1	1	
SEARA Municípios de abrangência: Arabutã, Arvoredo, Ipumirim, Itá, Lindóia do Sul, Paial e Xavantina.	Professor Bilíngue					1
	Intérprete			1		
TAIÓ Municípios de abrangência: Mirim Doce, Pouso Redondo, Rio do Campo, Salete e Santa Terezinha.	Professor Bilíngue	2		1		4
	Intérprete			1		
TIMBÓ Municípios de abrangência: Ascurra, Benedito Novo, Doutor	Professor Bilíngue	2	1			10

Pedrinho, Indaial, Rio dos Cedros e Rodeio.	Intérprete		2	3	2	
TUBARÃO Municípios de abrangência: Capivari de Baixo, Gravatal, Jaguaruna, Pedras Grandes, Sangão e Treze de Maio.	Professor Bilíngue	2	8			17
	Intérprete		3		4	
VIDEIRA Municípios de abrangência: Arroio Trinta, Fraiburgo, Iomerê, Pinheiro Preto, Salto Veloso e Tangará.	Professor Bilíngue	1	1	2		6
	Intérprete		1	1		
XANXERÊ Municípios de abrangência: Abelardo Luz, Bom Jesus, Entre Rios, Faxinal dos Guedes, Ipuaçú, Lajeado Grande, Marema, Ouro Verde, Passos Maia, Ponte Serrada, São Domingos, Vargeão e Xaxim.	Professor Bilíngue	4	3	2		16
	Intérprete		1	5	1	

Fonte: Os autores (2019).

Observação: Na Grande Florianópolis também foram visitadas as instituições responsáveis pela educação de surdos no Estado e nos municípios. No entanto, as informações que constam não identificam os surdos em separado, em função da proposta de inclusão. Os números identificados são de deficientes de modo geral, incluindo os surdos. Assim, não foi possível identificar os números de alunos surdos na rede estadual e nos municípios. A invisibilidade dos surdos na rede de ensino do Estado de Santa Catarina e dos municípios da Grande Florianópolis fica identificada nas visitas às secretarias de educação.

7 Identificação das localidades onde a língua é falada.

7.1 A Libras é usada em centros urbanos em todo o território nacional.

7.1.1 Existem localidades onde há falantes da língua de referência, mas que estão fora da área de abrangência da pesquisa?

Sim, como é uma língua espalhada em todo o território nacional, a pesquisa realizada conseguiu abranger apenas algumas cidades do país onde é usada.

7.1.2 Identificação de localidades de ocorrência da língua conhecidas fora da área de abrangência da pesquisa

Estamos indicando as cidades onde há registro de Associações de Surdos, pois é um indicativo de uso da Libras na respectiva cidade. No entanto, a Libras pode estar sendo usada em todos os municípios em que haja intérpretes de Libras na escola e onde há algum tipo de ajuntamento de surdos na região.

Lista das cidades onde há registro de Associação de Surdos de acordo com a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos:

Quadro 2 - Lista das cidades x Associação de Surdos

Nordeste	
Pernambuco	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE PERNAMBUCO	site
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE OLINDA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE VITÓRIA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE GRAVATÁ	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE CARUARU	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE PETROLINA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE ARCO VERDE	

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE CABO	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE GARANHUNS	
Paraíba	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE JOÃO PESSOA	site
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE CAMPINA GRANDE	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE PATOS	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE BAYEUX	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE POMBAL	
LIGA NORDESTINO DE DESPORTIVO DOS SURDOS	site
Ceará	
Associação dos Surdos da Região Metropolitana do Cariri	site
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE FORTALEZA	
Rio Grande do Norte	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE NATAL	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE MOSSORÓ	
Piauí	

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE TERESINA	
Maranhão	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE SÃO LUÍS	
Sergipe	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE ARACAJU	
Alagoas	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE MACEIÓ	
Bahia	
CENTRO DOS SURDOS DE BAHIA	site
Norte	
Amazonas	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE MANAUS	
Pará	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE BELÉM	
Centro-Oeste	
Goiás	

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE GOIÂNIA	site
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE ANÁPOLIS	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE RIO VERDE	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE ITUMBIANA	
FEDERAÇÃO DESPORTIVA DOS SURDOS DE GOIÁS	
Mato Grosso	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE CUIABÁ	site
ASSOCIAÇÃO DOS SURDO DE VÁRZEA GRANDE	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE RONDONÓPOLIS	
Mato Grosso do Sul	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPO GRANDE	
Distrito Federal	
FBDS - Federação Brasileira Desportiva dos Surdos	site
ASSURP - Associação Sociocultural dos Surdos de Planaltina - DF	site
ASSURS/Associação Sociocultural dos Surdos de Sobradinho-DF	site
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE BRASÍLIA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS PLATINA	

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS SANTA MARIA E ENTORNO / ASSME	email
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVO DOS SURDOS DE BRASÍLIA	
Sudeste	
Minas Gerais	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE MINAS GERAIS	site
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE GOVERNADOR VALADARES	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE IPATINGA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE TEÓFILO OTONI	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE ITUIUTABA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE UBERABA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE UBERLÂNDIA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE PRATA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE FRUTAL	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE MONTES CLAROS	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE JUIZ DE FORA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE DIVINOPOLIS	site

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE BETIM	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE CONTAGEM	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE ARAXÁ	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE VARGINHA	
SOCIEDADE DOS SURDOS DE ARAGUARI	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE CONSELHEIRO LAFAIETE	
SOCIEDADE DOS SURDOS DE PATOS DE MINAS	
SOCIEDADE DOS SURDOS DE BELO HORIZONTE	site
FEDERAÇÃO MINEIRA DESPORTIVA DOS SURDOS	
CONGREGAÇÃO DOS DEFICIENTES AUDITIVOS DE BEAGÁ	
FEDERAÇÃO ENTIDADE DE ESTADO DE MG DE SURDOS	
SOCIEDADE DOS SURDOS DE ARAGUARI	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE PASSOS	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE LAVRAS	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE PARÁ DE MINAS	site
São Paulo	
IST - Instituto Santa Teresinha	site

DERDIC - Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação	site
APAS - Associação de Pais e Amigos de Surdos	site
ASUS - Associação dos Surdos de Sorocaba	site
ADAVIDA - Associação dos Deficientes Auditivos - Visuais e Deficientes Auditivos	site
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE SÃO PAULO	site
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE CAMPINAS	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE RIBEIRÃO PRETO	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE FRANCA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE SUZANO	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE RIO PRETO DE CAMPOS	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE PIRACICABA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE BOTUCATU	
ASSOCIAÇÃO ARAQUARENSE PRÓ-SURDOS	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE PRESIDENTE PRUDENTE	
ASSOCIAÇÃO COMUNIDADE SURDOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DESPORTIVA E CULTURAL DE DEF. AUDITIVOS	
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE SURDOS DE GUARULHOS	
ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DOS SURDOS DE GUARULHOS	
CLUBE SOCIAL PAULISTA DE SURDOS	
CONGREGAÇÃO SANTISTA DE SURDOS	
CLUBE SOCIAL DOS SURDOS DE BAURU	
ASSOCIAÇÃO E CLUBE SOCIAL DOS SURDOS DE JUNDIAÍ	site
CLUBE SOCIAL DOS SURDOS DE PIRACICABA	
FEDERAÇÃO PAULISTA DESPORTIVA DOS SURDOS	
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DESPORTIVA DE SURDOS	
Rio de Janeiro	
FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos	site
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE RIO DE JANEIRO	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE NITERÓI	
ASSOCIAÇÃO SERRANA DE SURDOS	
ASSOCIAÇÃO ALVORADA CONGREGADORA DE SURDOS	site
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE PETRÓPOLIS	

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE NILÓPOLIS	
ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DE SURDOS	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE ANGRA DOS REIS	
FEDERAÇÃO DESPORTIVA DE SURDOS DE ESTADO DE RIO DE JANEIRO	site
Espírito Santo	
ASSOCIAÇÃO DE INTEGRAÇÃO DOS SURDOS DE VITÓRIA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE COLATINA	
Sul	
Paraná	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE CURITIBA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE LONDRINA	site
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE MARINGÁ	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE SÃO JOSÉ DOS PINHAS	
ASSOCIAÇÃO BENF. DESP. DOS SURDOS DE COLOMBO	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE FOZ DO IGUAÇU	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE PARANAGUÁ	

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE CASCAVEL	
FEDERAÇÃO DESPORTIVA DOS SURDOS DE PARANÁ	
Santa Catarina	
CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina	site
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE FLORIANÓPOLIS	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE CAMBURI	
SOCIEDADE DOS SURDOS DE SÃO JOSÉ	
SOCIEDADE DESPORTIVA DOS SURDOS DE BLUMENAU	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE CHAPECÓ	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE JOINVILLE	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DO VALE DO ITAJU	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE TIMBÓ	
FEDERAÇÃO CATARINENSE DESPORTIVA DE SURDOS	
Rio Grande do Sul	
Associação dos Surdos de Venâncio Aires	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE SANTA MARIA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE PASSO FUNDO	

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE PELOTAS	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE GUAÍBA	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE SANTO ÂNGELO	
ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE LAJEADO	
SOCIEDADE DOS SURDOS DE CAXIAS DO SUL	
SOCIEDADE DOS SURDOS DE ESTEIO	
SOCIEDADE DOS SURDOS DE RIO GRANDE DO SUL	site
FEDERAÇÃO DESPORTIVA DOS SURDOS DE RIO GRANDE DO SUL	

Fonte: <http://cbsurdos.org/associacoes.htm>. Acesso em: 2019.

Além dessa relação, há outras associações de surdos identificadas no escopo deste projeto, no estado de Santa Catarina:

Associação de Surdos da Grande Florianópolis

Associação de Surdos de Chapecó

Associação dos Surdos de Blumenau

Associação Blumenauense de Amigos de Deficientes Auditivos

Sociedade de Surdos de São José

Associação de Surdos de Balneário Camboriú

Associação Apoio de Surdos de Joinville

Associação dos Surdos de Lages

Associação de Deficientes Auditivos do Sul

Associação de Surdos de Criciúma

Associação dos Surdos de Porto União

Associação dos Surdos de Jaraguá do Sul

Associação dos Surdos de Extremo Sul Catarinense

Associação dos Surdos de Caçador

União de Surdos de Lages

Associação dos Surdos de São Bento do Sul

Associação dos Surdos de Brusque

Associação de Surdos de Palhoça

Associação de Surdos de Concórdia

Associação de Surdos de São Francisco do Sul (NOVO)

Associação de Deficiente Auditivo Surdos de Indaial (NOVO)

Associação de Surdos de Itajaí

Associação de Surdos de Tubarão

LEGENDA:

INATIVO – VERMELHO

SEM DOCUMENTAÇÃO - AZUL

8 Caracterização do território da língua

8.1 Padrão de distribuição geográfica das localidades de ocorrência da língua

- Com relação à população sinalizante da língua:
Dispersa em áreas geográficas descontínuas.
- Com relação ao padrão de residência em locais urbanos: A comunidade linguística é majoritariamente urbana.

8.2 Caracterização da área da comunidade de referência da língua

Todas as cidades identificadas são urbanas.

A comunidade surda sinalizante de Libras é minoritária, pois está inserida na comunidade falante de Língua Portuguesa.

É difícil estabelecer a temporalidade, mas se considerarmos as associações de surdos, as cidades contam com essa representação institucional que varia de 5 a 60 anos. Os indicativos é de que o agrupamento de surdos acontece a partir das escolas e, então, são posteriormente estabelecidas as associações como forma de organização da comunidade.

Quanto à economia, a população depende basicamente de recursos e/ou empregos locais.

8.2.1 Síntese das características da área da comunidade de referência da língua

Características sociais

Os usuários de Libras estão espalhados nas cidades entre os falantes de Língua Portuguesa. Normalmente, eles compartilham espaços com os ouvintes (referência usada para os falantes de Língua Portuguesa pelos surdos). Para manterem a comunidade surda, os surdos criam espaços de encontros que podem ser institucionalizados ou não. Quando são institucionais, estão ligados às associações criadas pelos próprios surdos ou, normalmente, escolas. Quando não são institucionalizadas, os surdos criam os pontos de encontros. Eles combinam um horário fixo e permanente em um determinado local popular da cidade (por exemplo, em Florianópolis, eles se encontram nas sextas-feiras ao final da tarde no vão central do Mercado Público). Eles valorizam muito os pontos de encontros entre os surdos, pois é considerado o espaço de conforto. O fato de compartilharem a língua é muito

importante nesses espaços, pois frequentemente, entre os ouvintes, acabam sendo excluídos das conversas, mesmo sendo bilíngues (por não ouvirem a língua, apenas terem acesso ao português escrito). A questão da língua de sinais ser uma língua na modalidade visual-espacial e se estabelecer a partir da condição auditiva é um aspecto que apresenta impacto significativo nas questões sociais. Os surdos preferem quando todos usam a língua de sinais, pois é quando compartilham efetivamente os espaços sociais. Por outro lado, nos espaços compartilhados por pessoas ouvintes que não usam a Libras, o Português torna-se fator de exclusão social das pessoas surdas.

Características geográficas:

Não há características geográficas relevantes.

Características ecológicas:

Não há características ecológicas relevantes.

Características econômicas:

Não há características econômicas relevantes.

Semelhanças e diferenças sociolinguísticas marcantes entre as localidades de ocorrência da língua

Os surdos que estão nos grandes centros urbanos, normalmente, têm mais acesso à escolarização e contato com outros surdos e acesso a diferentes agrupamentos de surdos formais e informais, quando comparados com surdos que estão em cidades menores, mesmo sendo urbanas. Isso impacta nos usos da língua, especialmente, quanto à riqueza do vocabulário.

Síntese das situações de risco para a comunidade linguística e a língua

A Libras sempre está diante de situações de risco, por ser uma língua usada por uma minoria linguística que apresenta uma situação bastante peculiar quanto à forma de transmissão da língua. A maioria das crianças nasce em famílias de ouvintes que desconhecem a língua de sinais. Dessa forma, a transmissão da língua depende do contato com os usuários da língua que não fazem parte do núcleo familiar da criança. Os resultados do levantamento sociolinguístico realizado por meio do questionário aplicado no país indicam que a maioria das crianças surdas têm contato com a Libras na escola, entre os 4 e 18 anos de idade. Também indicam que esse contato é feito com os intérpretes de língua de sinais ou os professores que conhecem um pouco da língua. Assim, claramente temos uma situação de risco iminente, pois a língua não está sendo transmitida no berço familiar e não está sendo transmitida na infância da criança, apresentando implicações no processo de aquisição da linguagem. A escola é o espaço no qual as crianças surdas têm acesso a Libras. Portanto, torna-se fundamental o estabelecimento de políticas linguísticas de aquisição da primeira língua nesse espaço.

8.3 Dados do acervo digital sobre as localidades:

O acervo digital está disponível em www.corpuslibras.ufsc.br.

Seguem algumas fotos de encontros realizados com a comunidade surda brasileira.

Fotos dos encontros dos surdos de referência em Florianópolis - 2017









Seguem fotos de encontros com surdos em diferentes regiões de Santa Catarina e em Florianópolis



2017 Encontro de Surdos em Laguna/SC



2017 Reunião em Balneário Camboriú



2016 Formação sobre o inventário de Libras com surdos acadêmicos da Universidade de Brasília, da Universidade Federal de Alagoas e da Universidade Federal do Amapá



2016 Alunos da disciplina de Conversação Intercultural em Libras da Universidade Federal de Santa Catarina



2016 Proposta de estabelecimento da sede da Sociedade de Surdos de São José/SC juntamente com o Prefeito Dário Berger.

Candidatos SURDOS 2018!
Estou muito orgulhoso de vocês, que com coragem foram guerreiros da luta pela Libras!

 <p>12667</p> <p>Santa Catarina - SC Deputado Estadual 865 Votos</p>	 <p>55.444</p> <p>Brasília - DF Deputado Distrital 614 Votos</p>	 <p>10222</p> <p>Rio Grande do Sul - RS Deputado Estadual 4.570 Votos</p>	 <p>18026</p> <p>Amazonas - AM Deputado Estadual 1.233 Votos</p>	 <p>18026</p> <p>Paraná - PR Deputado Estadual 234 Votos</p>	 <p>30103</p> <p>Rio de Janeiro - RJ Deputado Estadual 1.951 Votos</p>
 <p>27777</p> <p>Mato Grosso - MT Deputado Estadual O candidato está inapto, a candidatura foi indeferida.</p>	 <p>55678</p> <p>Brasília - DF Deputado Distrital 598 Votos</p>	 <p>2140</p> <p>São Paulo - SP Deputado Federal 2.140 Votos</p>	 <p>77777</p> <p>Santa Catarina - SC Deputado Estadual 3.318 Votos</p>	 <p>Vamos continuar lutando, nunca desistir. Próximo passo se candidatar vereador surdo a ano 2020!</p> <p>DEUS TE ABENÇOE</p>	

2018 Candidatos surdos que concorreram às eleições de 2018

9 Comunidade linguística

9.1 Identificação da comunidade linguística

A comunidade linguística pode ser classificada como: comunidade surda que inclui surdos e ouvintes usuários de Língua Brasileira de Sinais que integram agrupamentos de surdos por meio de associações de surdos, escolas, universidades e encontros informais.

9.2 População da comunidade linguística

9.2.1 População identificada na pesquisa (comunidade de referência)

2.429 usuários de Libras.

9.2.2 Estimativa da população total

Estimativa a partir dos dados do IBGE de 2010.

Em torno de 2.000.000.

9.3 Caracterização da comunidade linguística

9.3.1 Histórico

Segundo Quadros e Campello (2010), os registros para a constituição da Libras datam da fundação do Instituto Nacional de Surdos (INES), em 1855. Esse instituto configura uma escola de surdos que contou com a vinda de um professor surdo francês, Prof. Huet, ex-diretor do Instituto de Bourges na França. Esse professor foi convidado pelo Imperador Dom Pedro II para vir ao Brasil para educar surdos brasileiros. Os registros apontam que o Prof. Huet usava a língua de sinais como afirma Moura (2000, p. 81-82):

[...] se deu através de Língua de Sinais, pode-se deduzir que ele utilizava os Sinais e a escrita, sendo considerado inclusive o introdutor de Língua de Sinais Francesa no Brasil, onde ela acabou por mesclar-se com a Língua de Sinais utilizada pelos Surdos em nosso país. O curriculum por ele apresentado, em 1856, colocava disciplinas como português, aritmética, história, geografia e incluía 'linguagem articulada' e 'leitura sobre os lábios' para os que tivessem aptidão para tanto.

Segundo Quadros e Campello (2010), a influência da Língua de Sinais Francesa (LSF) está indicada por meio das publicações da época que registram sinais da LSF identificados com palavras da Língua Portuguesa, como sendo sinais da Língua Brasileira de Sinais, Libras. Um exemplo desse tipo de publicação foi o dicionário de Flausino José da Gama. As autoras indicam que a influência também aconteceu em outras instâncias educacionais:

As metodologias e gramáticas publicadas incorporam a LSF, de 1857, determinando a mudança das regras das variantes que os alunos surdos já dominavam anteriormente, provavelmente uma proto-língua, ou os elementos linguísticos, como gesto, pidgin, iconicidade, para se comunicarem. Essa referência pode indicar a existência de uma língua brasileira de sinais - Libras. A LSF, junto com essa "proto-língua", vai dar corpo à constituição da LSB no Brasil (Quadros; Campello, 2010).

Quadros e Campello (2010) citam Bacellar (1925) que apresentou a estimativa de surdos naquela época com base no primeiro censo realizado no Brasil: em 1924 existiam 26.214 surdos, em uma população total de 30.635.605 habitantes, um coeficiente de 8,56 para cada 10.000 pessoas. Destes 26.214 surdos, 14.525 eram do sexo masculino e 11.689 do sexo feminino.

As autoras também registram que os surdos se encontravam em locais informais (pontos de encontros) para conversarem. Esses encontros tinham também a função de disseminar a língua de sinais. A língua de sinais surge, portanto, desses encontros. De qualquer forma, o INES teve um papel muito importante na constituição da Libras no país, pois vários surdos do país foram enviados ao Rio de Janeiro para estudar no INES e, ao retornarem aos seus estados de origem, disseminaram a Libras, constituindo-a como uma língua nacional.

9.3.2 Presente

A Libras é uma língua nacional, reconhecida legalmente por meio da Lei n. 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto n. 5.626/2005.

As pesquisas voltadas às línguas de sinais têm um desenvolvimento bastante recente, quando comparadas ao desenvolvimento de estudos das línguas orais. Até a década de 1960, o próprio estatuto linguístico das línguas de sinais enquanto línguas naturais era questionado, colocando obstáculos tanto para o desenvolvimento da linguística como ciência, quanto para o desenvolvimento social e educacional das pessoas surdas.

A década de 1960 representa um marco no estudo das línguas de sinais devido ao trabalho seminal de William Stokoe (1960). Neste trabalho, o linguista americano demonstrou que línguas

de sinais, tal como a língua de sinais americana (ASL), poderiam ser descritas e analisadas utilizando-se os mesmos procedimentos teóricos e metodológicos aplicados às línguas orais. Em particular, Stokoe demonstrou que as línguas de sinais, assim como as línguas orais, também apresentavam a propriedade da articulação: os sinais eram compostos por um conjunto limitado de elementos mínimos que se recombinavam para a produção de um número ilimitado de sinais, constituindo um sistema de contrastes altamente produtivo e econômico.

Desde esse estudo seminal de Stokoe até o presente, o campo de estudos das línguas de sinais cresceu significativamente. Esses estudos têm contribuído para a ciência linguística de duas maneiras: por um lado, demonstrando que as propriedades fundamentais das línguas naturais também estão presentes nas línguas de sinais, que vêm sendo então estudadas em seus mais variados níveis de análise (fonético e prosódico, fonológico, morfológico e lexical, sintático, semântico e pragmático); por outro lado, destacando semelhanças e diferenças no modo como línguas de sinais e línguas orais estruturam-se nesses diferentes níveis de análise, contribuindo para o aprofundamento da teoria linguística e de suas aplicações na sociedade.

No Brasil, o estudo científico da Libras teve início na década de 1980, com os trabalhos importantes da linguista Lucinda Ferreira Brito (UFRJ) e a inclusão do Grupo de Trabalho Linguagem e Surdez, na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL). Apesar disso, no desenrolar das décadas de 1980 e 1990, o estudo da Libras permaneceu ainda bastante marginal ao interesse da maioria dos pesquisadores brasileiros, com exceção dos trabalhos de Ronice M. de Quadros e Fernando C. Capovilla. Foi apenas na década de 2000-2010 que pudemos testemunhar o início do processo de consolidação do

campo de investigação da Libras no Brasil. Com a promulgação de duas leis relativas à Libras – a Lei n. 10.436, de 2002, que reconhece a Libras como língua da comunidade surda brasileira, e o Decreto n. 5626, de 2005, que a regulamenta – podemos observar uma série de avanços importantes para o campo no Brasil: a criação de cursos de Letras-Libras nas modalidades presencial e a distância, atendendo à necessidade de formação de professores e intérpretes de Libras em todo o país; a criação do exame de certificação nacional de proficiência em Libras (PROLIBRAS), com o intuito de certificar professores e intérpretes de Libras já atuantes na área mas ainda carentes de uma formação; e a intensificação da produção científica voltada para a Libras em nível de pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*, com destaque para o ingresso crescente de pessoas surdas em programas de mestrado e doutorado – um importante marco na história de nosso país.

Em 2014, começou a ser estabelecido o *Corpus* da Libras que inclui várias produções de surdos e ouvintes usuários de Libras por meio do registro de suas histórias de vida e de contações de histórias. Este *Corpus* de Libras passou a constituir o Inventário da Grande Florianópolis e o Inventário Nacional de Libras, projetos que contaram com o financiamento do CNPQ e do IPHAN e está registrado em www.corpuslibras.ufsc.br. Outro trabalho importante é a primeira Antologia de Poemas em Libras, que foi publicada como resultado da tese de doutorado de Fernanda de Araújo Machado (2017). Essas produções constituem um acervo de acesso público aos pesquisadores, professores e alunos interessados para diferentes fins.

10 Identificação e caracterização da língua de referência

10.1 Denominações

Quadro 3: Denominações

AUTODENOMINAÇÃO	
SURDOS	Forma de autodenominação da pessoa surda disseminada pelas pessoas que pertencem à comunidade surda.
SURDO-MUDO	Forma de autodenominação antiga que aparece em algumas associações de surdos, mas que atualmente é ainda usada apenas por aqueles que desconhecem os surdos. Existiu um movimento por parte dos surdos na década de 1990 que tinha o slogan "surdo-mudo: apague essa ideia". Os surdos começaram a usar apenas o termo "surdo" para se autodenominarem no sentido de afirmar a ideia que eles não eram "mudos", pois tinham a sua língua verbal, a língua de sinais.
MUDINHOS	Forma pejorativa de referência aos surdos, normalmente usada por pessoas que zombam dos surdos.
LIBRAS	Forma de autodenominação da língua disseminada pelas pessoas que pertencem à comunidade surda e em diferentes instâncias, tais como: instâncias legais, políticas, educacionais, acadêmicas e sociais.
LSB	Forma de autodenominação da língua no meio acadêmico. Há

		várias teses e dissertações que usam a sigla LSB ao invés de usarem o termo Libras, apesar deste último ser amplamente difundido e usado para referir a língua na própria Lei n. 10.436/2002 e no Decreto n. 5.626/2005 e, também, em diversos materiais acadêmicos, assim como na identificação dos Cursos de Letras Libras.
LINGUAGEM SINAIS	DE	Forma usada normalmente na mídia e por pessoas que não conhecem a comunidade surda.
MÍMICA		Forma pejorativa de referência à língua, normalmente usada por pessoas que não tem nenhum conhecimento da língua de sinais.
OUVINTE		Forma de referência às pessoas que não são surdas, ou seja, as que ouvem e falam uma língua falada. Esse termo é usado com um sentido mais amplo para referir qualquer pessoa que não seja surda, mas também é usado de forma restrita para referir a pessoa que não pertence à comunidade surda.

Fonte: Os autores (2019).

10.2 Modalidade da língua

A Libras é uma língua de modalidade visuo-espacial.

10.3 Historicidade

10.3.1 A língua é falada no território nacional há pelo menos três gerações?

SIM, é uma língua que é passada de geração em geração herdada pelos filhos quando os pais são surdos. No entanto, de modo geral, é uma língua herdada de uma geração de surdos para outras gerações fora do seio familiar, pois os surdos, normalmente são filhos de pais ouvintes que desconhecem a Libras. Assim, eles vão adquirir a Libras no seio da comunidade surda e nas escolas. Nos questionários e entrevistas, há relatos de surdos que contam a experiência de ter no contexto familiar o contato com a língua de sinais por meio de pais, avós e outros familiares surdos.

10.3.2 Marcos temporais que caracterizam a história da comunidade linguística

A fundação do Instituto Nacional de Surdos em 1855.

A fundação das diferentes associações de surdos que aconteceu em vários momentos a partir da década de 1950.

O estabelecimento de escolas de surdos em todo o país que aconteceu também a partir da década de 1950.

10. 4 Classificações da língua

Língua Brasileira de Sinais - Classificação: línguas de sinais - Origem: Língua de Sinais Francesa.

10.5 Língua e variedades

10.5.1 Os surdos brasileiros identificam a sua língua como Língua Brasileira de Sinais - Libras - uma língua nacional. Eles reconhecem que a Libras apresenta variedades, mas ao mesmo tempo a consideram uma língua nacional, ou seja, identificam-na com uma unidade linguística. As variações identificadas são de ordem lexical, assim como observado na Língua Portuguesa. Também identificam-se expressões usadas especificamente entre diferentes grupos de surdos que usam a Libras. No âmbito da pesquisa realizada, identificamos variantes por idade, por grupo social e variações regionais no nível lexical. Assim, o levantamento considera as variantes identificadas como parte de uma mesma língua com relação à língua de referência.

Identificação sociolinguística: a Libras é falada por diferentes segmentos sociais da comunidade linguística (surdos mais velhos, surdos jovens universitários, surdos homossexuais, surdos de nível social mais baixo).

Grau de inteligibilidade da Libras considerando as suas variedades: totalmente inteligível com a língua de referência, exceto em alguns casos de surdos muito mais velhos ou surdos sem nenhum grau de escolaridade e nível social muito baixo que geram um certo grau de dificuldade maior na sua compreensão.

Grau de percepção dos falantes: os falantes conseguem identificar algumas diferenças nas características de sotaque e léxico.

10.5.2 Caracterização das línguas e variedades identificadas

No caso da Libras, identificou-se o uso da mesma língua entre os participantes. As diferenças identificadas foram no nível lexical e no nível fonológico, por exemplo, um mesmo sinal produzido por configurações de mão similares, mas não idênticas. No caso da variação lexical, foram identificados sinais completamente diferentes que são usados em uma região ou noutra do país, por exemplo os sinais para MÃE e PAI que apresentaram três formas diferentes que são difundidas em diferentes estados, mas todas são reconhecidas entre os usuários da língua como variantes regionais.

As línguas diferentes identificadas pertencem a comunidades indígenas e comunidades de vilarejos isolados, que constituem um grupo social e usam uma língua que não é a Libras. A diferença está em todos os níveis gramaticais. No âmbito da pesquisa realizada, não foram estudadas as línguas de sinais dessas comunidades que são consideradas diferentes da Libras.

10.6 Documentação da pesquisa sobre línguas e variedades

Os principais instrumentos e produtos usados na documentação, levantamentos e discussão com a comunidade sobre línguas e variedades foram:

- 1) O levantamento da lista Swadesh em Libras, disponível em www.corpuslibras.ufsc.br no acervo, no estado de Santa Catarina, projeto Inventário de Libras.
- 2) As entrevistas realizadas com os participantes da Grande Florianópolis e surdos de referência, disponíveis em www.corpuslibras.ufsc.br, no acervo no estado de Santa Catarina, projeto Inventário de Libras.
- 3) O questionário *on-line* aplicado no território brasileiro, conforme material impresso e digital do livro “Inventário

Nacional de Libras” disponível nas páginas do IPOL www.ipol.org.br e na página www.corpuslibras.ufsc.br na aba publicações: INDLibras UFSC/IPOL (2018).

10.7 Situação político-jurídica

Oficialização

Quadro 4: Oficialização

	UF	Municípios
Língua oficial	Em todo o território brasileiro	Em vários municípios

Fonte: Os autores (2019).

Quadro 5: Identificação das leis e número do processo

Identificação das leis (breve descrição)	Nº do processo - publicação - hiperlink (se houver)
<p>Lei n. 10.436 de 22 de abril de 2002.</p> <p>A referida lei dispõe acerca do reconhecimento legal da Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação e expressão de comunidades de pessoas surdas do Brasil.</p>	<p>http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm</p>

Fonte: Os autores (2019).

Além da Lei n. 10.436 de 22 de abril de 2002 que reconhece a Libras em território nacional, há documentos legais municipais que legitimam o uso da Língua Brasileira de Sinais pelas comunidades surdas brasileiras. Em muitos casos, tal reconhecimento aconteceu antes de 2002.

Quadro 6: Identificação das leis e número do processo

Identificação das leis (breve descrição)	Nº do processo - publicação - hiperlink (se houver)
Lei n. 5.917 de 2003: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Vitória (ES).	https://leismunicipais.com.br/es/v/vitoria/lei-ordinaria/2003/592/5917/lei-ordinaria-n-5917-2003-reconhece-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras-como-meio-de-comunicacao-e-de-uso-corrente-no-municipio-de-vitoria?q=libras
Lei n. 7.762 de 29 de dezembro de 2000: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Uberlândia (MG).	https://leismunicipais.com.br/mg/u/uberlandia/lei-ordinaria/2000/777/7762/lei-ordinaria-n-7762-2000-autoriza-o-executivo-a-reconhecer-oficialmente-no-municipio-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras%20
Lei n. 6485 de 30 de maio de	https://leismunicipais.com.br/a/

<p>2001: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Sete Lagoas (MG).</p>	<p>mg/s/sete-lagoas/lei-ordinaria/2001/649/6485/lei-ordinaria-n-6485-2001-reconhece-oficialmente-no-ambito-territorial-do-municipio-de-sete-lagoas-mg-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras%20</p>
<p>Lei n. 10.306 de 2002: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Juiz de Fora (MG).</p>	<p>https://leismunicipais.com.br/a/mg/j/juiz-de-fora/lei-ordinaria/2002/1031/10306/lei-ordinaria-n-10306-2002-dispoe-sobre-o-reconhecimento-oficial-no-municipio-de-juiz-de-fora-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras%20</p>
<p>Lei n. 4.955 de 26 de fevereiro de 2002: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Governador Valadares (MG).</p>	<p>https://leismunicipais.com.br/a/mg/g/governador-valadares/lei-ordinaria/2002/496/4955/lei-ordinaria-n-4955-2002-reconhece-oficialmente-pelo-municipio-de-governador-valadares-a-linguagem-gestual-codificada-pela-lingua-brasileira-de-sinais-libras-e-outros-recursos-de-expressao-a-ela-associados-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente?q=libras%20</p>

<p>Lei n. 4.615 de 1998: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Maringá (PR).</p>	<p>https://leismunicipais.com.br/a/pr/m/maringa/lei-ordinaria/1998/462/4614/lei-ordinaria-n-4614-1998-reconhece-oficialmente-no-municipio-de-maringa-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras-e-da-outras-providencias?q=libras%20</p>
<p>Lei n. 2.055, de 19 de dezembro de 1996: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Foz de Iguaçu (PR).</p>	<p>https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/lei-ordinaria/1996/206/2055/lei-ordinaria-n-2055-1996-reconhece-oficialmente-no-municipio-de-foz-do-iguacu-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras%20</p>
<p>Lei n. 794 de 1998: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Guarapuava (PR).</p>	<p>https://leismunicipais.com.br/a/pr/g/guarapuava/lei-ordinaria/1998/80/794/lei-ordinaria-n-794-1998-reconhece-oficialmente-no-municipio-de-guarapuava-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-lingua-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras-e-dispoe-sobre-a-implantacao-da-libras-como-</p>

	<u>lingua-oficial-na-rede-publica-de-ensino-para-surdos?q=libras%20</u>
Lei n. 65, de 7 de dezembro de 1998: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de São José dos Pinhais (PR).	<u>https://leismunicipais.com.br/a/pr/s/sao-jose-dos-pinhais/lei-ordinaria/1998/7/65/lei-ordinaria-n-65-1998-reconhece-oficialmente-no-municipio-de-sao-jose-dos-pinhais-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-lingua-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras-e-dispoe-sobre-a-implantacao-da-libras-como-lingua-oficial-da-rede-publica-municipal-de-ensino-para-portadores-de-surdez?q=libras%20</u>
Lei n. 7.780, de 28 de junho de 1999: Reconhece Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Londrina (PR).	<u>https://leismunicipais.com.br/a/pr/l/londrina/lei-ordinaria/1999/778/7780/lei-ordinaria-n-7780-1999-reconhece-oficialmente-no-municipio-de-londrina-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras-e-da-outras-providencias?q=libras%20</u>
Lei n. 1.174 de 2000: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de	<u>https://leismunicipais.com.br/a/pr/a/araucaria/lei-ordinaria/2000/118/1174/lei-ordinaria-n-1174-2000-institui-</u>

Araucária (PR).	oficialmente-no-municipio-de-araucaria-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras-e-da-outras-providencias?q=libras%20
Lei n. 6.820 de 2001: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Ponta Grossa (PR).	https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/ponta-grossa/lei-ordinaria/2001/682/6820/lei-ordinaria-n-6820-2001-reconhece-oficialmente-no-municipio-de-ponta-grossa-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-lingua-brasileira-de-sinais-libras-e-da-outras-providencias?q=libras%20
Lei n. 16.529 de 1999: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Recife (PE).	https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1999/1653/16529/lei-ordinaria-n-16529-1999-reconhece-no-ambito-territorial-do-municipio-do-recite-como-sistema-linguistico-a-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras%20
Lei n. 2.401 de 9 de abril de 1996: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município do Rio de Janeiro (RJ).	https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/lei-ordinaria/1996/241/2401/lei-ordinaria-n-2401-1996-autoriza-o-poder-executivo-a-reconhecer-oficialmente-no-

	municipio-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras%20
Lei n. 4.612 de 14 de janeiro de 1997: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Caxias do Sul (RS).	https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/caxias-do-sul/lei-ordinaria/1997/462/4612/lei-ordinaria-n-4612-1997-reconhece-oficialmente-no-municipio-de-caxias-do-sul-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras%20
Lei n. 4.145 de 3 de julho de 2013: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Canela (RS).	https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/canela/decreto/2003/415/4145/decreto-n-4145-2003-reconhece-oficialmente-no-municipio-de-canela-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras
Lei n. 2.816 de 24 de setembro de 1998: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Esteio (RS).	https://leismunicipais.com.br/a/rs/e/esteio/lei-ordinaria/1998/281/2806/lei-ordinaria-n-2806-1998-reconhece-oficialmente-no-municipio-de-esteio-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-

	linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras
Lei n. 235, de 4 de agosto de 1999: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Novo Hamburgo (RS).	https://leismunicipais.com.br/a/rs/n/novo-hamburgo/lei-ordinaria/1999/24/235/lei-ordinaria-n-235-1999-reconhece-oficialmente-no-municipio-de-novo-hamburgo-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras
Lei n. 4.345, de 6 de julho de 2000: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Santa Maria (RS).	https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/2000/435/4345/lei-ordinaria-n-4345-2000-dispoe-sobre-a-lingua-brasileira-de-sinais-e-da-outras-providencias?q=libras
Lei n. 4.370, de 28 de julho de 1999: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Canoas (RS).	https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/canoas/lei-ordinaria/1999/437/4370/lei-ordinaria-n-4370-1999-reconhece-oficialmente-no-municipio-de-canoas-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-linguagem-brasileira-de-sinais-libras?q=libras
Lei n. 4.674, de 5 de junho de	https://leismunicipais.com.br/a/

<p>2001: Dispõe sobre a oficialização no município de Pelotas (RS).</p>	<p>rs/p/pelotas/lei-ordinaria/2001/468/4674/lei-ordinaria-n-4674-2001-dispoe-sobre-a-oficializacao-da-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras</p>
<p>Lei n. 5.417 de 2000: Reconhece oficialmente a Língua Brasileira de Sinais no município de Blumenau (SC).</p>	<p>https://leismunicipais.com.br/a/sc/b/blumenau/lei-ordinaria/2000/542/5417/lei-ordinaria-n-5417-2000-reconhece-oficialmente-no-municipio-a-lingua-brasileira-de-sinais?q=libras</p>
<p>Lei n. 108, de 23 de outubro de 2000: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Chapecó (SC).</p>	<p>https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/chapeco/lei-complementar/2000/11/108/lei-complementar-n-108-2000-reconhece-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-lingua-brasileira-de-sinais-libras-e-dispoe-sobre-sua-implantacao-na-rede-municipal-de-ensino-para-surdos-e-da-outras-providencias?q=libras</p>
<p>Lei n. 3.643, de 19 de setembro de 2001: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Itajaí(SC).</p>	<p>https://leismunicipais.com.br/a/sc/i/itajai/lei-ordinaria/2001/365/3643/lei-ordinaria-n-3643-2001-dispoe-sobre-a-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras</p>
<p>Lei n. 2.062 de 2001: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de</p>	<p>https://leismunicipais.com.br/a/sc/b/balneario-camboriu/lei-ordinaria/2001/207/2062/lei-</p>

<p>uso corrente no município de Balneário Camboriú (SC).</p>	<p>ordinaria-n-2062-2001-dispoe-sobre-a-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras</p>
<p>Lei n. 4.289, de 2 abril de 2002: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Criciúma (SC).</p>	<p>https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/criciuma/lei-ordinaria/2002/429/4289/lei-ordinaria-n-4289-2002-reconhece-oficialmente-no-municipio-de-criciuma-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras</p>
<p>Lei n. 13.304, de 21 de janeiro de 2002: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de São Paulo (SP).</p>	<p>https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/lei-ordinaria/2002/1331/13304/lei-ordinaria-n-13304-2002-reconhece-no-ambito-do-municipio-de-sao-paulo-a-lingua-brasileira-de-sinais-libras-como-lingua-de-instrucao-e-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-da-comunidade-surda-e-da-outras-providencias?q=libras</p>
<p>Lei n. 4.980, de 3 de julho de 1997: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Guarulhos (SP).</p>	<p>https://leismunicipais.com.br/a/sp/g/guarulhos/lei-ordinaria/1997/498/4980/lei-ordinaria-n-4980-1997-autoriza-o-executivo-a-reconhecer-oficialmente-no-municipio-como-meio-de-</p>

	comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras
<p>Lei n. 3.351, de 7 de agosto de 1998: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Sertãozinho (SP).</p>	https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sertaozinho/lei-ordinaria/1998/336/3351/lei-ordinaria-n-3351-1998-dispoe-sobre-autorizacao-para-que-o-executivo-reconheca-oficialmente-no-municipio-de-sertaozinho-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras
<p>Lei n. 8.425, de 1999: Reconhece a Libras como meio de comunicação e de uso corrente no município de Ribeirão Preto (SP).</p>	https://leismunicipais.com.br/a/sp/r/ribeirao-preto/lei-ordinaria/1999/843/8425/lei-ordinaria-n-8425-1999-autoriza-o-executivo-a-reconhecer-oficialmente-no-municipio-como-meio-de-comunicacao-objetiva-e-de-uso-corrente-a-linguagem-gestual-codificada-na-lingua-brasileira-de-sinais-libras?q=libras
<p>Lei n. 6.537, de 2006: Dispõe sobre a oficialização da Libras no município de Presidente Prudente (SP).</p>	https://leismunicipais.com.br/a/sp/p/presidente-prudente/lei-ordinaria/2006/654/6537/lei-ordinaria-n-6537-2006-dispoe-sobre-a-oficializacao-no-

	<u>ambito-deste-municipio-da-lingua-brasileira-de-sinais-libras-e-da-outras-providencias?q=libras</u>
--	---

Fonte: Os autores (2019).

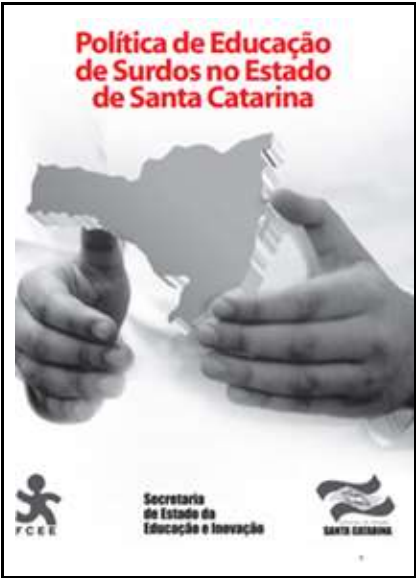
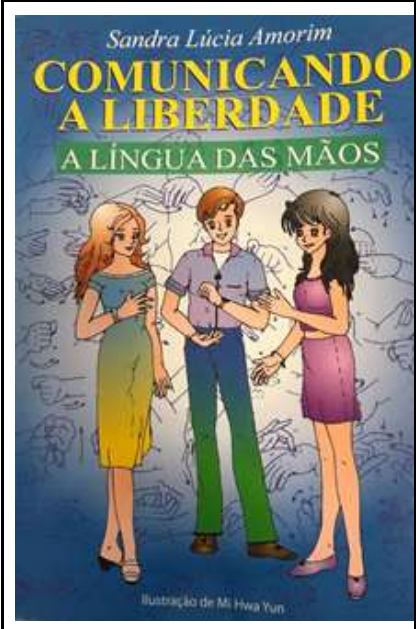
11 Recursos documentais

11.1 Produções documentais

As produções em Libras são, basicamente, registradas em vídeo, por ser uma língua visual-espacial, articulada no corpo do sinalizante. No entanto, há também alguns registros usando a escrita de sinais que ainda é pouco difundida na comunidade. As produções sobre a Libras estão registradas por meio de textos escritos na Língua Portuguesa.

11.2 Produções bibliográficas sobre a língua na Grande Florianópolis


Quadro 7: Produções bibliográficas sobre a língua na Grande Florianópolis



 <p>Política de Educação de Surdos no Estado de Santa Catarina</p> <p>Secretaria de Estado da Educação e Inovação</p> <p>FCEE</p> <p>SANTA CATARINA</p>	<p>Santa Catarina. Fundação Catarinense de Educação Especial.</p> <p><i>Política para educação de Surdos no Estado de Santa Catarina</i></p> <p>São José: FCEE, 2004.</p> <p>http://www.fcee.sc.gov.br/index.php/downloads/biblioteca-virtual/educacao-especial/cas/92-politica-dos-surdos</p>
 <p>Sandra Lúcia Amorim</p> <p>COMUNICANDO A LIBERDADE</p> <p>A LÍNGUA DAS MÃOS</p> <p>Ilustração de Mi Hwa Yun.</p>	<p>Sandra Lúcia Amorim</p> <p><i>Comunicando a Liberdade - A língua das mãos</i></p> <p>Florianópolis: Editora Palotti, 2000.</p> <p>https://www.graficapalotti.com/</p>

 <p>   </p> <p> Instituto Federal de Educação, Tecnologia e Santa Catarina Unidade São José - Universidade de Caxias do Sul Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos </p> <p> APRENDENDO LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO SEGUNDA LÍNGUA </p> <p>  </p> <p>NÍVEL BÁSICO</p>	<p>Fábio Irineu da Silva, Flaviane Reis, Paulo Roberto Gauto, Simone Gonçalves de Lima da Silva e Uéslei Paterno.</p> <p><i>Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como Segunda Língua – Nível Básico</i></p> <p>Instituto Federal de Santa Catarina: Campus Palhoça Bilingue</p> <p>http://www.palhoca.ifsc.edu.br/materiais/</p>
 <p>  </p> <p> INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA Campus Palhoça Bilingue </p> <p> APRENDENDO LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO SEGUNDA LÍNGUA </p> <p>  </p> <p>NÍVEL INTERMEDIÁRIO</p>	<p>Fábio Irineu da Silva, Flaviane Reis, Gisele Maciel Monteiro Rangel, Marco Di Franco, Paulo Roberto Gauto, Simone Gonçalves de Lima da Silva e Uéslei Paterno.</p> <p><i>Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como Segunda Língua – Nível Intermediário</i></p> <p>Instituto Federal de Santa Catarina: Campus Palhoça Bilingue</p> <p>http://www.palhoca.ifsc.edu.br/materiais/</p>

	<p>Eliana Bär e Mara Lúcia Masutti (Orgs.). <i>Educação bilingue (Libras/Português): pesquisa e fazer educativo</i> Florianópolis: Publicações do IFSC, 2015.</p>
	<p>Paulo Cesar Machado. <i>A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo</i> Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p> <p>http://editora.ufsc.br/</p>

 <p>A educação de surdos em uma perspectiva bilíngüe Uma experiência de elaboração de softwares e suas implicações pedagógicas</p>	<p>Alejandro Rafael Garcia Ramirez e Mara Lúcia Masutti (Orgs.). <i>A educação de surdos em uma perspectiva bilíngüe – Uma experiência de elaboração de softwares e suas implicações pedagógicas</i> Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.</p> <p>http://editora.ufsc.br/</p>
 <p>SECRETARIA DE SANTA CATARINA Secretaria de Estado da Educação Fundação Catarinense de Educação Especial</p> <p>ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS</p> <p>São José (SC) 2011</p>	<p>Jaqueline Boldo, João Paulo Ampessan, Juliana Tasca Lohn, Karen Bianchini, Letícia Fernandes, Marcos Luchi, Patrícia Amaral e Rui Alexandro Zuza Pereira. <i>Orientações para o Professor de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.</i> Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. São José: FCEE, 2011.</p> <p>http://www.fcee.sc.gov.br/index.php/downloads/biblioteca-virtual/educacao-especial/cas/519-cartilha-de-</p>

	<p>orientacoes-ao-instrutor-de-libras</p>
	<p>Cimone Fátima dos Santos, Eliane Souza, Jeane Rauh Probst Leite, Juliana Sousa Pereira Guimarães e Rosilene Jerônimo Calegari da Rosa.</p> <p><i>Implementação e acompanhamento do desenvolvimento da educação bilíngue no Estado de Santa Catarina.</i></p> <p>Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. São José: FCEE, 2011.</p> <p>http://www.fcee.sc.gov.br/index.php/downloads/biblioteca-virtual/educacao-especial/cas/514-implementacao-e-acompanhamento-do-desenvolvimento-pesquisa-bilingue</p>
<p>Material Bilíngue Português/Libras</p>	<p>Letícia Fernandes e Marcos Luchi</p> <p>Tradução para a Libras Marcos Alexandre Marquioto</p> <p><i>Edu vai à COPA</i></p> <p>Florianópolis: DIOESC, 2014.</p> <p>http://www.fcee.sc.gov.br/index.php/downloads/biblioteca-</p>

	<p>virtual/educacao-especial/cas/868-edu-vai-a-copa</p>
	<p>João Paulo Ampessan, Juliana Sousa Pereira Guimarães e Marcos Luchi. <i>Intérpretes educacionais de Libras: orientações para a prática profissional.</i> Florianópolis: DIOESC, 2013.</p> <p>http://www.fcee.sc.gov.br/index.php/downloads/biblioteca-virtual/educacao-especial/cas/652-livro-intérpretes-educacionais-de-libras</p>





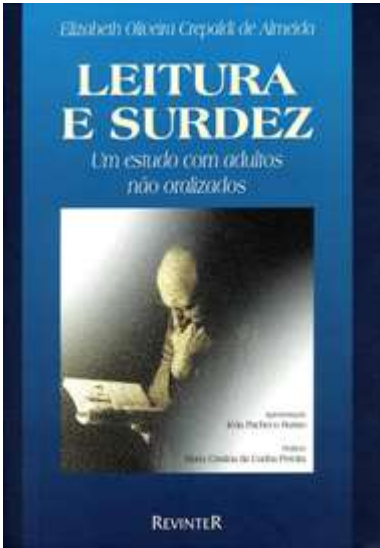
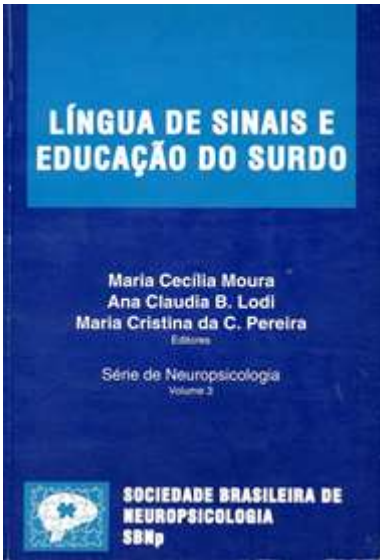
Fonte: Os autores (2019).

11.3 Produções bibliográficas sobre a língua (incluindo materiais didáticos)


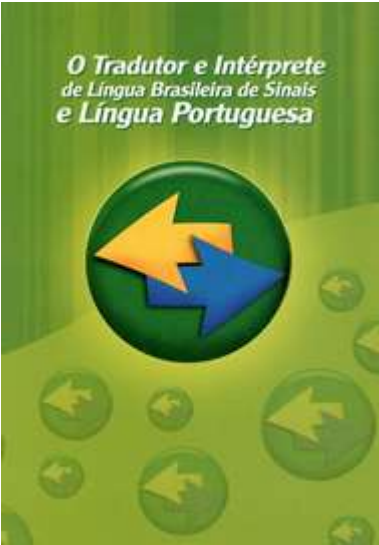
Quadro 8: Produções bibliográficas sobre a língua (incluindo materiais didáticos)


	
<p>OATES, E. Linguagem das mãos. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Livro S. A, 1969.</p>	<p>OATES, E. Linguagem das mãos. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Santuário, 1983.</p>

	<p>Denise Coutinho. LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (Semelhanças e Diferenças). Vol. I. João Pessoa: Editora Idéia, 2000.</p> <p>http://www.ideiaeditora.com.br/</p>
	<p>Denise Coutinho. LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (Semelhanças e Diferenças). Vol. II. João Pessoa: Editora Arpoador, 2000.</p> <p>editora sem página na web</p>


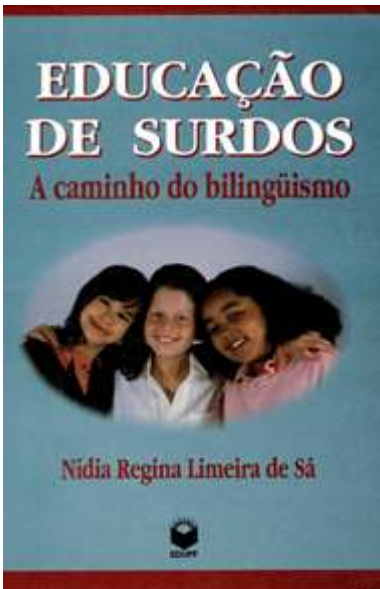
	<p>Elizabeth Oliveira Crepaldi de Almeida.</p> <p><i>Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados.</i></p> <p>Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.</p> <p>editora sem página na web</p>
	<p>Maria Cecília Moura, Ana Claudia B. Lodi e Maria Cristina da C. Pereira (Eds).</p> <p><i>Língua de sinais e educação do surdo.</i></p> <p>São Paulo: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, SBNp, 1993.</p> <p>http://www.sbnpbrasil.com.br/</p>

<p>Audrei Gesser</p> <p>LIBRAS? que língua é essa?</p> <p><small>CRENÇAS E PRECONCEITOS EM TORNO DA LÍNGUA DE SINAIS E DA REALIDADE SURDA</small></p>  <p>Π</p>	<p>Audrei Gesser. <i>LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.</i> São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>https://www.parabolaeditorial.com.br/</p>
 <p>AUDREI GESSER</p> <p>o ouvinte e a SURDEZ sobre ensinar e aprender a LIBRAS</p> <p>Π</p>	<p>Audrei Gesser. <i>O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender LIBRAS.</i> São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>https://www.parabolaeditorial.com.br/</p>

<p>Ronice Müller de Quadros Lodenir Becker Karnopp</p> <p>Língua de sinais brasileira</p> <p>Estudos lingüísticos</p> 	<p>Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2004.</p> <p>http://www.grupoa.com.br/</p>
<p><i>O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa</i></p> 	<p>Ronice Müller de Quadros. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.</p> <p>http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf</p>

	<p>Daiane Pinheiro e Eleni Cavalcanti (Orgs.). <i>Bilinguismo e Educação de Surdos</i> Uberaba: Editora Imprima, 2014.</p> <p>editora sem página na web</p>
	<p>Cristina Broglia Feitosa de Lacerda e Lara Ferreira dos Santos (Org.). <i>Tenho um aluno surdo, e agora?: Introdução à LIBRAS e educação de surdos.</i> São Carlos: EdUFCSCar, 2013.</p> <p>http://www.editora.ufscar.br/</p>

 <p>leitura e escrita no contexto da diversidade</p> <p>Ana Claudia Balieiro Lodi Kathryn Marie Pacheco Harrison Sandra Regina Leite de Campos (Organizadoras)</p> <p>Editora Mediação</p>	<p>Ana Claudia Balieiro Lodi, Kathryn Marie Pacheco Harrison e Sandra Regina Leite de Campos (Orgs.). <i>Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade.</i> Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.</p> <p>https://www.editoramediacao.com.br/</p>
 <p>3</p> <p>trajetória</p> <p>SEGREDOS E SILÊNCIOS NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS</p> <p>Paula Botelho</p> <p>a Autêntica</p>	<p>Paula Botelho. <i>Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos</i> Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.</p> <p>https://grupoautentica.com.br/</p>

	<p>Maria Aparecida Leite Soares. <i>A educação do surdo no Brasil.</i> Campinas: Editora EDUSF Autores Associados, 1999.</p> <p>https://www.autoresassociados.com.br/</p>
	<p>Nidia Regina Limeira de Sá. <i>Educação de Surdos: A caminho do bilingüismo.</i> Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1999.</p> <p>http://www.eduff.uff.br/</p>



Nídia Regina Limeira de Sá.
Surdos: qual escola?
 Manaus: Editora Valer e
 Edua, 2011.

<http://www.editoravaler.com.br/>
<http://www.edua.ufam.edu.br/>

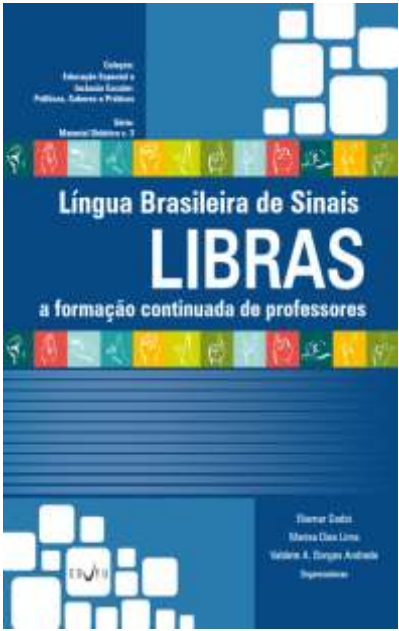
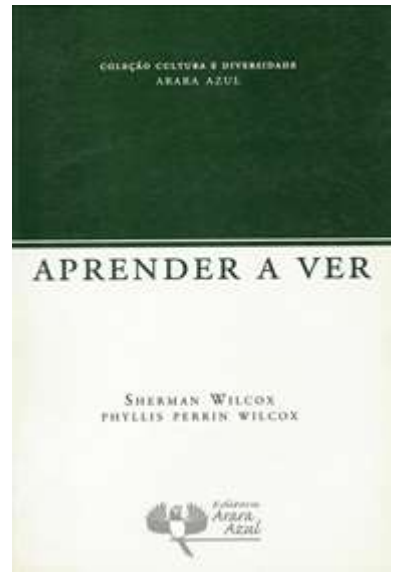


Lázara Cristina da Silva e
 Marisa Pinheiro Mourão
 (Orgs.).
***Atendimento educacional
 especializado para alunos
 surdos.***



Uberlândia: EDUFU, 2013.
[http://www.edufu.ufu.br/sites/
 edufu.ufu.br/files/e-
 book_atendimento_educacio
 nal_para_surdos_2013_0.pdf](http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_atendimento_educacional_para_surdos_2013_0.pdf)

<http://www.edufu.ufu.br/>

 <p>Atendimento educacional para surdos: tons e cores da formação continuada de professores no exercício profissional</p> <p>Lázara Cristina da Silva Marisa Pinheiro Mourão Wender Faleiro da Silva organizadoras</p> <p>Coletânea: Educação Especial e Inclusão Escolar: políticas, debates e práticas Série: Novos pressupostos e relatos de experiências / vol. 5</p> <p>EDUFU</p>	<p>Lázara Cristina da Silva, Marisa Pinheiro Mourão e Wender Faleiro da Silva (Orgs.).</p> <p><i>Atendimento educacional para surdos: tons e cores da formação continuada de professores no exercício profissional.</i></p> <p>Uberlândia: EDUFU, 2014. http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_tons_e_cores_v5_2014_0.pdf</p> <p>http://www.edufu.ufu.br/</p>
 <p>Atendimento educacional para surdos: educação, discursos e tensões na formação continuada de professores no exercício profissional</p> <p>Lázara Cristina da Silva Márcio Danelon Marisa Pinheiro Mourão organizadoras</p> <p>Coletânea: Educação Especial e Inclusão Escolar: políticas, debates e práticas Série: Novos pressupostos e relatos de experiências / v. 5</p> <p>EDUFU</p>	<p>Lázara Cristina da Silva, Márcio Danelon e Marisa Pinheiro Mourão (Orgs.).</p> <p><i>Atendimento educacional para surdos: educação, discursos e tensões na formação continuada de professores no exercício profissional.</i></p> <p>Uberlândia: EDUFU, 2013. http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_discursos_e_tensoes_v3_0.pdf</p> <p>http://www.edufu.ufu.br/</p>

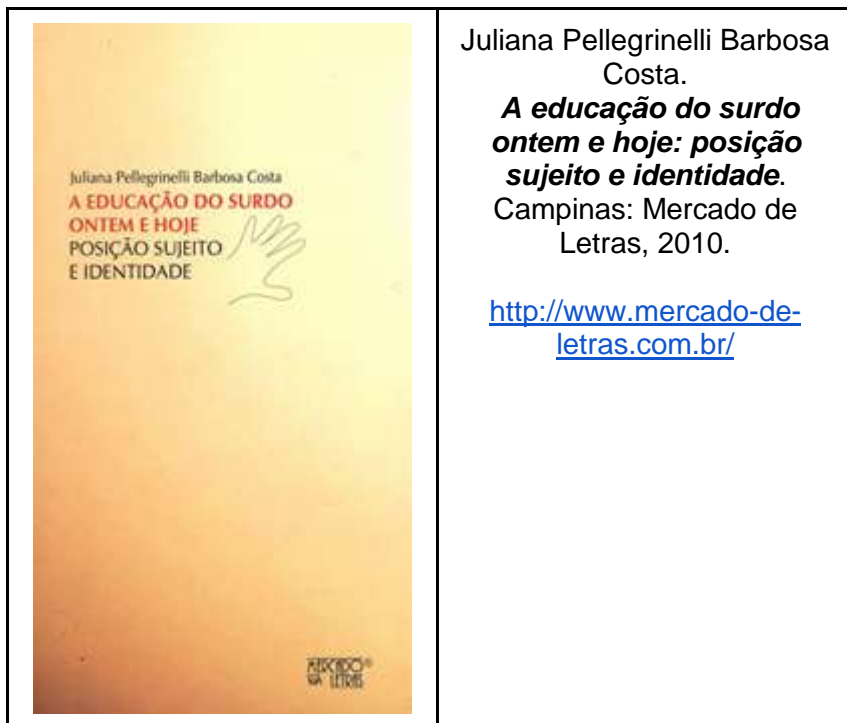
	<p>Eliamar Godoi, Marisa Dias Lima e Valdete A. Borges Andrade (Orgs.). Língua Brasileira de Sinais - Libras: A Formação Continuada de Professores Uberlândia: EDUFU, 2016.</p> <p>http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_lingua_brasileira_de_sinais_v3_2016_0.pdf</p> <p>http://www.edufu.ufu.br/</p>
	<p>Sherman Wilcox e Phyllis Perrin Wilcox Traduzido do inglês para o português por Tarcísio Leite. <i>Aprender a ver.</i> Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.</p> <p>http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro2.pdf</p> <p>http://editora-arara-azul.com.br/site/</p>

 <p>COMO É SER SURDO VERA STRNADOVÁ</p>	<p>Vera Strnadová Tradução de Daniela Richter Teixeira Como é ser surdo. Rio de Janeiro: Babel, 2000.</p> <p>http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/37</p>
 <p>Marlene Canarin Danesi (org.) O ADMIRÁVEL MUNDO DOS SURDOS</p>	<p>Marlene Canarin Danesi (Org.). O admirável mundo dos surdos Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.</p> <p>http://livrariaedipucrs.pucrs.br/</p>

	<p>Carlos Skliar. <i>Atualidades da Educação Bilingüe para surdos</i> Porto Alegre: Mediação, 1999.</p> <p>https://www.editoramediacao.com.br/</p>
	<p>Adriana da Silva Thoma e Maura Corcini Lopes (Orgs.). <i>A Invenção da Surdez, Cultura, Alteridade, Identidade e Diferença no Campo da Educação.</i> Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005</p> <p>http://www.unisc.br/pt/home/editora/quem-somos</p>

 <p>Fonoaudiologia:</p> <p>Surdez e Abordagem Bilíngüe</p> <p>Cristina B. F. de Lacerda Helenice Nakamura Maria Cecília Lima</p> <p>(organizadoras)</p>	<p>Cristina B. F. de Lacerda, Helenice Nakamura e Maria Cecília Lima (Orgs.). <i>Fonoaudiologia, surdez e abordagem bilíngüe.</i> São Paulo: Plexus, 2000.</p> <p>http://www.gruposummus.com.br/plexus</p>
 <p>SURDEZ E BILINGÜISMO</p> <p>Eulália Fernandes Organizadora</p> <p>Editora Mediação</p>	<p>Eulália Fernandes (Org.). <i>Surdez e bilingüismo.</i> Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>https://www.editoramediacao.com.br/</p>

	<p>Cadernos CEDES - Centro de Estudos Educação e Sociedade.</p> <p><i>Educação, Surdez e Inclusão Social</i>, 69, v.26 (maio/ago 2006).</p> <p>http://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/261</p>
	<p>Cadernos CEDES - Centro de Estudos Educação e Sociedade</p> <p><i>Educação Matemática & Surdez</i> 91, v. 33 (set/dez. 2013)</p> <p>http://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/12</p>



Juliana Pellegrinelli Barbosa
Costa.

***A educação do surdo
ontem e hoje: posição
sujeito e identidade.***

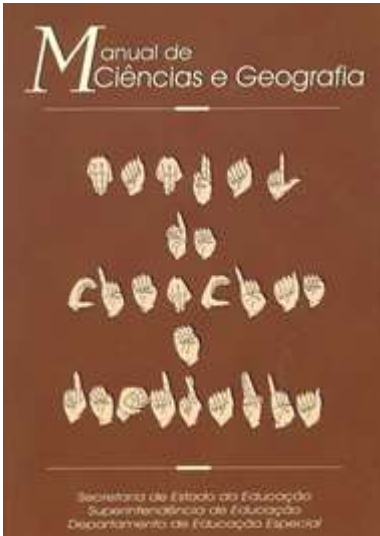
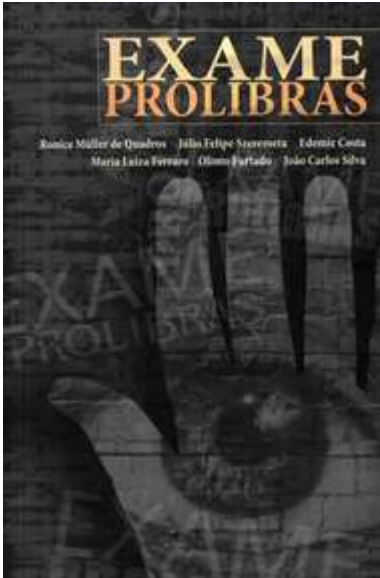
Campinas: Mercado de
Letras, 2010.

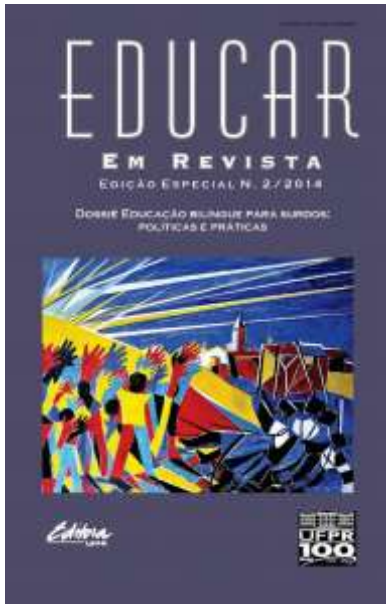

[http://www.mercado-de-
letras.com.br/](http://www.mercado-de-
letras.com.br/)


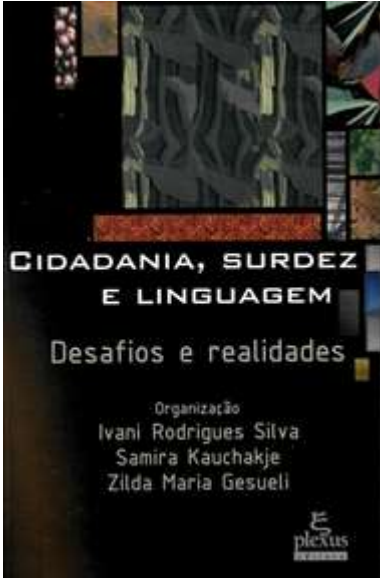
	<p>Alpia Ferreira Couto, Arnaldo Márcio Costa, Deise Borges Leal, Giselda Cardoso de Lima Franch, Maria Tereza Stallone Palmeiro, Natalina de Bastiani, Sônia Maria Maltez Fernandez e Lydia Rosas.</p> <p><i>Como compreender o Deficiente Auditivo.</i></p> <p>Rio de Janeiro: Rotary Club do Rio de Janeiro. Expansão Editorial, 1985.</p>
	<p>Maria Cecília de Moura.</p> <p><i>O surdo: caminhos para uma nova identidade.</i></p> <p>Rio de Janeiro: Revinter/Fapesp, 2000.</p> <p>editora sem página na web</p>



 <p>Letramento e minorias</p> <p>Ana Claudia Balieiro Lodi Kathryn Marie Pacheco Harrison Sandra Regina Leite de Campos Ottmar Teske (Organizadores)</p> <p>Editora Mediação</p>	<p>Ana Claudia Balieiro Lodia, Kathryn Marie Pacheco Harrison, Sandra Regina Leite de Campos e Ottmar Teske (Orgs.). Letramento e Minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.</p> <p>https://www.editoramediacao.com.br/</p>
 <p>Bilingüismo dos surdos questões linguísticas e educacionais</p> <p>escritura língua surdez português libras gramática fala educação</p> <p>Heloisa Maria Moreira Lima-Salles (Organizadora)</p> <p>e</p>	<p>Heloisa Maria Moreira Lima Salles (Org.). Bilingüismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais.</p> <p>Goiânia: Cãnone Editorial, 2007</p> <p>http://www.canoneeditorial.com.br</p>

 <p>MARIA CECÍLIA RAFAEL DE GÓES</p> <p>LINGUAGEM, SURDEZ E EDUCAÇÃO</p> <p>EDITORA AUTORES ASSOCIADOS</p>	<p>Maria Cecília Rafael de Góes.</p> <p><i>Linguagem, surdez e educação.</i></p> <p>Campinas: Editora Autores Associados, 2002.</p> <p>https://www.autoresassociados.com.br/</p>
 <p>SÉRIE EDUCAÇÃO ESPECIAL</p> <p>EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS</p> <p>Experiências vividas, histórias narradas</p> <p>MARIA REGINA C. LUCHESE</p> <p>PAPIRUS</p>	<p>Maria Regina Chirichella Luchesi.</p> <p><i>Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas.</i></p> <p>Campinas: Editora Papyrus, 2003.</p> <p>http://www.papyrus.com.br/</p>

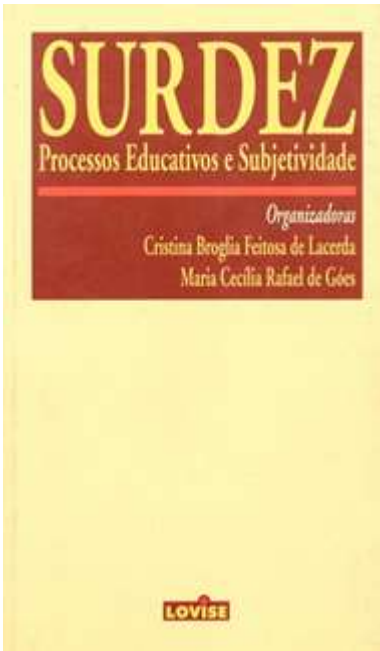
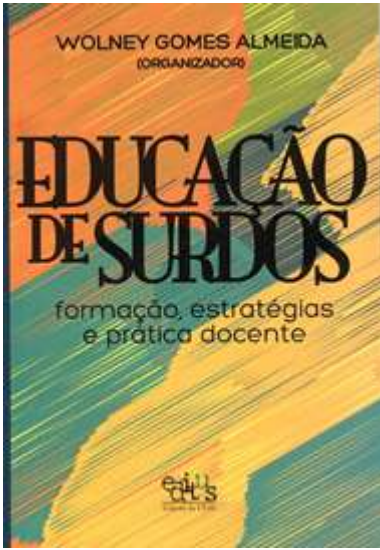
 <p>Manual de Ciências e Geografia</p> <p>Secretaria de Estado da Educação Superintendência de Educação Departamento de Educação Especial</p>	<p>Dulcelia Meneguete e Josira M. Weber Quintero. <i>Manual de Ciências e Geografia em Libras.</i> Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.</p>
 <p>EXAME PROLIBRAS</p> <p>Ronice Müller de Quadros - Júlio Felipe Szeremeta - Edemir Costa Maria Luiza Ferraro - Olinto Furtado - João Carlos Silva</p>	<p>Ronice Müller de Quadros, Júlio Felipe Szeremeta, Edemir Costa, Maria Luiza Ferraro, Olinto Furtado e João Carlos Silva. <i>Exame Prolibras.</i> Florianópolis: CCE/UFSC, 2009.</p> <p>http://www.prolibras.ufsc.br/files/2015/08/livro_prolibras.pdf</p>


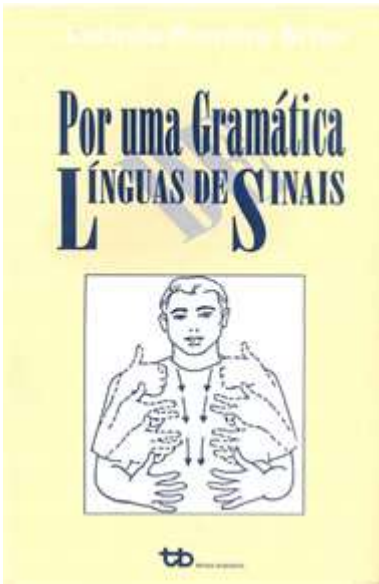
	<p>Educar em Revista. <i>Dossiê - Educação bilíngue para surdos: políticas e práticas.</i> Curitiba: UFPR, 2014</p> <p>http://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/1757</p>
	<p>Adriana Da Silva Thoma e Maura Corcini Lopes (Orgs.). <i>A Invenção da Surdez II - Espaços e Tempos de Aprendizagem na Educação de Surdos.</i> Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.</p> <p>http://www.unisc.br/pt/home/editora/quem-somos</p>

	<p>Paula Botelho. <i>Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas Pedagógicas.</i> Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.</p> <p>https://grupoautentica.com.br/</p>
	<p>Ivani Rodrigues Silva, Samira Kauchakje e Zilda Maria Gesueli (Orgs.). <i>Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades.</i> São Paulo: Editora Plexus, 2003.</p> <p>http://www.gruposummus.com.br/plexus</p>



	<p>Melquisedeque Oliveira Silva Almeida. Língua brasileira de sinais. Ilhéus: Editora Editus, 2016</p> <p>http://www.uesc.br/editora/</p>
	<p>Catarina Kiguti Kojima e Sueli Ramalho Segala. Libras - Língua Brasileira de Sinais a Imagem do Pensamento. São Paulo: Editora Escala, 2008</p> <p>http://www.escala.com.br/</p>


	<p>Ronice Müller de Quadros & Carina Rebello Cruz. <i>Língua de sinais - instrumentos de avaliação.</i> Porto Alegre: Editora ArtMed, 2011.</p> <p>http://www.grupoa.com.br/</p>
	<p>Sabine Antoniali Arena Vergamini (Org.). <i>Mãos fazendo história.</i> Petrópolis: Editora Arara Azul, 2003.</p> <p>http://editora-arara-azul.com.br/site/</p>

	<p>Cristina Broglia Feitosa de Lacerda e Maria Cecília Rafael de Góes. <i>Surdez: processos educativos e subjetividade.</i> São Paulo: Editora Lovise, 2000.</p>
	<p>Wolney Gomes Almeida. (Org.). <i>Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente.</i> Ilhéus: Editus, 2015. 197 p. https://static.scielo.org/scielo/books/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf</p>

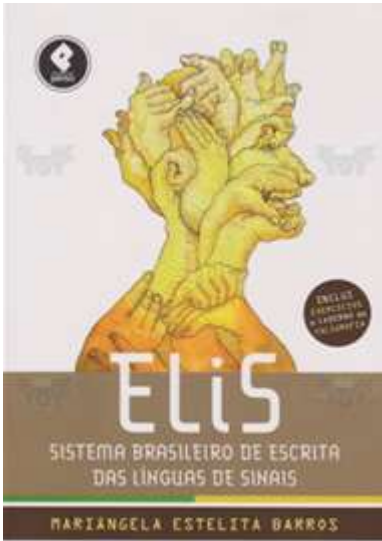
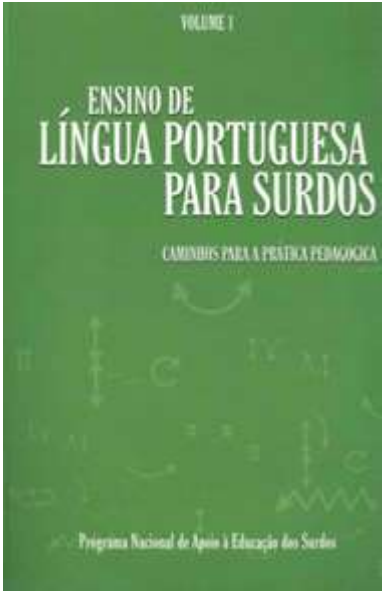
 <p>Katia Regina Conrad Lourenço</p> <p>Política Pública</p> <hr/> <p>LINGUÍSTICA</p> <hr/> <p><i>versus</i></p> <p>Educação Inclusiva:</p> <p>Desvelando processos de exclusão de Surdos</p>	<p>Katia Regina Conrad Lourenço.</p> <p><i>Política pública linguística x educação inclusiva: desvelando processos de exclusão de surdos.</i></p> <p>São Paulo - Editora: Autor Independente, 2015.</p>
 <p>Lucinda Ferreira Brito</p> <p>Por uma Gramática</p> <p>LÍNGUAS DE SINAIS</p> <p>tb</p>	<p>Lucinda Ferreira Brito.</p> <p><i>Por uma gramática de língua de sinais.</i></p> <p>Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>http://www.tempobrasileiro.com.br/wp_site/</p>

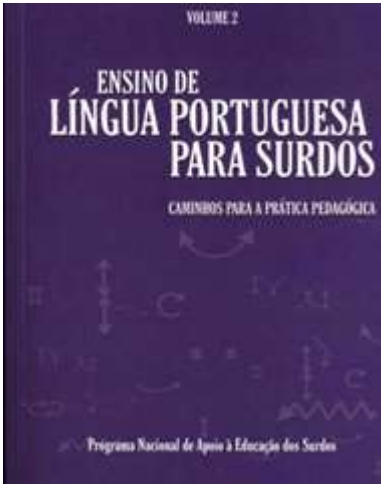

	<p>Karin Lilian Strobel. <i>As imagens do outro sobre a cultura surda.</i> Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p> <p>http://editora.ufsc.br/</p>
	<p>Ronice Müller de Quadros, Marianne Rossi Stumpf e Tarcísio de Arantes Leite (Orgs.). <i>Estudos da língua brasileira de sinais I.</i> Série Estudos de Língua de Sinais. Florianópolis: Editora Insular, 2013.</p> <p>https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178905/Ronice Müller de Quadros%2C Marianne Rossi Stumpf%2C Tarcisio de Arantes Leite. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I.pdf?sequence=1</p>

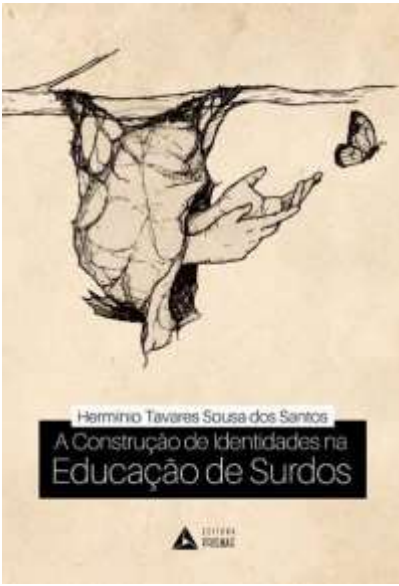

	<p>Marianne Rossi Stumpf, Ronice Müller de Quadros e Tarcísio de Arantes Leite (Orgs.).</p> <p><i>Estudos da língua brasileira de sinais II.</i></p> <p>Série Estudos de Língua de Sinais.</p> <p>Florianópolis: Editora Insular, 2014.</p> <p>https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178900/Marianne_Rossi_Stumpf%2C_Ronice_Muller_de_Quadros%2C_Tarcisio_de_Arantes_Leite._Estudos_da_Linguagem_Brasileira_de_Sinais_II.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
	<p>Ronice Muller de Quadros e Markus J. Weininger (Orgs.).</p> <p><i>Estudos da Língua Brasileira de Sinais III.</i></p> <p>Florianópolis: Editora Insular, 2014.</p> <p>http://www.pget.ufsc.br/BibliotecaDigital/Ronice_Muller_de_Quadros,_Markus_J._Weininger._Estudos_da_Linguagem_Brasileira_de_Sinais.pdf</p>

	<p>Denis Diderot Traduzido do francês para o português por Magnólia Costa Santos.</p> <p><i>Carta sobre os surdos-mudos: para uso dos que ouvem e falam.</i></p> <p>São Paulo: Editora Nova Alexandria, 1993.</p> <p>http://www.lojanovaalexandria.com.br/</p>
	<p>Ronice Müller de Quadros e Magali L. P. Schmiendt. <i>Idéias para ensinar português para alunos surdos.</i> Brasília: MEC, SEESP, 2006.</p> <p>http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf</p>

 <p>Ronice Müller de Quadros Língua de Herança Língua brasileira de sinais</p>	<p>Ronice Müller de Quadros. <i>Língua de Herança: Língua brasileira de sinais</i> Porto Alegre: Editora ArtMed, 2017.</p> <p>http://www.grupoa.com.br/</p>
 <p>Eduardo de Campos Garcia O QUE TODO PEDAGOGO PRECISA SABER SOBRE LIBRAS Os principais aspectos e a importância da Língua Brasileira de Sinais</p>	<p>Eduardo de Campos Garcia. <i>O Que Todo Pedagogo Precisa Saber Sobre Libras.</i></p> <p>Salto, SP: Editora Schoba, 2012.</p> <p>https://www.editoraschoba.com.br/</p>

	<p>Mariângela Estelita Barros. <i>ELiS – Sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais.</i> Porto Alegre: Editora Penso, 2015.</p> <p>http://www.grupoa.com.br/</p>
	<p>Heloisa Maria Moreira Lima Salles, Enilde Faulstich, Orlene Lúcia Carvalho e Ana Adelina Lopo Ramos. <i>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.</i> v. 1. Brasília: MEC, SEESP, 2004.</p> <p>http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol1.pdf</p>

 <p>VOLUME 2</p> <p>ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS</p> <p>CAMINHOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA</p> <p>Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos</p>	<p>Heloisa Maria Moreira Lima Salles, Enilde Faulstich, Orlene Lúcia Carvalho e Ana Adelina Lopo Ramos.</p> <p><i>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.</i></p> <p>v. 2. Brasília: MEC, SEESP, 2004.</p> <p>http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol2.pdf</p>
 <p>Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: percepções de professores sobre adaptação curricular em escolas inclusivas</p> <p>Veridiane Pinto Ribeiro</p> <p>Editora Prismas</p>	<p>Veridiane Pinto Ribeiro.</p> <p><i>Ensino de língua portuguesa para surdos: percepções de professores sobre adaptação curricular em escolas inclusivas.</i></p> <p>Curitiba: Editora Prismas, 2013.</p> <p>http://www.editoraprismas.com.br/</p>

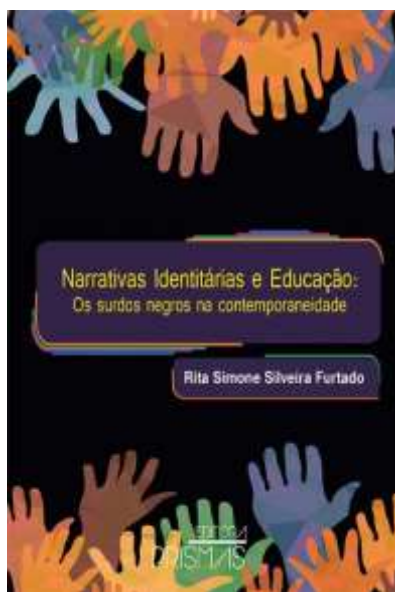
 <p>Hermínio Tavares Sousa dos Santos A Construção de Identidades na Educação de Surdos</p> <p>EDITORA PRISMAS</p>	<p>Hermínio Tavares Sousa dos Santos. <i>A Construção de Identidades na Educação de Surdos.</i> Curitiba: Editora Prismas, 2016.</p> <p>http://www.editoraprismas.com.br/</p>
 <p>TRANSPIRAR INCLUSÃO: Relevâncias e Valências de um Programa de Inclusão de Alunos Surdos no Ensino Médio</p> <p>Delci da Conceição Filho</p>	<p>Delci da Conceição Filho. <i>Transpirar Inclusão: relevâncias e valências de um programa de inclusão de alunos surdos no Ensino Médio.</i> Curitiba: Editora Prismas, 2015.</p> <p>http://www.editoraprismas.com.br/</p>



Maria do Carmo Ribeiro.
***Redação de Surdos: Uma
Jornada em Busca da
Avaliação Escrita.***

Curitiba: Editora Prismas,
2016.

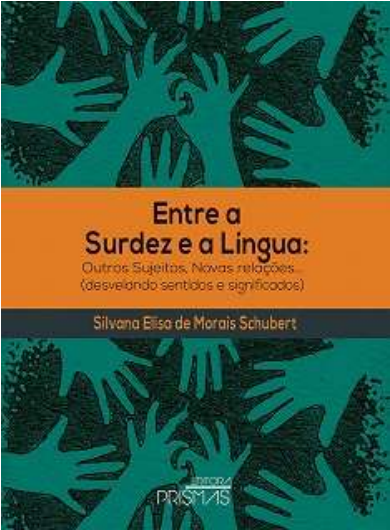

<http://www.editoraprismas.com.br/>

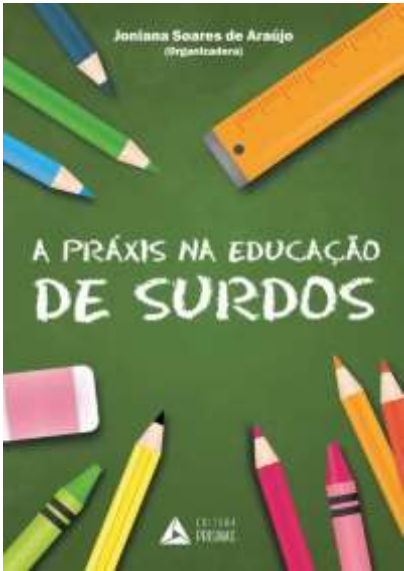
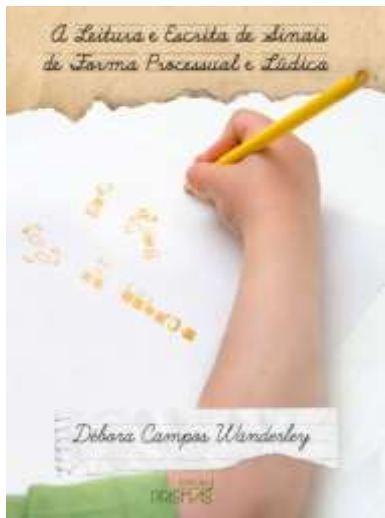




Rita Simone Silveira Furtado.
***Narrativas Identitárias e
Educação: os surdos
negros na
contemporaneidade.***

Curitiba: Editora Prismas,
2015.

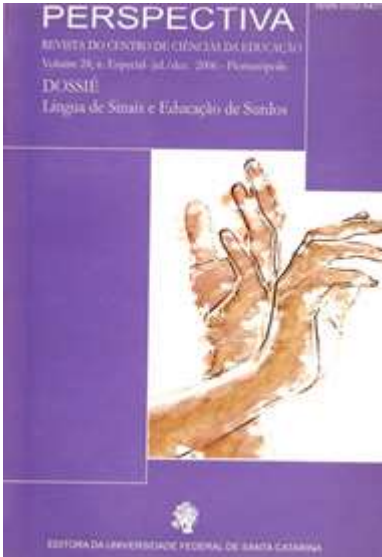

<http://www.editoraprismas.com.br/>


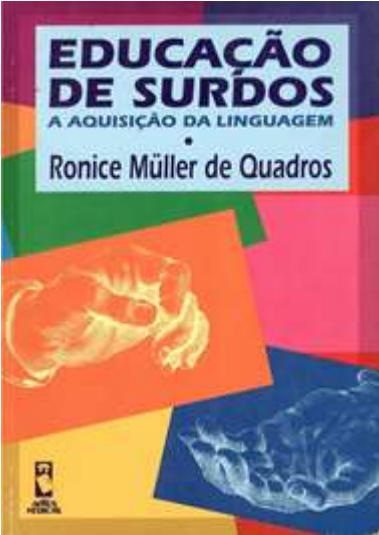
	<p>Silvana Elisa de Moraes Schubert. <i>Entre a Surdez e a Língua.</i> Curitiba: Editora Prismas, 2015.</p> <p>http://www.editoraprismas.com.br/</p>
	<p>Anderson Almeida da Silva, Ângela Russo e Neiva de Aquino Albres (Orgs.). <i>Diálogos em Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais</i> Curitiba: Editora Prismas, 2016.</p> <p>http://www.editoraprismas.com.br/</p>


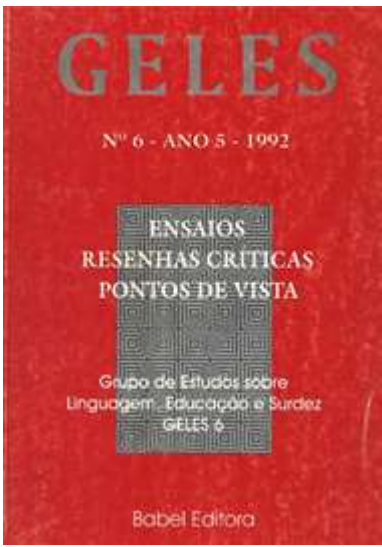
 <p>Joniana Soares de Araújo (Org.)</p> <p>A PRÁXIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS</p> <p>EDITORA PRISMAS</p>	<p>Joniana Soares de Araújo (Org.). <i>A práxis na educação de surdos.</i> Curitiba: Editora Prismas, 2017.</p> <p>http://www.editoraprismas.com.br/</p>
 <p><i>A Leitura e Escrita de Sinais de Forma Processual e Lúdica</i></p> <p><i>Débora Campos Wanderley</i></p> <p>EDITORA PRISMAS</p>	<p>Débora Campos Wanderley. <i>A Leitura e Escrita de Sinais de Forma Processual e Lúdica.</i> Curitiba: Editora Prismas, 2015.</p> <p>http://www.editoraprismas.com.br/</p>

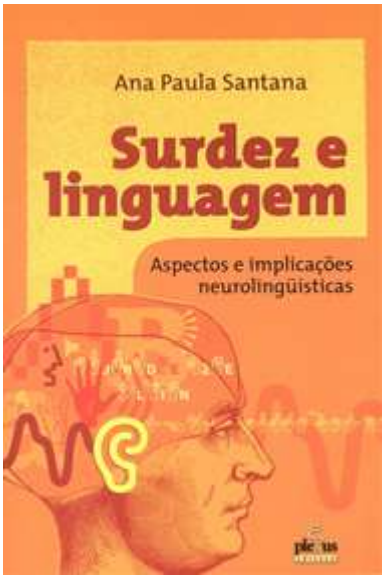

	<p>Joniana Soares de Araújo e Cláudio Nei Nascimento da Silva.</p> <p><i>A Inclusão de Alunos Surdos: demarcações teóricas curriculares e de formação docente.</i></p> <p>Curitiba: Editora Prismas, 2015.</p> <p>http://www.editoraprismas.com.br/</p>
	<p>Giuseppe Rinaldi (Org.).</p> <p><i>Educação Especial: Deficiência Auditiva.</i></p> <p>Brasília: MEC/SEESP, 1997. v. I.</p> <p>http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002295.pdf</p>

	<p>Giuseppe Rinaldi (Org.) Educação Especial: A Educação dos Surdos Brasília: MEC/SEESP, 1997. v. II.</p> <p>http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002296.pdf</p>
<p>Atendimento Educacional Especializado</p>  <p>Pessoa com Surdez</p> <p>Mirlene Ferreira Macedo Damázio</p>	<p>Mirlene Ferreira Macedo Damázio. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2007.</p> <p>http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf</p>

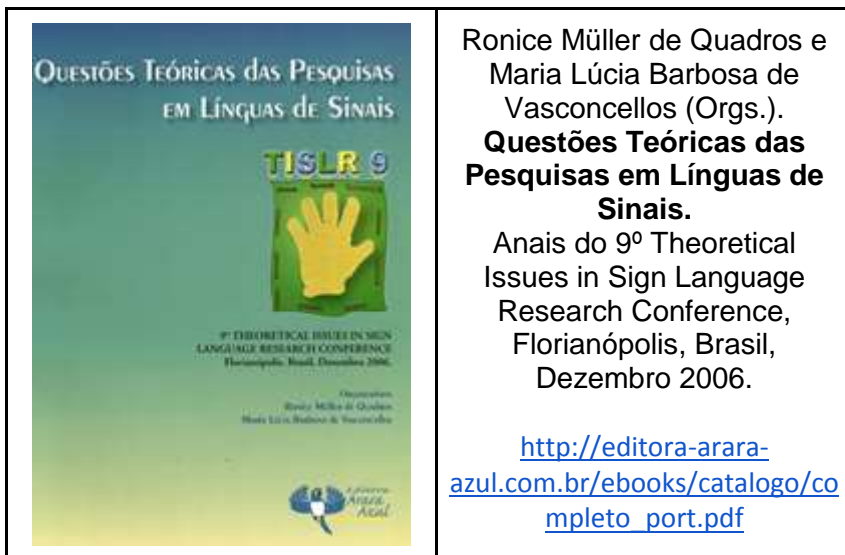
 <p>PERSPECTIVA REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO Volume 24, n. Especial - jul./ago. 2006 - Florianópolis DOSSIÊ: Língua de Sinais e Educação de Surdos</p> <p>EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</p>	<p>Revista Perspectiva. Dossiê: Língua de Sinais e Educação de Surdos. Florianópolis, v. 24, n. Especial, 2006.</p> <p>https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/archive</p>
 <p>Teorias de AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM</p> <p>INGRID FINGER RONICE MÜLLER DE QUADROS</p> <p>EDITORA DA UFSC</p>	<p>Ingrid Finger e Ronice Müller de Quadros (Orgs.). Teorias de Aquisição da Linguagem. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p> <p>http://editora.ufsc.br/</p>

 <p>Ponto de Vista n.5-2003-Florianópolis ISSN 1517-2958 REVISTA DE EDUCAÇÃO E PROCESSOS INCLUIVOS</p> <p>Estudos Surdos</p>	<p>Revista Ponto de Vista. <i>Estudos Surdos.</i> Florianópolis: Ponto de Vista, n. 5, 2003.</p> <p>https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista</p>
 <p>EDUCAÇÃO DE SURDOS A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM Ronice Müller de Quadros</p>	<p>Ronice Müller de Quadros. <i>Educação de surdos: a aquisição da linguagem.</i> Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.</p> <p>http://www.grupoa.com.br/</p>

	<p>Regina Maria de Souza. Que palavra que te falta? <i>Linguística, educação e surdez.</i> São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>http://www.emartinsfontes.com.br</p>
	<p>Revista GELES – Grupo de Estudos Sobre Linguagem, Educação e Surdez nº 6 – Ano 5 UFSC - Rio de Janeiro: Editora Babel, 1992.</p>

	<p>Ana Paula Santana. <i>Surdez e Linguagem - Aspectos e Implicações Neurolingüísticas.</i> São Paulo: Plexus Editora, 2007.</p> <p>http://www.gruposummus.com.br/plexus</p>
	<p>Karin Lilian Strobel e Sueli Fernandes. <i>Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais.</i> Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.</p>

	<p>Karin Lilian Strobel. <i>Falando com as mãos: Libras - Língua Brasileira de Sinais.</i> Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.</p>
	<p>Eugênio Oates, Harry Hoemann e Shirley Hoemann. <i>Linguagem de sinais do Brasil.</i> Porto Alegre, 1983. Edição dos autores.</p>



Fonte: Os autores (2019).

11.2.1 Dissertações e Teses

Quando se insere, para busca (em 2017), os termos ‘Língua de Sinais’ e ‘Libras’ na Plataforma do banco de Teses e Dissertações da CAPES, aparecem 1.117 (mil cento e dezessete) dissertações e teses com essa ocorrência. No decorrer da categorização das dissertações e teses por regiões brasileiras, percebeu-se que a Libras era recorrente em outros trabalhos em que ela é entendida como moeda, como forma de medição, entre outros. Dessa forma, foram descartadas, desses dados, 20 teses e dissertações, chegando ao total de 1.097 pesquisas sobre a Libras. A tabela a seguir apresenta as dissertações e teses por regiões do Brasil.

Tabela 2: Dissertações e teses por regiões

REGIÕES	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAIS
Norte	51	5	56
Nordeste	152	23	175
Centro-Oeste	108	14	122
Sudeste	354	96	450
Sul	232	62	294
Total	897	200	1097

Fonte: Os autores (2019).

A seguir, apresentam-se as dissertações e teses por regiões, agrupando-as[1] por Programas de Pós-Graduação em que essas pesquisas foram realizadas. Iniciando com a região Norte, seguindo para a Nordeste, a Centro-Oeste, a Sudeste e a Sul.

Região Norte

Os Programas de Pós-Graduação, da região Norte, em que encontramos dissertações de mestrado e teses de doutorado são os em Letras, em Educação, em Psicologia, em Matemática (reagrupamos os Programas em Educação em Ciências e Matemáticas e em Ensino de Ciências e

Matemática, juntamente com o Programa em Matemática), em Engenharia Elétrica, em Informática e em Ciência da Computação (observou-se uma tese para cada Programa), em Ciências da Comunicação e em Comunicação, Linguagens e Cultura (duas teses para cada programa), em Ensino de Ciências, em Direito Ambiental e Políticas Públicas, em Ensino em Ciências da Saúde e em Gestão de Políticas Públicas. A seguir observa-se o quantitativo de dissertações e teses por Programas da região Norte:

Tabela 3: Dissertações e teses por região (Norte)

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	DISSERTAÇÕES	TESES
Letras	9	0
Educação	14	2
Psicologia	6	2
Matemática[2]	8	1
Engenharia Elétrica	2	0
Informática/Ciência da Computação	2	0
Ciências da Comunicação/Comunicação, Linguagens e Cultura	4	0
Ensino de Ciências	3	0

Direito Ambiental e Políticas Públicas	1	0
Ensino em Ciências da Saúde	1	0
Gestão de Políticas Públicas	1	0
Total	51	5

Fonte: Os autores (2019).

Região Nordeste

Na região Nordeste, encontramos 152 dissertações de mestrado e 23 teses de doutorado, nos Programas de Pós-Graduação em Letras; em Educação, em Psicologia, em Ensino de Ciências Naturais e Matemática e Ensino de Ciências e Matemática; em Ciências da Computação, Engenharia de Software, Informática, Modelagem Computacional e Tecnologia; em Língua e Cultura, Ciências da Linguagem e Estudos da Linguagem; em Gestão Empresarial e Gestão em Organizações Aprendentes; em Estudos da Tradução; em Ensino na Saúde, Enfermagem, Saúde da Comunicação Humana e Saúde Pública; em Antropologia; em Sociologia; em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação; em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância; em Difusão do Conhecimento; em Ambiente, Tecnologia e Sociedade; em Artes Cênicas; em Engenharia Elétrica; em Administração de Empresas; em Ciências das Religiões; em Planejamento e Políticas Públicas; em Bioquímica e

Fisiologia; em Agronomia; em Ensino, Filosofia e História das Ciências; e em Geografia. A seguir, pode-se visualizar o quantitativo de dissertações e teses por Programas da região Nordeste:

Tabela 4: Dissertações e teses por região (Nordeste)

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	DISSERTAÇÕES	TESES
Letras	37	9
Educação	40	8
Psicologia	10	2
Ensino de Ciências Naturais e Matemática e Ensino de Ciências e Matemática	7	0
Ciências da Computação, Engenharia de Software, Informática, Modelagem Computacional e Tecnologia	20	0
Língua e Cultura, Ciências da Linguagem e Estudos da Linguagem	13	0
Gestão Empresarial e Gestão em Organizações Aprendentes	2	0
Estudos da Tradução	2	0

Ensino na Saúde, Enfermagem, Saúde da Comunicação Humana e Saúde Pública	7	0
Antropologia	2	0
Sociologia	0	2
Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação	1	0
Tecnologia e Gestão em Educação a Distância	1	0
Difusão do Conhecimento	0	1
Ambiente, Tecnologia e Sociedade	1	0
Artes Cênicas	1	0
Direito	1	0
Engenharia Elétrica	0	1
Administração de Empresas	1	0
Ciências das Religiões	1	0
Planejamento e Políticas Públicas	1	0
Bioquímica e Fisiologia	1	0

Agronomia	1	0
Ensino, Filosofia e História das Ciências	1	0
Geografia	1	0
Total	152	23

Fonte: Os autores (2019).

Região Centro-Oeste

Nos Programas de Pós-Graduação, da região Centro-Oeste, encontramos 108 dissertações de mestrado e 14 teses de doutorado. Os Programas são os em Letras, em Linguística e Linguística Aplicada; em Educação; Educação para Ciências e Matemática; em Psicologia; em Estudos de Linguagem; em Ensino de Ciências e de Ciências Naturais; em Desenvolvimento Local; em Ciências do Comportamento; em Informática; em Sociologia; em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde; em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação; em Gerontologia; em História; em Performances Culturais; em Estudos da Tradução; em Música; e em Ciências da Saúde. A seguir observa-se o quantitativo de dissertações e teses por Programas:

Tabela 5: Dissertações e teses por região (Centro-Oeste)

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	DISSERTAÇÕES	TESES
Letras, Linguística e Linguística Aplicada	40	7

Educação	28	2
Educação para Ciências e Matemática	6	0
Psicologia	7	2
Estudos de Linguagem	7	0
Ensino de Ciências e de Ciências Naturais	4	0
Desenvolvimento Local	1	0
Ciências do Comportamento	1	0
Informática	1	0
Sociologia	2	0
Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde	2	0
Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação	1	0
Gerontologia	1	0
História	1	0
Performances Culturais	1	0

Estudos da Tradução	1	0
Música	1	0
Ciências da saúde	3	3
Total	108	14

Fonte: Os autores (2019).

Região Sudeste

Na região Sudeste, encontramos o número mais expressivo de Programas de Pós-Graduação e de dissertações e teses que apresentaram pesquisas relacionadas a Libras. Apresentamos a seguir 354 dissertações de mestrado e 96 teses de doutorado, encontrados nos mais diversos programas de Pós-Graduação, que por sua vez, ainda foram subdivididos por área, conforme notas de rodapé, evitando uma tabela tão extensa:

Tabela 6: Dissertações e teses por região (Sudeste)

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	DISSERTAÇÕES	TESES
Letras, Linguística e Linguística Aplicada	56	30
Educação	89	17
Saúde[3]	17	2
Educação Especial	13	14

Educação Escolar	6	1
Diversidade	17	0
Matemática e Educação Matemática	10	3
Psicologia, Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano e Psicologia Social	27	6
Fonoaudiologia	7	1
Odontologia e Clínica Odontológica	2	1
Computação e Informática	21	1
Ciências Sociais	2	0
Educação: História, Política, Sociedade	2	0
Ensino de Física	2	0
Avaliação e Gestão e Avaliação da Educação Pública		0
Letras Neolatinas	1	1
Educação Física e Educação Física e Esporte	1	2
Serviço Social e Memória Social	2	0

Políticas Sociais	2	0
Ciências da Religião	2	0
Geografia	2	0
Ensino de Ciências e de Ciências Naturais	3	0
Sistemas de Informação	2	0
Ciências e Biotecnologia	1	1
Estudos de Linguagem	3	0
Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	1	1
Estudos Linguísticos	2	1
Ciência Social	1	1
Educação para a Ciência	1	1
Enfermagem	2	1
Química	2	0
Química Biológica	2	3
Distúrbios do Desenvolvimento	5	0

Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	2	1
Engenharia Elétrica	2	2
Linguística e Língua Portuguesa	2	1
Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional	3	0
Comunicação e Cultura	2	0
Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade	3	0
Design	3	0
Outros	28[4]	4[5]
Total	354	96

Fonte: Os autores (2019).

Região Sul

Na região Sul, encontra-se também um número expressivo de pesquisas em Programas de Pós-Graduação. A seguir apresentamos as 232 dissertações e as 62 teses encontradas nos mais diversos programas de Pós-Graduação da região Sul:

Tabela 7: Dissertações e teses por região (Sul)

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	DISSERTAÇÕES	TESES
Letras, Linguística e Linguística Aplicada	51	15

Educação	76	21
Estudos da Tradução	25	5
Computação	21	6
Ensino	4	0
Geografia	3	1
Psicologia	2	1
Teologia	2	0
Engenharia de Produção	2	0
Odontologia	1	0
Administração Universitária	1	0
Música	1	0
Gestão Educacional	1	0
Química	0	1
Artes Visuais	2	0
Ensino de Física e de Matemática	1	0

Antropologia Social	0	1
Reabilitação e Inclusão	2	0
Artes Cênicas	1	0
Promoção da Saúde	1	0
Ciências do Movimento Humano	1	0
Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza	2	0
Design	2	0
Formação Docente Interdisciplinar	1	0
Ensino Científico e Tecnológico	1	0
Saúde e Gestão do Trabalho	1	0
Literatura	1	0
Diversidade Cultural e Inclusão Social	1	0
Tecnologia[6]	5	0
Letras, Cultura e Regionalidade	1	0

Engenharia e Gestão do Conhecimento	2	7
Design e Expressão Gráfica	3	0
Ensino de Ciência e Tecnologia	3	0
Ensino de Ciências e Matemática	2	1
Distúrbios da Comunicação	7	3
Sociedade, Cultura e Fronteiras	2	0
Total	232	62

Fonte: Os autores (2019).

[1] Para diminuir a probabilidade de erro em uma contagem manual das dissertações e teses, fez-se uso do Excel.

[2] Educação em Ciências e Matemáticas; Ensino de Ciências e Matemática.

[3] Ensino em Biociências e Saúde; Ensino em Ciências da Saúde; Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente; Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação; Educação e Saúde na Infância e Adolescência; Ciências da Saúde; Saúde Pública; Psicanálise, Saúde e Sociedade; Educação e Saúde; Saúde na Comunidade; Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde.

[4] Os programas com apenas uma dissertação, sem a presença de teses, na região Sudeste, foram agrupados na linha *Outros*, que são os em: Artes; Ciências da Atividade Física; Ensino das Ciências; Ensino de História; Engenharia Biomédica; Ciências da Informação; Estudos Culturais; Ensino de Artes Cênicas; Formação Científica para Professores de Biologia; Projetos Educacionais de Ciência; Linguística; Museologia; Ciência, Tecnologia e Educação; Educação

Tecnológica; Ciências da Linguagem; Ensino de Astronomia; Políticas Públicas; Mídias; Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas; Estudos da Linguagem; Literatura, Cultura e Contemporaneidade; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Tecnologia; Tecnologias da Inteligência e Design Digital; Processos Socioeducativos e Práticas Escolares; Ciências Humanas; Cognição e Linguagem; Humanidades, Culturas e Artes; Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.

[5] Os programas com apenas uma tese, sem a presença de dissertações, na região Sudeste, foram agrupados na linha *Outros*, que são os em: História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia; Engenharia Biomédica; Distúrbios da Comunicação Humana; Sociologia e Antropologia.

[6] A linha de *Tecnologia* foi agrupada a partir dos Programas de Tecnologia e Sociedade; Ciências e Tecnologias na Educação; Tecnologias da Informação; Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação.

11.2.2 Artigos - Scielo

Realizando uma busca com os termos 'Libras' e 'Língua de Sinais', na Scielo, encontramos 85 artigos indexados por 31 periódicos diferentes, conforme tabela a seguir:

Tabela 8: Número de artigos por periódicos

PERIÓDICOS	NÚMERO DE ARTIGOS
Revista Brasileira de Educação Especial	12
Revista Brasileira de Linguística Aplicada	11

Educação e Pesquisa	5
Cadernos CEDES	4
Educar em Revista	4
Educação & Realidade	4
Trabalhos em Linguística Aplicada	4
Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso	3
Educação & Sociedade	3
Revista CEFAC	3
Audiology - Communication Research	2
Cadernos de Pesquisa	2
Ciência & Educação (Bauru)	2
Ciência & Saúde Coletiva	2
DELTA	2
Interface - Comunicação, Saúde, Educação	2

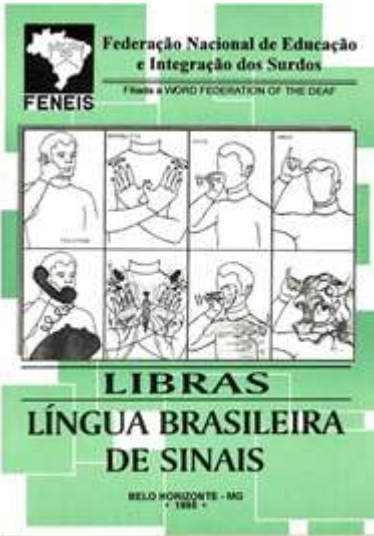
Paidéia (Ribeirão Preto)	2
Psicologia Escolar e Educacional	2
Revista Brasileira de Educação Médica	2
Revista de Saúde Pública	2
Revista electrónica de investigación en educación en ciencias	2
Saúde e Sociedade	1
Cadernos de Tradução	1
Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	1
Pro-Posições	1
Psicologia USP	1
Psicologia em Estudo	1
Psicologia: Reflexão e Crítica	1
Religião & Sociedade	1
Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	1

Transinformação	1
TOTAL	85

Fonte: Os autores (2019).


11.2.3 Materiais da FENEIS

Quadro 9: Materiais da FENEIS





	<p><i>Libras - Língua Brasileira de Sinais.</i> Belo Horizonte: FENEIS, 1995.</p>
--	--

 <p>FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS</p> <p>A IMPORTÂNCIA DOS INTÉRPRETES DA LINGUAGEM DE SINAIS</p> <p>1988</p>	<p><i>A importância dos intérpretes da linguagem de sinais.</i></p> <p>Belo Horizonte: FENEIS, 1988.</p>
 <p>FEDERAÇÃO NACIONAL de Educação e Integração dos Surdos</p> <p>FENEIS <small>FEDERATION OF THE DEAF</small></p> <p>DESENVOLVIMENTO DO SURDO 'ENQUANTO PESSOA'</p> <p>BELO HORIZONTE - MG 1995</p>	<p><i>Desenvolvimento do Surdo 'Enquanto Pessoa'.</i></p> <p>Belo Horizonte: FENEIS, 1995.</p>

	<p>Antônio Campos de Abreu. <i>Língua Brasileira de Sinais</i> Minas Gerais: FENEIS, 2009</p>
	<p>Neiva de Aquino Albres e Sylvania Lia Grespan Neves. <i>De Sinal em Sinal: Comunicação em libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares.</i> São Paulo: FENEIS, 2009</p>
<p>Falta capa Verificar ano e orgs.</p>	<p>Neiva de Aquino Albres e Sylvania Lia Grespan Neves</p>

	<p>(Orgs.). <i>De Sinal em Sinal: Comunicação em libras para educadores.</i> São Paulo: FENEIS, 2009.</p>
 <p>Libras em estudo: tradução/interpretação</p> <p>Neiva de Aquino Albres Vânia de Aquino Albres Santiago Organizadoras</p> <p>Autores Marcelo Vinícius Batista Nascimento/ Ana Cláudia dos Santos Campos/ Sílvia Maria Estrela Lourenço/ Regina Maria Rissotto Mendes/ Renata de Souza Santos/ Esther Barbosa Fidelis</p>	<p>Neiva de Aquino Albres e Vânia de Aquino Albres Santiago (Orgs.). <i>Libras em Estudo: tradução/interpretação</i> São Paulo: FENEIS-SP, 2012.</p>

 <p>Libras em estudo: ensino-aprendizagem</p> <p>Neiva de Aquino Albres Organizadora</p> <p>Autores Vanessa Regina de Oliveira Martins Edna Aparecida Mercado Mônica Conforto Gargaloka Roseli Reis da Silva Elizabeth Aparecida Andrade Silva-Figueira</p> <p>FENEIS-SP</p>	<p>Neiva de Aquino Albres (Org.).</p> <p><i>Libras em Estudo: ensino-aprendizagem</i> São Paulo: FENEIS-SP, 2012.</p>
 <p>Libras em estudo: descrição e análise</p> <p>Neiva de Aquino Albres André Nogueira Xavier Organizadores</p> <p>Autores Maria Carolina Casati Digiampietri Mônica Cruz de Aguiar Magaly de Lourdes Supa M. Dedino</p> <p>FENEIS-SP</p>	<p>Neiva de Aquino Albres e André Nogueira Xavier (Orgs.).</p> <p><i>Libras em Estudo: descrição e análise.</i> São Paulo: FENEIS, 2012.</p>

 <p>Libras em estudo: Formação de Profissionais</p> <p><i>Neiva de Aquino Albres</i> <i>Sylvia Lia Grespan Neves</i> (Orgs.)</p> <p>Autores: Alexandre Morais Goes Ana Claudia Bafastro Lodi Cláudia Célia Coutinho de Almeida Elianeza Barbosa de Almeida Márcia Cristina da Cunha Pereira Mariana de Lima Inácio Leandro Campos</p> <p>Neiva de Aquino Albres Ricardo Otonari Nakamoto Shirley Villalva Sylvia Lia Grespan Neves Tiago Rodrigo Ribeiro Vivian Nascimento</p> <p></p>	<p>Neiva de Aquino Albres e Sylvia Lia Grespan Neves (Orgs.).</p> <p><i>Libras em estudo: formação de profissionais.</i></p> <p>São Paulo: FENEIS, 2014.</p>
 <p>Libras em estudo: Política Linguística</p> <p><i>Neiva de Aquino Albres</i> <i>Sylvia Lia Grespan Neves</i> (Orgs.)</p> <p>Autores: Ana Carolina Quinte Aguiar André Magalhães Xavier César Augusto de Azeiteiro Claudia Regina Vieira Cristiane Lages de Andrade Fabrício Bezerra de Brito</p> <p>Neiva de Aquino Albres Neivaldo Augusto Zevico Ronaldo Bento Luz Sandra Regina Nascimento de Oliveira Sylvia Lia Grespan Neves Vivica de Aquino Albres Santiago</p> <p></p>	<p>Neiva de Aquino Albres e Sylvia Lia Grespan Neves (Orgs.).</p> <p><i>Libras em estudo: política linguística.</i></p> <p>São Paulo: FENEIS, 2013.</p>

 <p>Libras em estudo: Política Educacional</p> <p><i>Neiva de Aquino Albres Sylvia Lia Grespan Neves (Orgs.)</i></p> <p>Autores:</p> <table border="0"> <tr> <td>Adriana Brito de Mattos</td> <td>Maryse Vanessa Souza</td> </tr> <tr> <td>Andréia Ferreira Barbosa</td> <td>Neiva de Aquino Albres</td> </tr> <tr> <td>Dilene Aparecida Martins</td> <td>Regina Pylarri Aguiar</td> </tr> <tr> <td>Felipe Yoshizaki Ishikawa</td> <td>Suzanna Catarina Durigan</td> </tr> <tr> <td>Guilherme Alves de Oliveira</td> <td>Sylvia Fagundes de Sousa</td> </tr> <tr> <td>Laura Ferreira dos Santos</td> <td>Sylvia Lia Grespan Neves</td> </tr> <tr> <td>Maria Carolina Casati Dipramante</td> <td>Vanessa Regina de Oliveira Martins</td> </tr> <tr> <td>Mariana de Lima Isaac Leal dos Campos</td> <td></td> </tr> </table> <p>FENEIS/UF</p>	Adriana Brito de Mattos	Maryse Vanessa Souza	Andréia Ferreira Barbosa	Neiva de Aquino Albres	Dilene Aparecida Martins	Regina Pylarri Aguiar	Felipe Yoshizaki Ishikawa	Suzanna Catarina Durigan	Guilherme Alves de Oliveira	Sylvia Fagundes de Sousa	Laura Ferreira dos Santos	Sylvia Lia Grespan Neves	Maria Carolina Casati Dipramante	Vanessa Regina de Oliveira Martins	Mariana de Lima Isaac Leal dos Campos		<p>Neiva de Aquino Albres e Sylvia Lia Grespan Neves (Orgs.).</p> <p><i>Libras em estudo: política educacional.</i> São Paulo: FENEIS, 2013.</p>
Adriana Brito de Mattos	Maryse Vanessa Souza																
Andréia Ferreira Barbosa	Neiva de Aquino Albres																
Dilene Aparecida Martins	Regina Pylarri Aguiar																
Felipe Yoshizaki Ishikawa	Suzanna Catarina Durigan																
Guilherme Alves de Oliveira	Sylvia Fagundes de Sousa																
Laura Ferreira dos Santos	Sylvia Lia Grespan Neves																
Maria Carolina Casati Dipramante	Vanessa Regina de Oliveira Martins																
Mariana de Lima Isaac Leal dos Campos																	
 <p>Feneis</p> <p>CONFERÊNCIA NACIONAL DE LIBRAS</p> <p>SER GRANDE É TER VOCÊ: CADERNO DE RESUMOS</p> <p>SER GRANDE É TER VOCÊ FENEIS/UF</p>	<p>Flávia Medeiros Álvaro Machado, Marianne Rossi Stumpf e Marcos Luchi (Orgs.).</p> <p><i>Ser grande é ter você: caderno de resumos da Conferência Nacional de Libras.</i> Porto Alegre: FENEIS, 2017</p> <p>http://anais.feneis.org.br/conv/conv2017/caderno/</p>																

Fonte: Os autores (2019).

11.2.4 Materiais do INES

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) em parceria com a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP) disponibilizou em 24 de abril de 2013, a primeira webTV em Língua Brasileira de Sinais (Libras), disponível 24 horas por dia para acesso pela internet e por aplicativos conectados à rede pelo *link* <http://tvines.ines.gov.br/>.

A TV INES possui uma programação educativa e cultural com entretenimento, esporte, documentários, desenhos animados, tecnologia, aulas de Libras, revistas eletrônicas, filmes com legendas descritivas e um talk show em Língua Brasileira de Sinais. O usuário pode também enviar seus vídeos colaborativos, comentar as publicações, avaliar os programas e interagir com a TV INES nas redes sociais, sem precisar sair do portal.

O INES possui também inteiramente em Libras a *Coleção Educação de Surdos*. A coleção é composta de pequenos documentários sobre o serviço e funcionamento do Instituto, contações de histórias, fábulas, mitos e contos folclóricos interpretados por surdos disponíveis gratuitamente na íntegra para *download* no seguinte link: <http://www.ines.gov.br/publicacoes>.

A coleção é composta pelos seguintes 10 volumes:

Volume I

Educação Infantil	https://drive.google.com/file/d/0BwAEnJAISYTTaIVhZ0oybkd0ams/view
Atendimento Fonoaudiológico	https://drive.google.com/file/d/0BwAEnJAISYTTZGNWYlhCTS1VYjg/view
Atendimento Alternativo	https://drive.google.com/file/d/0BwAEnJAISYTTYzIOd1V0aJYMkE/view

Volume II

Sinalizando a Sexualidade	https://drive.google.com/file/d/0BwAEnJAISYTTb2tMWk5QbFREaDQ/view
Independência e Vida	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTUldVSzZrRkpneGs

Volumes III e IV

O Patinho Feio	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTVDNkMHZtR1pLNhc
Os três Ursos	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTMnU3N0I0SEg5VTg
Cinderela	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTM2gtcUV5M0FFU1U
João e Maria	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTZnU3NEx3V0VBcEQ
Os três Porquinhos	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTs2VkvVRPTzQzNHM
A Bela Adormecida	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTTfItDJfZU9UTjQ

Volume V

Informática Educativa	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTRFZIUHc1dWp6Rkk
Gramática de Libras	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTSGJYQWtHZmZING8

Volume VI

Curso Básico de Libras I	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTTHNtM0taNFk0LWc
Curso Básico de Libras II	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTdlJSQUZybkZNbFU

Volume VII

O Curupira	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTZFNKcW5KYWg3bEE
A Lenda da Iara	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTUG5WTDQ3cDN2TFk
A Lenda da Mandioca	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTSWVxUVMtWlhqcDA
O Leão e o Ratinho	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTdnQ5dFhXUTRFWEk
O Corvo e a Raposa	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTbUhSLWITRkZWUUU
A Cigarra e as Formigas	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTTR3BuYmRKWUphMG8
Os Pastores e as Ovelhas	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTQ3hnWDZvalYxeEU

Volume VIII

Educação Infantil e Educação Precoce	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTZ3BtbVFZbVr1SVU
Educação Infantil, Maternal e Jardim	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTcWZQWkFub19HQVU

Volume IX

Os trinta e Cinco Camelos	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTcEdNMEFubTJ1YkU
Aprenda a escrever na areia	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTbU8tSFpEY3hkQVk
O Cântaro Milagroso	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTaW1aQVdqSnV0STA
O Gato de Botas	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTQnJLN2h4Zmp3V1E
A Roupa Nova do Rei	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTOWNGdXZyN2R1ZzQ
Rapunzel	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAISYTTZFQ0TWoza2d5dlk

Volume X

Dona Cabra e os Sete Cabritinhos	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJALSYTTUmxpdU4xT3hLN3M
As Fadas	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJALSYTTSzIjbmlvazFtaIE
O Príncipe Sapo	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJALSYTTZk4yMUdIUH1Z28
A Galinha Ruiva	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJALSYTTa3g2emJRDHJRV2c

A Galinha dos Ovos de Ouro	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAlSYTTQ2ZVb0RiM0V1c0k
O Cão e o Lobo	https://drive.google.com/open?id=0BwAEnJAlSYTTNkNRLUdfcmhKajg

O Instituto possui ainda um Portal de Periódicos com a *Revista Espaço* (ISSN 0103-7668) com publicações desde 1990, sobre as pessoas surdas no Brasil e no mundo, disponível de forma impressa e on-line. A *Revista Arqueiro* (ISSN 1518-2509) publica semestralmente desde 1998 relatos de práticas, entrevistas, resenhas e agendas culturais. A *Revista Forum* (ISSN 1518-2509) semestralmente publica temas de debate públicos sobre educação de surdos no Brasil. E a *Revista Audiologia* (ISSN 1415-207X) lançada em 1997 e retomada em 2017, anualmente discute a saúde auditiva da Pessoa Surda como parte do desenvolvimento integral desses sujeitos em uma perspectiva bilíngue onde a Língua de Sinais e as experiências surdas são consideradas na construção de uma prática integrada e orientada às atualidades dos saberes sobre a Surdez e as Pessoas Surdas.

Por fim, o Instituto possui um acervo impresso e digital de obras em português. A coleção *O Mundo em Libras* pode ser acessada na íntegra pelos *links* de acesso:

PARTE 01 - Livro do professor	https://drive.google.com/drive/folders/0B6WvKJSZvdJdTFNkaW9JWvXZuUEE
-------------------------------	---

PARTE 02 - Livro do aluno	https://drive.google.com/drive/folders/0B6WyKJSZvdJdTnFwZ3Bia0hXOE0
PARTE 03 - Baralho de Atividades	https://drive.google.com/drive/folders/0B6WyKJSZvdJdSmpPZi1NVzdZazg

A *Coleção Histórica* pode ser lida na íntegra pelos seguintes *links* de acesso:

VOLUME 01 - "Iconographia dos signaes dos Surdos-mudos" (1875)	https://drive.google.com/file/d/0B6WyKJSZvdJdb0M2RjhqcFVBOG8/view
VOLUME 02 - "Atas do Congresso de Milão - 1880" (1890)	https://drive.google.com/file/d/0B6WyKJSZvdJdT3FLWmlQUzBsNUU/view
VOLUME 03 - "Compendio para o ensino dos surdos-mudos" (1881)	https://drive.google.com/file/d/0B6WyKJSZvdJdSWQ2ZXZISmVHcnM/view
VOLUME 04 - "L'Abbé Sicard, Célèbre Instituteur des Sourdmuets, successeur immédiat de L'Abbé de L'Épée" (1873)	https://drive.google.com/file/d/0B6WyKJSZvdJdWFkwTzlwY1V5ZTg/view
VOLUME 05 - "Congresso Internacional para Estudos de Questões de Educação e de Assistência de Surdos-Mudos" (1900)	https://drive.google.com/file/d/0B6WyKJSZvdJdZXBRVGJnUndjYk0/view

VOLUME 06 - "A surdo mudez no Brasil" (1925)	https://drive.google.com/file/d/0B6WyKJSZvdJdRmZ0ZzNpRmhEVzq/view
VOLUME 07 - "A palavra - ensinando ao surdo-mudo, curso de fenomimia" (1878)	https://drive.google.com/file/d/0B6WyKJSZvdJdTVB0WGJsSmxDeIE/view
VOLUME 08 - "A história da minha vida" de Helen Keller (1905)	https://drive.google.com/file/d/0B6WyKJSZvdJdNkZGMWVNX3IOVVU/view

Demais publicações do Instituto:

<i>INES E A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL</i>	https://drive.google.com/file/d/0B6WyKJSZvdJdnQ4aVN1WHBrdWM/view
<i>DIREITOS DAS PESSOAS SURDAS</i>	https://drive.google.com/file/d/0B6WyKJSZvdJdMmdkcXR0T21HVnc/view
<i>CARTILHA DO ESTAGIÁRIO</i>	https://drive.google.com/file/d/0B6WyKJSZvdJdVmkyNXIRUFRTdWM/view
<i>PREVENÇÃO DE DST E AIDS</i>	https://drive.google.com/file/d/0B6WyKJSZvdJdc1JScGp1MzVEQWs/view
<i>ANAIS DO CONGRESSO</i>	https://drive.google.com/drive/folders/0B6WyKJSZvdJdNmFpQ1IWb001TEk

INTERNACIONAL DO INES

Portal de Libras

No Portal¹ de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina encontramos, em sua Biblioteca virtual, *e-books*² e a Coleção Libras³, jogos⁴, o *link* de acesso à Revista⁵ do Grupo de Pesquisa Vídeo Registro em Libras, com edições periódicas diretamente em língua de sinais, e outras publicações⁶.

Coleção Letras Libras

A Coleção Letras/Libras reúne os conteúdos constantes nos hiperlivros desenvolvidos nos cursos de graduação a distância, licenciatura e bacharelado de 2008. Os conteúdos estão organizados em eixos, com textos-base referentes às disciplinas integralizadoras dos currículos do curso abaixo:

Eixo de formação básica

Estudos Linguísticos	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/estudosLinguisticos
Fonética e Fonologia	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/foneticaEFonologia/

¹ <https://libras.ufsc.br/>

² <https://libras.ufsc.br/e-books/>

³ <http://libras.ufsc.br/colecaoletraslibras>

⁴ <https://libras.ufsc.br/old/public/jogos>

⁵ <http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/>

⁶ <https://libras.ufsc.br/publicacoes/>

Morfologia	<a href="http://www.libras.ufsc.br/colecaoL
etrasLibras/eixoFormacaoBasica/
morfologia/">http://www.libras.ufsc.br/colecaoL etrasLibras/eixoFormacaoBasica/ morfologia/
Sintaxe	<a href="http://www.libras.ufsc.br/colecaoL
etrasLibras/eixoFormacaoBasica/
sintaxe/">http://www.libras.ufsc.br/colecaoL etrasLibras/eixoFormacaoBasica/ sintaxe/
Semântica e Pragmática	<a href="http://www.libras.ufsc.br/colecaoL
etrasLibras/eixoFormacaoBasica/
semanticaEPragmatica/">http://www.libras.ufsc.br/colecaoL etrasLibras/eixoFormacaoBasica/ semanticaEPragmatica/
Introdução aos Estudos de Literatura	<a href="http://www.libras.ufsc.br/colecaoL
etrasLibras/eixoFormacaoBasica/i
ntroducaoAosEstudosDeLiteratur
a/">http://www.libras.ufsc.br/colecaoL etrasLibras/eixoFormacaoBasica/i ntroducaoAosEstudosDeLiteratur a/
Introdução aos Estudos da Tradução	<a href="http://www.libras.ufsc.br/colecaoL
etrasLibras/eixoFormacaoBasica/i
ntroducaoAosEstudosDeTraduca
o/">http://www.libras.ufsc.br/colecaoL etrasLibras/eixoFormacaoBasica/i ntroducaoAosEstudosDeTraduca o/
Análise do Discurso	<a href="http://www.libras.ufsc.br/colecaoL
etrasLibras/eixoFormacaoBasica/
analiseDoDiscurso/">http://www.libras.ufsc.br/colecaoL etrasLibras/eixoFormacaoBasica/ analiseDoDiscurso/
Sociolinguística	<a href="http://www.libras.ufsc.br/colecaoL
etrasLibras/eixoFormacaoBasica/
sociolinguistica/">http://www.libras.ufsc.br/colecaoL etrasLibras/eixoFormacaoBasica/ sociolinguistica/
Leitura e Produção de Textos	<a href="http://www.libras.ufsc.br/colecaoL
etrasLibras/eixoFormacaoBasica/l
eituraEProducaoDeTextos/">http://www.libras.ufsc.br/colecaoL etrasLibras/eixoFormacaoBasica/l eituraEProducaoDeTextos/

Psicolinguística	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/psicolinguistica/
-------------------------	---

Eixo de formação específica

Fundamentos da Educação de Surdos	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos
História da Educação dos Surdos	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificahistoriaDaEducacaoDeSurdos/
Teorias da educação e estudos surdos	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificateoriasDaEducacaoEstudosSurdos/
Aquisição da linguagem	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificaaquisicaoDeLinguagem/
Aquisição da língua de sinais	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificaaquisicaoDeLinguaDeSinais/
Aquisição de Segunda Língua	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificaaquisicaoSegundaLingua/
Aquisição de Segunda Língua	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEs

	<u>pecifica/aquisicaoSegundaLingua/</u>
Ensino de primeira língua	<u>http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/ensinoDePrimeiraLingua/</u>
Língua Brasileira de Sinais I	<u>http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/linguaBrasileiraDeSinaisI/</u>
Língua Brasileira de Sinais II	<u>http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/linguaBrasileiraDeSinaisII/</u>
Língua Brasileira de Sinais III	<u>http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/linguaBrasileiraDeSinaisIII/</u>
Língua Brasileira de Sinais IV	<u>http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/linguaBrasileiraDeSinaisIV/</u>
Língua Brasileira de Sinais V	<u>http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/linguaBrasileiraDeSinaisV/</u>
Língua Brasileira de Sinais VI	<u>http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/linguaBrasileiraDeSinaisVI/</u>

Tradução e interpretação da língua de sinais	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/traducaoEInterpretacaoDaLinguaDeSinais/
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/linguisticaAplicadaAoEnsinoDeLinguas/
Estudos da Tradução I	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/estudosDaTraducaoI/
Estudos da Tradução II	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/estudosDaTraducaoII/
Estudos da Tradução III	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/estudosDaTraducaoIII/
Literatura Visual	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/literaturaVisual/
Escrita de Sinais I	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/escritaDeSinaisI/
Escrita de Sinais II	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/escritaDeSinaisII/
Escrita de Sinais III	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/escritaDeSinaisIII/
Língua Internacional de	http://libras.ufsc.br/colecaoLetr

Sinais	asLibras/eixoFormacaoEspecifica/LinguaInternacionalDeSinais/
---------------	---

Eixo de formação pedagógica

Didática e educação de surdos	http://www.libras.ufsc.br/colecao/LetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/didaticaEEducaoDeSurdos/
Psicologia da Educação de Surdos	http://www.libras.ufsc.br/colecao/LetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/psicologiaDaEducaoDeSurdos/
Educação de Surdos e Novas Tecnologias	http://www.libras.ufsc.br/colecao/LetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/
Metodologia de Ensino em LIBRAS como L1	http://www.libras.ufsc.br/colecao/LetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/
Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2	http://www.libras.ufsc.br/colecao/LetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/
Estágio Supervisionado	http://www.libras.ufsc.br/colecao/LetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/estagioSupervisionado/
Introdução à Educação	http://www.libras.ufsc.br/colecao/

a Distância	oLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/introducaoAEducacaoADistancia/
Metodologia de Ensino em Literatura Visual	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLiteraturaVisual/
Laboratórios de Interpretação (I, II, III, IV)	http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/

LSB Vídeo

Criada em 1999 a *LSB Vídeo* (<https://www.lsbvideo.com.br>) é uma empresa que disponibiliza materiais didático-pedagógicos em Libras (DVDs) e impressos em português. Seus produtos podem ser visualizados a seguir e verificados nos *links* de acesso:

Quadro 10: Produções LSB Vídeo

Livro digital (DVD) de <i>Literatura em LSB</i> em Libras	https://www.lsbvideo.com.br/product-page/lb001-dvd-literatura-em-lsb-libras
--	---

 	
<p>Livro digital (DVD) <i>Hino Nacional</i> em Libras</p>  	<p>https://www.lsbvideo.com.br/product-page/lb002-dvd-hino-nacional-em-lsb-libras</p>

Livro em português **LIBRAS**
Fundamental



<https://www.lsbvideo.com.br/product-page/lb003-livro-libras-fundamental>

Livro e DVD *As aventuras de Pinóquio*
em LIBRAS



<https://www.lsbvideo.com.br/product-page/lb004-livro-dvd-as-aventuras-de-pin%C3%B3quio-em-lsb-libras>

Livro Digital (DVD) Configurações de Mãos em LIBRAS



<https://www.lsbvideo.com.br/product-page/lb005-livro-digital-dvd-configura%C3%A7%C3%B5es-de-m%C3%A3os-em-libras>

Livro Digital (DVD) A Internet como fator de exclusão do surdo no Brasil



<https://www.lsbvideo.com.br/product-page/lb006-livro-digital-dvd-a-internet-como-fator-de-exclus%C3%A3o-do-surdo-no-brasil>

Livro digital (DVD) Números em LSB – LIBRAS



<https://www.lsbvideo.com.br/product-page/lb007-livro-digital-dvd-n%C3%BAmoros-em-lsb-libras>

Livro digital (DVD) Seis Fábulas de Esopo em Libras



<https://www.lsbvideo.com.br/product-page/lb008-livro-digital-dvd-6-f%C3%A1bulas-de-esopo-em-lsb-libras-v-1>

Livro digital (DVD) 6 Fábulas de Esopo em LSB-Libras v.2



<https://www.lsbvideo.com.br/product-page/lb009-livro-digital-dvd-6-f%C3%A1bulas-de-esopo-em-lsb-libras-v-2>

Livro digital (DVD) Poesia A Árvore de Natal em LSB-Libras



<https://www.lsbvideo.com.br/product-page/lb010-1-livro-digital-dvd-poesia-a-%C3%A1rvore-de-natal-em-lsb-libras>

Livro e DVD Curso de Libras 1 Iniciante



<https://www.lsbvideo.com.br/product-page/lb011-livro-dvd-curso-de-libras1-iniciante>

Livro e DVD Curso de Libras 2 Básico



<https://www.lsbvideo.com.br/product-page/lb012-livro-dvd-curso-de-libras-2-b%C3%A1sico>

Livro digital (DVD) *Curso de Libras 3 Intermediário*




<https://www.lsbvideo.com.br/product-page/lb013-livro-digital-dvd-curso-de-libras-3-intermediario>

Fonte: Os autores (2019).

Coleção Arara Azul

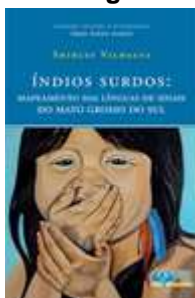
Quadro 11: Coleção Arara Azul

<p><i>O Pequeno Príncipe em Libras</i></p> 	<p>Capítulo I: http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/85</p> <p>Capítulo II: http://editora-arara-azul.com.br/site/login/itunes/86</p> <p>Capítulo III: http://editora-arara-azul.com.br/site/login/itunes/87</p> <p>Capítulo IV: http://editora-arara-azul.com.br/site/login/itunes/88</p> <p>Capítulo V: http://editora-arara-azul.com.br/site/login/itunes/89</p> <p>Capítulo VI: http://editora-arara-azul.com.br/site/login/itunes/90</p> <p>Capítulo VII: http://editora-arara-azul.com.br/site/login/itunes/91</p> <p>Capítulo VIII: http://editora-arara-azul.com.br/site/login/itunes/92</p> <p>Capítulo IX: http://editora-arara-azul.com.br/site/login/itunes/93</p>
--	---

	<p>Capítulo X: http://editora-arara-azul.com.br/site/login/itunes/94 Capítulo XI: http://editora-arara-azul.com.br/site/login/itunes/95 Capítulo XII: http://editora-arara-azul.com.br/site/login/itunes/96 Capítulo XIII: http://editora-arara-azul.com.br/site/login/itunes/97</p>
<p>CIRANDA DAS LETRAS: A Poética do Alfabeto - Livro em português e DVD em Libras</p> 	<p>http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/30</p>
<p>OLHAR SURDO: Orientações iniciais para estudantes de Libras - E-book em português</p>	<p>http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/31</p>



Índios Surdos: Mapeamento das Línguas de Sinais do Mato Grosso do Sul – Livro em Português



<http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/32>

Memória e História: A Indagação de Esmeralda – Livro em Português

<http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/34>



Surdos & Inclusão Educacional
– Livro em Português



<http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/35>

Mãos Fazendo História – Livro
em Português



<http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/36>

<p>Como é Ser Surdo – Livro em Português</p> 	<p>http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/37</p>
<p>Cadernos Conecta Libras 1 – Livro em Português</p> 	<p>http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/71</p>
<p>A História da Língua de Sinais dos surdos brasileiros – Livro em Português</p>	<p>http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/78</p>



Letramento para surdos e ouvintes: O uso de cenários sociais – DVD em Libras e livro em Português



<http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/38>

Fábulas - DVD em Libras e livro em Português



<http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/41>

O Gato de Botas - DVD em Libras e livro em Português

<http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/42>



**Uma Aventura do Saci-Pererê -
DVD em Libras e livro em
Português**



<http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/43>

**João e Maria - DVD em Libras e
livro em Português**




<http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/44>

**O Soldadinho de Chumbo - DVD
em Libras e livro em Português**

<http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/45>

	
<p>Dom Quixote – DVD em Libras com legenda em português</p> 	<p>http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/46</p>
<p>Peter Pan Livro Digital em CD-ROM + DVD</p> 	<p>http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/47</p>
<p>Primeiras Frases em Libras - CD-ROM bilíngue Libras/Português</p>	<p>http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/48</p>

 <p>Primeiras Frases em Libras</p>	
<p>Primeiros Sinais em Libras - CD-ROM interativo bilíngue Libras/Português</p>  <p>Primeiros Sinais em Libras</p>	<p>http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/49</p>
<p>Alice para Crianças - CD-ROM bilíngue Português Escrito/Libras e história contada em Libras</p>	<p>http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/50</p>



**A Cartomante - Material
bilíngue Português/Libras em
CD-ROM**

[http://editora-arara-
azul.com.br/site/produtos/detalhes/5](http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/5)

1



**O Relógio de Ouro - Material
bilíngue Português/Libras em
CD-ROM**

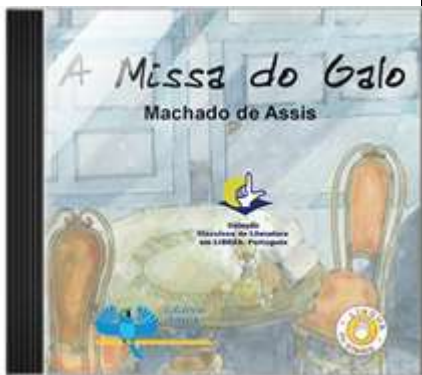
[http://editora-arara-
azul.com.br/site/produtos/detalhes/5](http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/5)

2



**A Missa do Galo - Material
bilingue Português/Libras em
CD-ROM**

[http://editora-arara-
azul.com.br/site/produtos/detalhes/5](http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/5)
3



**O Alienista - Material bilingue
Português/Libras em CD-ROM**

[http://editora-arara-
azul.com.br/site/produtos/detalhes/5](http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/5)
4

	
<p data-bbox="228 512 613 576">Iracema - Material bilíngue Português/Libras em CD-ROM</p> 	<p data-bbox="650 512 1023 592">http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/5</p>
<p data-bbox="228 911 613 1007">Alice no País das Maravilhas - Material bilíngue Português/Libras em CD-ROM</p> 	<p data-bbox="650 911 1023 991">http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/6</p>
<p data-bbox="255 1337 586 1401">Peter Pan (Livro em Papel ilustrado)</p>	<p data-bbox="650 1337 1023 1417">http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/7</p>



**Primeiros Diálogos em Libras –
material em Libras**



<http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/74>

**O Cortiço - MATERIAIS BILÍNGUES
PORTUGUÊS/LIBRAS**

<http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/75>

	
<p>As Estrelas de Natal - Livro em papel + DVD-ROM em Português/Libras.</p> 	<p>http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/76</p>
<p>Vocabulário Digital em Libras para Saúde – CD-ROM interativo Bilíngue Português/Libras</p>	<p>http://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/98</p>





Estudos Surdos I



<http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>

Estudos Surdos II

<http://editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>

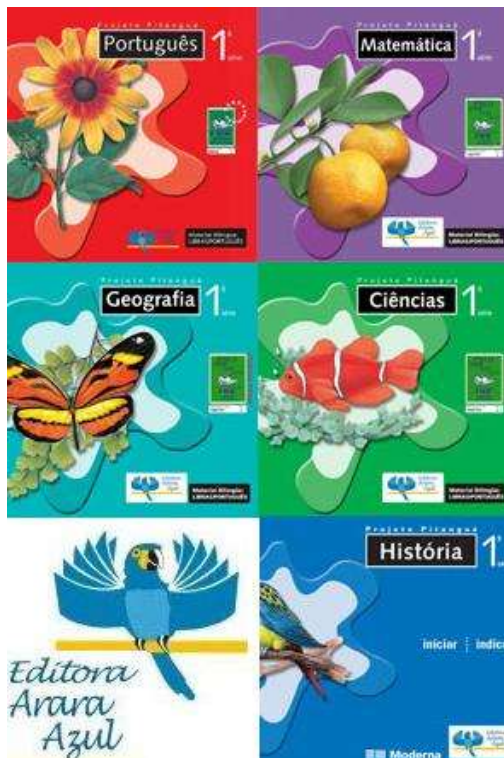
	
<p><i>Estudos Surdos III</i></p> 	<p>http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf</p>
<p><i>Estudos Surdos IV</i></p>	<p>http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/14</p>



Fonte: Os autores (2019).

Materiais didáticos

Série Pitangüá



Livro e DVD disponibilizado às instituições de ensino mediante solicitação ao Portal do FNDE, para saber como receber deve-se acessar o link da editora <http://editora-arara-azul.com.br/site/projetos/detalhes/14>

Dicionários

Versão *on-line* do *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais*, disponibilizado em CD-ROM pelo INES.

The image shows the interface of the LIBRAS Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. At the top, the title "LIBRAS Dicionário da Língua Brasileira de Sinais" is displayed in a blue header. Below the title, there is a navigation menu with options: "Alfabética", "Por Assunto", and "Mão". A search bar is located below the menu. The main content area is divided into four columns: "Assuntos", "Palavras", "Acepção", and "Vídeo". The "Vídeo" column contains a video player with a play button and a volume icon. Below the main content area, there are two columns: "Exemplo" and "Exemplo Libras". At the bottom of the interface, there is a footer with the logo of "Acessibilidade Brasil" and the website address "www.acessibilidadebrasil.org.br". The footer also includes the text "análises, concepções e metodologia - libras em 2d" and a small icon of a person with a cross.

<http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/>



<http://www.ip.usp.br/laboratorios/lance/livros.html>



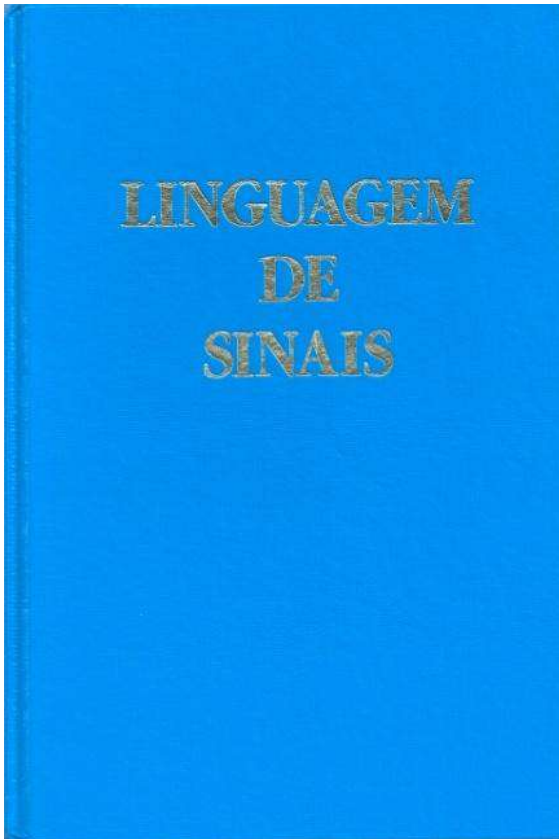
Produções em vídeo na internet na língua:

- 1) Jornal Visual <http://tvbrasil.ebc.com.br/visual>.
- 2) Sociedade em Libras - Facebook - Rede Social com publicações em Libras por meio de vídeos - <https://www.facebook.com/groups/1627077764235022/>
- 3) Primeira tese em Libras - Antologia poética da libras - <https://libras.ufsc.br/arquivos/vbooks/antologia-poetica/>.
- 4) Primeiro Vídeo-didático em Libras - Curso de Prevenção às Drogas - NUTE/UFSC - <http://aberta.senad.gov.br/modulos> (selecionar os módulos em Libras).
- 5) Primeiro Vídeo-Livro em Libras - Aquisição da língua de sinais - Editora da UFSC - no prelo.
- 6) Coleção Letras Libras - Todos os materiais produzidos para as disciplinas dos Cursos de Letras Libras - Licenciatura e Bacharelado - EAD estão disponíveis em Libras nesta coleção - <http://libras.ufsc.br/old/public/colecaoletraslibras/>.
- 7) *Corpus* de Libras - Todos os materiais que constituem o *Corpus* de Libras estão sendo disponibilizados neste espaço, compreendendo diferentes projetos com variadas fontes de produções em Libras, entre eles: entrevistas, conversas, narrativas e vocabulário - www.corpuslibras.ufsc.br
- 8) Canais do youtube: Nelson Pimenta, Rimar Segala e Sueli Ramalho, Rimar Segala, Valdo Nóbrega;
- 9) Canal do youtube: Grupo de relacionamentos em Libras:
<https://www.facebook.com/search/top/?q=relacionament%20em%20libras%20v%C3%ADdeos>

- 10) Canal do youtube de culinária em Libras:
<https://www.youtube.com/channel/UCvuZ3Mc2mX2DM-FLzH05wPw>
- 11) Canal do youtube de informações gerais em Libras:
<https://www.youtube.com/channel/UCiqmUwf6IPSWwH QyvFF51Dg/videos>
- 12) Canais do youtube de músicas em libras: Tom Min Alves
<https://www.youtube.com/user/tomminalves/>

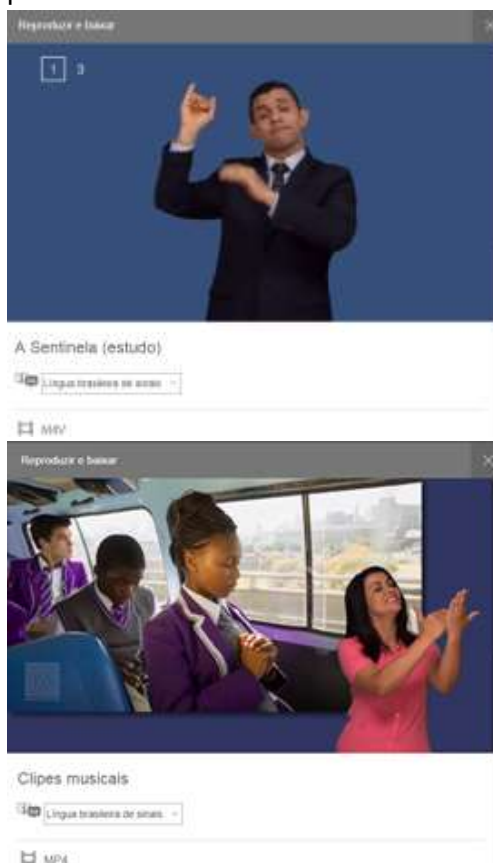
Materiais religiosos disponíveis na internet

Testemunhas de Jeová



Cesário Lange. Testemunhas de Jeová. Linguagem de sinais. Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1992.

No site mundial das Testemunhas de Jeová - www.jw.org - tanto sua página inicial como diversas publicações já foram traduzidas para diversas línguas de sinais. Em Libras podemos encontrar a revista de publicação mensal, *A Sentinela*, traduzida e disponível para *download*.



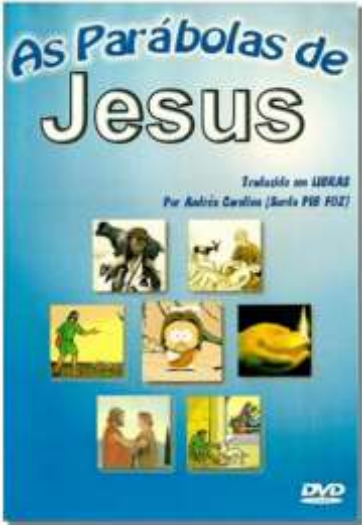
Em congressos e assembleias realizados diretamente em Libras, os discursantes recebem mídias para apresentarem juntamente em seus discursos.

Igreja Batista



<https://www.missoesnacionais.org.br/surdos>

<p>MANHÃES, M. M. A bíblia em Libras (1 DVD). Carta de Paulo aos Colossenses. Junta de Missões Nacionais. Rio de Janeiro. Sem data.</p>	<p>JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA.</p>

	<p>Manual de sinais bíblicos: o clamor do silêncio. Rio de Janeiro, 1991.</p>
	<p>MAZACOTTE, A. C. B. As parábolas de Jesus (1 DVD). Traduzido em Libras. Primeira Igreja Batista de Foz do Iguaçu. Sem data.</p>

Canal no Youtube das Missões Nacionais:

https://www.youtube.com/channel/UCUuRZECRinZ_7_CtBWQPhwA



Igreja católica

	
<p>SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Aventuras da bíblia em Libras. Vol. 1: Noé, Sansão, Moisés e Davi. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.</p>	<p>SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Aventuras da bíblia em Libras. Vol. 2: Daniel, Jonas, O nascimento de Jesus e A ovelha perdida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.</p>

11.2 Principais referências documentais

Quadro 12: Casas legislativas com programação televisiva interpretada para a Libras

<p>Câmara dos Deputados</p> 	<p>Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul</p> 
<p>http://www2.camara.leg.br/camara/noticias/tv/</p>	<p>http://www2.al.rs.gov.br/tvassamblea/</p>
<p>Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina</p> 	<p>Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo</p> 
<p>http://agenciaal.alesc.sc.gov.br/index.php/tval</p>	<p>http://www3.al.sp.gov.br/noticias/tv-alesp/assista/</p>
<p>Assembleia Legislativa do</p>	<p>Assembleia Legislativa do</p>

<p>Estado do Rio de Janeiro</p>  <p>SESSÃO ORDINÁRIA 16/11/16 www.alerj.rj.gov.br 0800 022</p>	<p>Estado do Mato Grosso do Sul</p>  <p>SESSÃO PLENÁRIA PEQUENO EXPEDIENTE</p>
<p>http://www2.alerj.rj.gov.br/direct.asp?link=tvalerj</p>	<p>http://www.al.ms.gov.br/TvAssembleia</p>
<p>Assembleia Legislativa do Estado do Alagoas</p>  <p>Direto do Plenário - Audiência Pública De Olho no Orçamento da Criança e do Adolescente</p>	<p>Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão</p> 
<p>http://www.al.al.leg.br/comunicacao/videos</p>	<p>http://www.al.ma.leg.br/estaticas/estatica.php?cod=10</p>
<p>Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba</p>	<p>Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe</p>

	
<p>http://www.al.pb.leg.br/tvalpb/</p>	<p>https://www.al.se.gov.br/tv-alese/</p>
<p>Assembleia Legislativa do Estado do Acre</p>	<p>Assembleia Legislativa do Estado do Amapá</p>
	
<p>http://www.al.ac.leg.br/</p>	<p>http://www.al.ap.gov.br/tvalweb/</p>

Fonte: Os autores (2019).

11.3 Disponibilidade das produções documentais na comunidade

A maioria dos documentos estão disponibilizados na internet, em domínio público. A comunidade tem acesso aos materiais disponíveis eletronicamente em Libras, mas tem dificuldades para acessar materiais disponíveis exclusivamente em Libras. Há algumas iniciativas de publicar resumos dos artigos em Libras (por exemplo, volume de Cadernos de Tradução, com artigos envolvendo a Libras: Cadernos de Tradução, edição especial, v.35, n.2, 2015: "Estudos de tradução e interpretação da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa" - Resumos em Libras disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Czu-UB4c5Ps>


12 Pessoas de referência


O projeto identificou os dois tipos principais de pessoas de referência da Língua Brasileira de Sinais: falantes de referência e especialistas. No entanto, o projeto também distingue os surdos de referência e os ouvintes de referência.

12.1 Principais falantes de referência

Lista dos Surdos de Referência que foram entrevistados no escopo da pesquisa realizada que representam falantes de referência e especialistas:


Quadro 13: Lista dos Surdos de Referência

Lista de nomes Contatos	Caracterização das pessoas	Upload das entrevistas/retratos do acervo digital
<p>1. Ana Regina de Souza Campello (RJ) anacampelloines@gmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1116#w1-tab0</p>	<p>Liderança Surda. Doutora em Educação. Professora e pesquisadora da área da educação de surdos (INES). Área de concentração: Educação de Surdos. Primeira presidente surda da FENEIS nacional (antiga FENEIDA), em 1987. Ex-presidente da FENEIS nacional em várias gestões. Sempre esteve à frente dos movimentos sociais surdos.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos%20de%20Refer%C3%Aancias#w1-tab0</p>
<p>2. Antônio Abreu Campos (MG) alemaolibras@yahoo.com.br</p>	<p>Liderança Surda. Historiador. Professor.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/busca/index?b=Ant%C3%B4nio#w3-tab0</p>


 <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1117#w1-tab0</p>	<p>Ex-presidente da FENEIS Nacional.</p> <p>Ex-presidente da FENEIS – MG.</p> <p>Desempenhou papel importante na constituição política para o reconhecimento da Libras em vários estados e municípios brasileiros e no país. Especificamente, esteve envolvido diretamente na constituição da Lei n. 10.436/2002 (Lei de Libras) e da Lei de reconhecimento da Libras no estado de MG, Lei n. 10.379 de 1991.</p> <p>Fundador do escritório regional da FENEIS - MG.</p>	
<p>3. Antônio Carlos Cardoso (PE)</p> <p>antonio.ccardoso.ufpe@gmail.com</p>	<p>Liderança Surda.</p> <p>Licenciado em Letras Libras.</p>	<p>O surdo de referência Antônio Carlos Cardoso (Pernambuco)</p>

 <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1118#w1-tab0</p>	<p>Professor de Libras (UFPE). Licenciado em Letras Libras da UFSC em 2012. Especialista e Professor de Libras na UFPE desde agosto de 2014. Coordenador do Grupo de Pesquisas e Estudos sobre o Léxico da Libras - GRUPELL na UFPE desde agosto de 2014. Membro pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Surdez e Educação de Surdos – GEPESES, desde outubro de 2014. Tutor no Curso de Letras-Libras a Distância na UFPB Virtual desde 2013.</p>	<p>participou do Seminário do Inventário Nacional de Libras, mas não conseguimos registrar suas entrevistas. Antônio Carlos Cardoso é professor da UFPE, atua no ensino da Libras, tem representado as questões relativas à comunidade surda brasileira, em especial, os surdos do Estado de Pernambuco.</p>
--	---	--

	<p>Coordenador da Comissão Setorial de Acessibilidade da UFPE Campus Recife de 2014 a 2016.</p> <p>Idealizador e Professor de Libras do Grupo de Estudos e Pesquisa em Libras dos Surdos do Vale do São Francisco - GEPELIS, em parceria com a Univasf de 2013 a 2014.</p> <p>Atuou como diretor do Escritório Regional da FENEIS em Pernambuco de 2002 a 2006, e Vice-Presidente da FENEIS Nacional de 2006 a 2008, Membro do Conselho Fiscal da FENEIS Nacional em 2006 a 2008,</p>	
--	---	--

	<p>voluntário há 12 anos.</p> <p>Ativista político e social dos movimentos surdos e movimentos LGBTs Surdos.</p>	
<p>4. André Reichert (SC) andreichert@gmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1119#w1-tab0</p>	<p>Liderança surda.</p> <p>Doutor em Linguística Aplicada (UNISINOS).</p> <p>Professor do Departamento de Libras da UFSC.</p> <p>Possui experiência na área de Educação de Surdos, desde educação básica até o ensino superior, bem como no ensino de Libras para alunos ouvintes, com ênfase em Educação e Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: educação de surdos,</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos+de+Refer%C3%A2ncias?page=4#w13-tab0</p>

	Libras, estrutura gramatical, tradução, educação e bilinguismo.	
<p>5. Débora Campos Wanderley (SC) deboraufscibras@gmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/viaw/1120#w1-tab0</p>	<p>Doutora em Linguística. Professora do Departamento de Libras da UFSC. Área de concentração: Linguística e Escrita de Sinais.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/busca/index?b=D%C3%A9bora%20Campos#w3-tab0</p>
<p>6. Deonísio Schmitt (SC) deonisoschmitt@gmail.com</p> 	<p>Liderança Surda. Doutor em Linguística. Professor do Departamento de Libras da UFSC. Área de concentração: Sociolinguística da Libras.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos+de+Refer%C3%A2ncias?page=4#w16-tab0</p>



http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1121#w1-tab0		
<p>7. Fabíola Morais Barbosa</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1122#w1-tab0</p>	<p>Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Especialista <i>Lato Sensu</i> em Libras pela Faculdade Dom Pedro II (2013) e Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Brasileira de Sinais, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, polo UFBA, em 2010). Professora efetiva de LIBRAS na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Líder de</p>	<p>A surda de referência Fabíola Morais Barbosa (Bahia) participou do Seminário do Inventário Nacional de Libras, mas não conseguimos registrar suas entrevistas.</p>

	movimento de surdos da Bahia e Salvador.	
<p>8. Fernanda de Araújo Machado (SC) fernanda.machado.ufsc@gmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1123#w1-tab0</p>	<p>Doutora em Estudos da Tradução. Professora do Departamento de Libras da UFSC.</p> <p>Área de concentração: Literatura com foco em produções poéticas. Poetisa com produções em Libras.</p> <p>Estabeleceu a primeira Antologia de Poemas em Libras do país.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos+de+Refer%C3%A2ncias?page=2#w19-tab0</p>
<p>9. Flaviane Reis (MG) flavianereis@yahoo.com.br</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1124#w1-tab0</p>	<p>Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação da UFU.</p> <p>Área de concentração: Educação de Surdos e Políticas Educacionais.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos+de+Refer%C3%A2ncias?page=2#w14-tab0</p>

<p>10. Gabriel Lelis Cordeiro do Carmo (AP)</p> <p>gabiellelis@gmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1125#w1-tab0</p>	<p>Liderança Surda. Licenciado em Letras Libras. Professor de Libras da UFAP.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos+de+Refer%C3%A4ncias?page=4#w1-tab0</p>
<p>11. Giselle Pedreira de Mello Carvalho</p> <p>gisellemello@ufpa.br</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1126#w1-tab0</p>	<p>Liderança Surda. Licenciado em Letras Libras. Professora de Libras (UFPA).</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos+de+Refer%C3%A4ncias?page=1#w7-tab0</p>


<p>12. Jakson da Silva Vale (AM) jacksonlibras@gmail.com http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1107#w1-tab0</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1127#w1-tab0</p>	<p>Liderança Surda. Licenciado em Letras Libras. Professor de Libras (IFAM).</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1107#w1-tab0</p>
<p>13. José Arnor de Lima Junior (RN) arnorjr_brasil30rn@hotmail.com http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1128#w1-tab0</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1128#w1-tab0</p>	<p>Liderança Surda. Licenciado em Letras Libras. Professor de Libras (UFPE). Atuou na Associação de Surdos do Rio Grande do Norte de 2004 à 2012. Estabeleceu o Miss Surda Nordeste e, também, criou condições para uma maior mobilização dos</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos+de+Refer%C3%A2ncias?page=4#w4-tab0</p>


	<p>surdos acerca dos seus direitos como a criação de escolas bilíngues. Incentivou e auxiliou na criação de mais associações de surdos no Nordeste. Participa ativamente dos movimentos sociais surdos pela reivindicação por tradutores/intérpretes de Libras nos diversos espaços, tomando como base a Lei de Libras. Além disso, a associação conseguiu convênio com a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte dispondo de certificado de Libras reconhecido SEEC/MEC com a sua participação.</p>	
14. Karin Strobel (SC)	Liderança Surda.	http://www.corpuslibras.ufsc.br/dado



<p>kalistrobel@gmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1129#w1-tab0</p>	<p>Doutora em Educação. Professora do Departamento de Libras da UFSC. Área de concentração: Educação de Surdos e Estudos Surdos.</p>	<p>s/dado/porprojeto/Surdos+de+Refer%C3%AAsncias?page=2#w5-tab0</p>
<p>15. Kelly Samara Pereira Lemos (PI)</p> <p>kellysamara123@hotmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1130#w1-tab0</p>	<p>Licenciada em Pedagogia na Faculdade Santo Agostinho e Letras Libras EAD da UFSC. Especialização em Libras com docência no Ensino de superior. Instrutora de Libras no CAS - Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento aos Surdos, desde 2006. Secretária de ASTE (Associação de Surdos de Teresina) (2000 a 2002), Vice-Presidente</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos+de+Refer%C3%AAsncias?page=2#w11-tab0</p>


	(2006 a 2008) e Presidente (2012 a 2014).	
<p>16. Larissa Rebouças (SE)</p> <p>larissasutda@yahoo.com.br</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/viaw/1150#w1-tab0</p>	<p>Doutoranda em Educação.</p> <p>Mestre em Educação.</p> <p>Professora da Universidade Federal de Sergipe.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos+de+Refer%C3%A2ncias?page=1#w19-tab0</p>
<p>17. Marisa Dias Lima (MG)</p> <p>marisalima.ufu@gmail.com</p> 	<p>Doutoranda em Educação – Linha de Estado, Política e Gestão Escolar (UFU).</p> <p>Mestre em Linguística com o enfoque em Língua Portuguesa por escrito dos surdos (UnB).</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos+de+Refer%C3%A2ncias?page=2#w2-tab0</p>

<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1131#w1-tab0</p>	<p>Pedagoga (2008) e Letras Libras (2010). Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.</p> <p>Desde jovem atuou ativamente nos movimentos da comunidade surda no interior de Minas Gerais, participou diversas conquistas da Associação dos Surdos de Patos de Minas. Foi a primeira surda a atuar como professora efetiva da educação básica atuando na sala de aula da rede estadual de Minas Gerais. Atualmente participa dos movimentos sociais da comunidade surda mais especificamente a educação bilíngue dos surdos, implementação</p>	
--	---	--


	<p>do curso superior de pedagogia bilíngue para a formação de professores. Lidera com os grupos de surdos jovens, adultos e idosos com diversos projetos e programas que promova a interação e formação do sujeito no seu exercício de cidadania.</p>	
<p>18. Marianne Rossi Stumpf (SC) stumpfmarianne@gmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1132#w1-tab0</p>	<p>Liderança Surda. Doutora em Educação e Tecnologia da Informação. Professora do Departamento de Libras da UFSC. Área de concentração: Escrita de Sinais; Glossários em Libras.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1108#w1-tab0</p>
<p>19. Messias Ramos Costa (DF)</p>	<p>Liderança Surda. Mestre em Linguística.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1109#w1-tab0</p>


<p>messias.unb13@gmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1133#w1-tab0</p>	<p>Professor do Departamento de Libras da UnB.</p> <p>Área de concentração: Terminologia em Libras.</p>	
<p>20. Myrna Salerno (RJ)</p> <p>myrna.salerno@gmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1134#w1-tab0</p>	<p>Mestre em Linguística.</p> <p>Professora do Departamento de Libras da UFRJ.</p> <p>Área de concentração: Sociolinguística da Libras.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1110#w1-tab0</p>
<p>21. Nelson Pimenta de Castro (RJ)</p> <p>npcastro6@gmail.com</p>	<p>Liderança Surda.</p> <p>Mestre em Linguística.</p> <p>Professor e pesquisador do INES.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1114#w1-tab0</p>

 <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1135#w1-tab0</p>	<p>Área de concentração: Libras e Linguagem Cinematográfica; Prosódia da Libras.</p>	
<p>22. Patrícia Luiza Rezende (RJ) patricialuiza2011@gmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1136#w1-tab0</p>	<p>Liderança Surda. Doutora em Educação. Professora do INES. Área de concentração: Educação de Surdos e Políticas Públicas.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos+de+Refer%C3%A2ncias?page=3#w5-tab0</p>
<p>23. Paulo Vieira (SP) pvieira@maragabrilli.com.br</p>	<p>Liderança Surda. Assessor Parlamentar da Deputada Federal Mara Gabrilli, responsável pelas questões envolvendo a</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view?id=1051#w1-tab0</p>

 <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/viaw/1137#w1-tab0</p>	<p>Comunidade Surda. Participante do Projeto LBI – Lei Brasileira de Inclusão n. 13.146/2015.</p> <p>Foi um dos idealizadores e persistiu na aprovação da Lei Municipal n. 14.441/2007, que criou a Central de Intérpretes e Guias-Intérpretes no município de São Paulo, a primeira inaugurada em todo o Brasil.</p> <p>Outros resultados de sua luta foram o Decreto Municipal de São Paulo, n. 52.785, que trata das Escolas Municipais de Educação Bilíngue-EMEBS para Surdos e o Decreto estadual de SP, n. 60.028/2014 onde estabelece a Delegacia da Pessoa com Deficiência.</p>	
--	---	--

	<p>Conselheiro da Gestão da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo e Ex-Presidente da Associação dos Surdos de São Paulo por 3 gestões, e Instrutor de Libras proficiente pelo MEC em 2006.</p>	
<p>24. Priscilla Leonor Alencar Ferreira cillinhaalencar@gmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1138#w1-tab0</p>	<p>Professora Auxiliar da Universidade Estadual Sudoeste da Bahia (UESB). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/ Campus Vitória da Conquista. Pós-graduada (<i>Latu Sensu</i>) em Libras, pela Faculdade Dom Pedro II (2013). Licenciada em Letras Libras, com habilitação em Língua</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos+de+Refer%C3%A2ncias?page=2#w8-tab0</p>

	<p>Brasileira de Sinais, pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011) e graduação em Pedagogia pela Faculdade Evangélica de Salvador (2010). Atualmente vice-coordenadora nacional da Programa de Negros Surdos na Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS).</p>	
<p>25. Raimundo Cleber Teixeira Couto (PA) cleber_5@hotmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1139#w1-tab0</p>	<p>Liderança Surda. Especialista em Educação Inclusiva. Professor de Libras no Centro de Referência em Inclusão Educacional/SEMEC-Belém. Atua como Agente/Multiplicador de Libras pelo MEC/SEESP desde 2001 até o presente.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos+de+Refer%C3%A2ncias?page=4#w7-tab0</p>

	<p>Autor do livro "Casal Feliz" (literatura surda) em 2010 e do livro didático "Aprendendo Língua de Sinais" em 2015. Ator/Palhaço desde 2005.</p>	
<p>26. Rimar Ramalho Segala (SP) rimar@ufscar.br</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1140#w1-tab0</p>	<p>Liderança Surda. Mestre em Estudos da Tradução. Professor e pesquisador da UFSCAR. Contador de histórias e poeta. Área de concentração: Tradução intersemiótica, interlinguística e intermodal.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1111#w1-tab0</p>
<p>27. Rodrigo Nogueira Machado (CE) roflam@yahoo.com.br</p>	<p>Liderança Surda. Mestre em Linguística. Professor e pesquisador da UFCE.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1115#w1-tab0</p>

 <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1141#w1-tab0</p>	<p>Área de concentração: Sociolinguística.</p>	
<p>28. Sandro dos Santos Pereira (SP) psolsandro@gmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1142#w1-tab0</p>	<p>Poeta Surdo. Professor de Libras. Liderança surda especialmente para as causas que envolvem os surdos e surdas negras.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1113#w1-tab0</p>
<p>29. Sédina dos Santos Jales Ferreira (RN) sedina.jales@hotmail.com</p>	<p>Líder da comunidade surda. Formada em Letras Libras pela UFSC e em pedagogia pela Facen, especialista em docência em Libras pela</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/porprojeto/Surdos%20de%20Refer%C3%AAncias#w13-tab0</p>




<http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1143#w1-tab0>


Estácio e atual professora de Libras da UFRN.

Há trabalhos e lutas em prol do surdo desde 1993 contribuindo para a fundação da ASNAT, além de lutar pela sua sede própria, na qual foi presidente durante 2005 a 2010 e da criação de uma coordenação de estudos de instrutores surdos em 1998 sendo agente multiplicador pela FENEIS. Um dos primeiros movimentos da luta com os surdos no estado foi em 2005, dessa forma conseguiu a certificação de reconhecimento da Libras pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte - SEEC/MEC.

<p>30. Simone Gonçalves de Lima e Silva (SC) simonesgls@gmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view?id=1031#w1-tab0</p>	<p>Doutora em Linguística. Professora do IFSC Campus Palhoça Bilingue.</p> <p>Área de Concentração: Educação de Surdos na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view?id=1031#w1-tab0</p>
<p>31. Simone Patrícia Soares de Souza (RN) profasimone@cchla.ufrn.br</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view?id=1145#w1-tab0</p>	<p>Pedagoga e licenciada em Letras Libras da UFSC – Polo UFC. Especialista em Libras. Professora de Ensino de Libras do Curso de Letras Libras/Língua Portuguesa como L2 (UFRN). Fundadora da ASNAT – Associação de Surdos de Natal e liderança surda de Natal/RN.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/busca/index?b=Soares#w3-tab0</p>

<p>32. Shirley Vilhalva (MS) shivi323@hotmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1146#w1-tab0</p>	<p>Liderança Surda. Mestre em Linguística. Professora e pesquisadora da UFMS. Área de concentração: Línguas de sinais indígenas; Educação de surdos indígenas; Educação de Surdos; Políticas Linguísticas.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/busca/index?b=Vilhalva#w3-tab0</p>
<p>33. Sylvia Lia Grespan Neves (SP) sylvialia@yahoo.com.br</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1147#w1-tab0</p>	<p>Liderança Surda. Licenciada em Letras Libras. Professora de Libras.</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view?id=997#w1-tab0</p>
<p>34. Thiago Ramos de Albuquerque (PE)</p>	<p>Mestre em Educação em Ciências e Matemática - UFPE,</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view?id=1039#w1-tab0</p>

<p>thiago.albuquerque1@gmail.com</p>  <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1148#w1-tab0</p>	<p>Especialista em Libras - UFPE, Graduado em Letras/Libras - UFSC e em Design Gráfico - Unibratéc. Professor Surdo de Libras e Vice-Coordenador Setorial de Núcleo de Acessibilidade na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE / Centro Acadêmico do Agreste - CAA. Consultor de Libras nos diversos projetos. Atua na área de Linguística de Libras, promovendo acessibilidade comunicacional e a inclusão de pessoas surdas.</p>	
<p>35. Tibiriça Mainéri (RS) tibirica.maineri@gmail.com</p>	<p>Liderança Surda. Licenciado em Pedagogia. Professor de Libras. Gestor de ações públicas na área da</p>	<p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view?id=1033#w1-tab0</p>

 <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/vie/w/1149#w1-tab0</p>	<p>acessibilidade no município de Caxias do Sul/RS.</p>	
--	---	--

Fonte: Os autores (2019).

Há ainda outros surdos que são considerados falantes de referência e especialistas em seus estados e não integraram o grupo de surdos de referência representados na coleta de dados:

Quadro 14: Outros Surdos de referência

<p>Alex Mel (SP) mellibras17@gmail.com</p>	<p>Pedagogo e Psicopedagogo. Diretor Cultural da Associação dos Surdos São Paulo – ASSP 1997. Professor na área educação para surdo e surdocego – 1999. Lutou pela primeira educação do bilinguismo do Centro de Educação para Surdos Rio Branco – 1999. Primeiro professor na educação para surdo “Fato educação bilíngue surgiu” 1999. Lutou pela primeira contratação do cargo de intérprete em São Paulo na faculdade integração Rio Branco - 2000. Lutou pela primeira contratação de</p>
--	--

	<p>intérprete na peça de teatro em São Paulo – 2007. Delegado Pleno de educação da Cidade de São Paulo do MEC - 2010.</p> <p>Diretor da Conferência para Cidadania dos Surdos do Estado de São Paulo CONCISUR – 1999 e 2008. Liderança movimento da comunidade surda desde 1996. Realizou o Curso de Guia e Tradução/interpretar para Surdocego da Universidade Federal do Paraná da Curitiba-PR - 2014. Presidente da Associação “Vem sonhar” – 2017.</p>
<p>Bernardo Klimsa (PE) bernardoklimsa@g mail.com</p>	<p>Liderança Surda. Licenciado em Letras Libras. Pedagogo. Especialista em Educação Especial. Mestre em Ciência da Linguagem. Professor de Libras do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Foi diretor regional da FENEIS/PE, diretor financeiro da Federação Pernambucana de Desporto dos Surdos e Superintendente da Superintendência Estadual de Apoio a Pessoa com Deficiência. É membro da Associação de Surdos de Pernambuco (ASSPE) e Conselheiro do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Coned).</p>

<p>Carlos Mourão (RS) carlos.mourao3@gmail.com</p>	<p>Doutor em Educação. Professor da UFRGS. Atua no campo da Literatura Surda.</p>
<p>Carol Pêgo (SC) carol.peg@gmail.com</p>	<p>Liderança Surda. Fisioterapeuta. Licenciada em Letras Libras. Mestre em Linguística. Professora do Departamento de LIBRAS da UFSC.</p>
<p>Francisco Eduardo Coelho da Rocha (RS) fredcrsuper@gmail.com</p>	<p>Liderança Surda. Presidente da FENEIS (2016-atual). Atua nos movimentos sociais da comunidade surda. Representante da FENEIS na Conade.</p>
<p>Irene Stock (PR) irenealema@yahoo.com.br</p>	<p>Licenciada em Letras Libras. Professora de surdos, representante de pastoral de surdos, delegada em luta pelos direitos de surdos.</p>

José Tadeu Raynal
Rocha (BA)

Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade Católica do Salvador, pós-graduação em Administração Pública pela Universidade Federal da Bahia e graduação em Letras/LIBRAS pela UFSC polo UFBA. Atuou como Assessor de Prefeitos em Miguel Calmon - BA, elaborando projetos do Mercado Municipal, Abatedouro Municipal e Arborização de todo o município, inclusive projetos de implantação e reformas de unidades escolares. Atualmente é professor de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais na Fundação Visconde de Cairu e na UNIME, ex-professor da UNIRB, Salvador (BA). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em elaboração de projetos e administração de ONGS criadas e administradas por pessoas surdas (Associação/Federação/Liga/Confederação) tendo participação na fundação, diretorias e conselhos das mesmas. A convite de Secretarias de Educação do Estado e de Municípios e de outras instituições ministra cursos de LIBRAS, preparando professores que trabalham ou vão trabalhar com alunos surdos. Atua nos movimentos sociais da comunidade surda desde 1969 junto

com o Monsehor Vicente Burnier e Eugênio Oates que lutaram para aprovar a carteira de motorista para surdos e também ajudaram a fundar muitas associações.

Juliana Tasca Lohn
(SC)
jujutlsurda@gmail.com

Liderança Surda.
Pedagoga. Licenciada em Letras Libras. Mestre em Educação.
Professora do Departamento de LIBRAS da UFSC.

	<p>Área de concentração: Educação Bilíngue e Cultura Surda.</p>
<p>Levi Wengrover (RS) (<i>in memoriam</i>)</p>	<p>Liderança Surda. Lutou pela sede própria da Associação de Surdos do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, bem como pela sede da Colônia de Férias, em Capão da Canoa. Foi presidente da ASSRGS por muitos anos. Auxiliou vários surdos que migraram para Porto Alegre para se estabelecerem na cidade. Sempre esteve à frente dos movimentos sociais surdos no RS.</p>
<p>Luciano Canesso Dyniewicz (PR) lucady@gmail.com</p>	<p>Licenciado em Letras Libras. Diretor Regional da Feneis/PR (ENEM - prova com videoconferência). Professor especialista de Libras (criando os vários sinais inexistentes, exemplo Letramento). Estudante do curso de Letras Libras da UFPR (Fábula - Sapo e Boi. Filme - Violência - Mãos em Fúria.) Formado em Ciências da Computação.</p>

Analista de Produção no banco Bradesco.

Jogador de Basquete (Copas, Panamericano e Sulamericano) e de Vôlei (Panamericano e Deaflympics 2017) representando a CBDS (Confederação de Desporto de Surdos).

Marcelo Amorim
(PE)
mlca@cin.ufpe.br

Doutorando e Mestre em Ciência da Computação pelo Centro de Informática (CIn) da UFPE, graduado em Sistemas da Informação pela FSM e graduado em Letras Libras (EaD) pela UFPE/UFSC. Membro do grupo de pesquisa Ciências Cognitivas e Tecnologia Educacional (CCTE) e do projeto Amadeus do CIn/UFPE. Atua como Professor de Letras Libras e Estudos Surdos da UFC. Um dos fundadores do ProDeaf. Envolveu-se em outros projetos abordando Tecnologias Assistivas, tais como o Nambiquara e o AudiLibras, ambos com reconhecimento do Governo de Pernambuco e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Foi suplente no Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, coordenador regional do Nordeste de Acessibilidade da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), vice-presidente da Federação Pernambucana Desportiva de Surdos, assessor da Feneis regional de Pernambuco, diretor de relações públicas e segundo diretor de esportes da Associação de Surdos de Pernambuco, segundo diretor

	<p>financeiro da Federação Desportiva de Surdos do Rio Grande do Sul.</p>
--	---

<p>Marcelo de Jesus Silveira (BA)</p>	<p>Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em LIBRAS, Graduado em Letras/LIBRAS - Universidade Federal de Santa Catarina - Polo UFBA, Professor de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.</p> <p>Desempenhos: Ex-Vice-Presidente e Assessor do Centro de Surdos da Bahia - CESBA, Ex-Vice-Presidente da Liga Nordestina Desportiva de Surdos - LINEDS e de Departamentos, ex-Membro do Conselho Fiscal da Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos - CBDS.</p> <p>Um dos Fundadores e primeiro Presidente da Federação Baiana de Desportos dos Surdos - FBADS.</p> <p>Atualmente é Vice-Presidente da FBADS, Assessor da LINEDS, Sócio/Voluntário do CESBA e Diretor do Guia Surdo. Líder do Movimento de Surdos da Bahia.</p> <p>Apoio na fundação de associações de surdos no interior da Bahia.</p> <p>Ministrante de palestras que abordam temas da cultura e comunidade surda e de cursos de LIBRAS.</p>
---------------------------------------	---

Magno Prado Gama
Prates (BA)

Surdo, filho de pais surdos: Carlos Alberto Gama Prates (Beto) que foi estudante INES, e Magna Prado de Oliveira. Líder estudantil dos surdos no Colégio Estadual Abdias Menezes e no IFBA (ensino médio e técnico de informática). Licenciado em Pedagogia pela UNOPAR e Licenciado em Letras-Libras pela UFPB, pós-graduado em Libras pela faculdade Eficaz. Fluente em Libras, língua portuguesa, inglês, espanhol, francês, ASL e Gestuno. Militante nos movimentos sociais e das Políticas Públicas. Líder do movimento dos Surdos da Bahia. Presidente da Associação dos Surdos de Vitória da Conquista. Diretor da Federação Baiana de Desportos dos Surdos. Coordenador do Programa de Direitos Humanos dos Surdos da FENEIS. Atua como Conselheiro Municipal da Juventude, professor de libras, pesquisador nas áreas das Políticas Públicas, Educação e Linguística. Participa das políticas públicas: conferências nacionais sobre deficientes, educação, saúde e juventude. Defende a comunidade surda nacional.

Mário Júlio Pimentel
(SP)

Liderança Surda.

Fundador da Associação de Surdos de São Paulo e de várias unidades da Confederação de Desportos de Surdos (CBDS). Desempenhou um papel importante nas comunidades surdas brasileiras por meio de palestras nas associações de surdos do país. Apresenta depoimentos sobre sua história no canal do youtube do Historiador Antônio Campos de Abreu, conforme segue:

https://youtu.be/QH5UY0jv_28

<https://youtu.be/gTltn2lCoEQ>

<https://youtu.be/tFE6xkYRcMM>

<https://youtu.be/tFE6xkYRcMM>

Milton Guimarães
Bezerra Filho

Pedagogo pela Unidade Baiana de Ensino Pesquisa e Extensão, UNIBAHIA, Brasil. 2006. Especialização em Docência do Ensino Superior. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE, Brasil. Título: "A catalogação dos sinais de LIBRAS e frutas regionais na cidade de Salvador como fator de conhecimento na área de biologia" - 2011. Multiplicador em Prevenção de DST para pessoas surdas e referência em Salvador para educação sexual e prevenção de AIDS em Salvador, com a Agência de Cooperação Internacional do Japão, JICA, Japão - 2012. Um dos Fundadores e Ex-presidente do CESBA (Centro de Surdos da Bahia) - 1979. Um dos Fundadores da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos – CBDS - 1984. Um dos Fundadores da Confederação Sul-Americana Desportiva dos Surdos CONSUDES - 1985. Um dos Fundadores da Liga Nordestina Desportiva de Surdos – LINDES. Primeiro instrutor de LIBRAS da FENEIS – 1989. Colaborador da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, como monitor de cursos de LIBRAS – IAT

(1992). Instrutor em LIBRAS MEC/FENEIS – Rio de Janeiro, 2002. Primeiro pedagogo surdo do Estado da Bahia. UNIBAHIA-2006. Um dos primeiros surdos a fazer o aperfeiçoamento em Exame Nacional de Proficiência - LIBRAS. Ministério da Educação, MEC, Brasil. 2007. Homenageado como Colaborador benemérito, Liga nordestina desportiva de surdos. 1986. Honra ao mérito pelos serviços prestados à comunidade surda de Salvador, Centro de Surdos da Bahia-CESBA. 1999. Colaborador benemérito, Liga Nordeste desportiva de surdos. 2000. Presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Bahiana de Desportos de Surdos – FBADS – 2011. Técnico e colaborador na fundação da CILBA pela Secretaria e Justiça de Direitos Humanos do Estado da Bahia – 2015.

Monsenhor Vicente
Burnier
(*In Memoriam*)

Vicente Burnier era de Juiz de Fora/MG. Padre Surdo. Foi ordenado em 1951. “Na época de sua ordenação, ele teve que ir para Roma e ser ordenado pelo próprio Papa da época, Pio XII, justamente por causa de sua deficiência”.

Ele se destacou por fundar 18 pastorais dos surdos no Brasil e três pastorais fora do país. Em Juiz de Fora, o pastor estava desde 2001, quando fundou a pastoral dos surdos da arquidiocese. Na cidade, ele ainda atuou como arquivista da Cúria Metropolitana.

Ele viveu para catequizar os surdos, foi o pastor do povo excluído.

Além do seu trabalho dedicado a igreja ele participou ativamente com as associações dos surdos e comunidade, por muitas vezes representou os surdos reivindicando os seus direitos, dentre eles a emissão de carteira dos surdos no Detran, Acessibilidade para surdos em locais públicos e requisitava o trabalho do profissional de intérprete de Libras para realizar a acessibilidade dos surdos e outros. Promoveu vários movimentos e caminhadas de conscientização de respeito e valorização dos surdos.

<p>Neivaldo Zovico (SP) neivaldo@surdo.com.br</p>	<p>Liderança Surda. Diretor Regional da FENEIS/SP. Consultor sobre acessibilidade para os surdos e deficientes auditivos. Coordenador Nacional de Acessibilidade para Surdos da FENEIS Nacional. Professor de Matemática e Libras na Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos Helen Keller. Professor de Libras em cursos de pós-graduação em Libras.</p>
<p>Nídyá Moreira Garcez (PR) (<i>in memoriam</i>)</p>	<p>Filha de ex-prefeito de Curitiba, foi a Rio de Janeiro estudar e voltou depois fundadora da Escola Epheta para surdos, em Curitiba.</p>
<p>Renato Leão (TO)</p>	<p>Professor na Universidade Federal do Tocantins (UFT), atuando no curso de Letras: Libras. Mestrando em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Possui graduação em Administração pela Faculdade Católica do Tocantins (2013) e Especialização em Educação Inclusiva (2016) pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Possui experiência no ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de SignWriting.</p>

<p>Rita Maestri (PR) rita_maestri@hotmail.com</p>	<p>Psicóloga. Licenciada em Letras Libras. Mestrado em Educação. Surda formada em psicologia e Letras Libras, foi tutora de Letras Libras.</p>
<p>Rodrigo Marques Rosso (SC) rodrigo.rosso@ufsc.br</p>	<p>Liderança Surda. Doutor em Educação. Professora do Departamento de Libras da UFSC. Área de concentração: Estudos fenomenológicos nas comunidades surdas.</p>
<p>Rosani Suzin (PR) rosanisuzin@gmail.com</p>	<p>Pedagoga. Licenciada em Letras Libras. Surda-cega, trabalhou na associação dos surdos de Curitiba, coordenação de Feneis na luta em favor dos surdocegos.</p>
<p>Sérgio Silva</p>	<p>Estudante de licenciatura Letras-Libras/UFAL. Trabalha com Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), Corpus de Libras: Grande Maceió na Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Instrutor de Libras (Professor de Formação Inicial) na UFAL/Sinimbu.</p>
<p>Sílvia Andreis-Witkoski (PR)</p>	<p>Doutora em Educação. Surda de Curitiba, publicou 4 livros e professora de Libras em UFTPR.</p>

<p>silviaandreis@hotmail.com</p>	
<p>Padre Wilson Czaia (PR) wcziaia@gmail.com</p>	<p>Formado em Teologia Católica. Segundo sacerdote brasileiro surdo. Após completar seus estudos regulares, ingressou no Seminário Diocesano do Paraná, fez os cursos preparatórios para a Ordenação Presbiteral. Wilson viaja pelo Brasil Inteiro para exercer seu ministério junto à Comunidade surda do Brasil.</p>
<p>Vanessa Vidal</p>	<p>Bacharel em Contabilidade. Licenciada em Letras Libras. Mestre em Estudos da Tradução. Professora assistente da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Libras. Trabalhou na Comissão Técnica Municipal para elaboração de Políticas Públicas para Atenção às Pessoas com Deficiência da Prefeitura de Fortaleza, órgão ligado à secretaria de direitos humanos. Coordenou o concurso de miss surda brasil aqui no Brasil. Em 2010 foi candidata à Deputada Estadual pelo Partido Verde. Diretoria regional da FENEIS do Ceará, criticou veemente as</p>

	situações enfrentadas pela comunidade na escola bilíngue (Escola Bilíngue Suderland Bastos Mota). Desempenha um papel importante nos movimentos surdos.
--	---

Fonte: Os autores (2019).

Ouvintes especialistas e demais pessoas envolvidas em pesquisas e ações com impacto na comunidade surda:

Quadro 15: Ouvintes especialistas e demais pessoas envolvidas

Lista de nomes Contatos	São membros da comunidade linguística?	Principais atividades que realiza
André Xavier andre.xavier.unica mp@gmail.com	Sim	Doutor em Linguística. Professor da UFPR no Curso de Letras Libras. Teve um envolvimento importante na comunidade surda paulistana, contribuindo como mediador e interlocutor dos movimentos surdos.

Alviberta Cavalcanti Vitório de Sousa Miranda	Não	Fundadora da APADA de Piauí.
Carlos Skliar	Não	<p>Doutor em Educação Ex-professor e pesquisador da UFRGS. Desempenhou um papel importante na educação para surdos em uma perspectiva da diferença. Contribuiu para a mudança na perspectiva da educação de surdos no Brasil a partir da presença de surdos como autores da educação.</p> <p>Formou pesquisadores e educadores, incluindo surdos, na perspectiva dos Estudos Culturais estabelecendo a mudança da educação clínica-terapêutica para a educação sócio-antropológica na educação de surdos.</p>

<p>Cristina Lacerda cbflacerda@gmail.com</p>	<p>Não</p>	<p>Doutora em Linguística. Professora da UFSCAR. Desempenha um papel importante nas discussões sobre a inclusão dos surdos com a presença de intérpretes de línguas de sinais. Contribuiu diretamente para a consolidação da educação bilíngue para surdos no município de São Paulo, juntamente com a Secretaria Municipal da Educação de SP, com Silvana Drago. Influenciaram na criação do Decreto Municipal n. 52.785/2011 que transforma as escolas especiais de surdos em escolas bilíngues (libras e português): Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS).</p>
--	------------	--

<p>Deize Vieira dos Santos</p>	<p>Professora da UFRJ. Doutora em Linguística. Coordenadora da Pós-Graduação <i>Latu Sensu</i> Especialização em Libras: Ensino, Tradução e Interpretação. Coordenadora do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Libras, Coordenadora do Curso de Letras Libras (Licenciatura e Bacharelado) e membro do Grupo de Trabalho de Libras da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação em Linguística).</p>
--------------------------------	---

Denise Coutinho	Sim	<p>Mestre em Linguística, Professora e Pesquisadora na UFCG.</p> <p>Tradutora e intérprete de Libras e Língua Portuguesa.</p> <p>Desempenhou um papel importante na formação de tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa na região nordeste. Militante da causa Surda. Apoiou a Associação de Surdos de Pernambuco. Membro fundadora do Centro Permanente para Surdos (Cepes) e da Associação Cultural Éduard Huet (Aceh).</p>
-----------------	-----	--

Emeli Marques	Sim	<p>Professora aposentada do INES.</p> <p>Ativista das questões relacionadas com a educação de surdos.</p> <p>Muito presente nos grandes embates sociais e sobre os direitos dos surdos da comunidade surda do Rio de Janeiro, com repercussões nacionais.</p>
Enilde Faustich	Não	<p>Doutora em Linguística</p> <p>Professora e pesquisadora da UnB.</p> <p>Área de concentração: Terminologia.</p> <p>Desempenha um papel importante na formação de professores e pesquisadores na área de Libras no contexto da UnB, Programa de Pós-Graduação em Linguística, incluindo a formação de mestres e doutores surdos; coordenou o polo da UnB dos Cursos de Letras Libras da UFSC.</p>

Esmeralda Stelling	Sim	Mãe de surdo, membro da diretoria da APADA-Niterói, ex-presidente da FENEIDA (antiga FENEIS). Participou ativamente das discussões sobre a educação de surdos e direitos das pessoas surdas no Rio de Janeiro.
Erica Maestri	Sim	Mãe de uma surda, fundadora da APAS em Curitiba. Orientou muitas famílias de surdos por correspondência. Foi vice-presidente da FENEIS da área da família.
Ernando Pinheiro (<i>in memoriam</i>)	Sim	Mestre em Estudos da Tradução. Professor do Departamento de Libras da UFCE. Tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa. Desempenhou um papel importante na consolidação da FEBRAPILS (Federação Brasileira de Intérpretes de Línguas de Sinais).

<p>Padre Eugênio Oates (<i>in memoriam</i>)</p>	<p>Sim</p>	<p>Missionário americano redentorista que ficou no Brasil por vários anos e conviveu com a comunidade surda brasileira.</p> <p>Realizou um levantamento de sinais e publicou o dicionário <i>Linguagem das Mãos</i> com cerca de 1.300 palavras e expressões.</p>
<p>Geralda Eustáquio Ferreira</p>	<p>Não</p>	<p>Participou ativamente dos movimentos sociais no estado de Minas Gerais, desde 1991. Esteve presente por vários anos na FENEIS/MG como intérprete de Antônio Campos de Abreu e o assessorou em várias questões políticas. Ela participou diretamente das discussões que levaram à elaboração e à aprovação da Lei n. 10.379 de 1991 que reconhece a Libras no Estado de Minas Gerais. Também participou das discussões junto ao MEC que culminaram na Lei n. 10.436/2002, a Lei de Libras.</p>

Iraci Suzin	Não	Mãe de uma surda-cega, fundadora da escola de surdos APAS (Associação de Pais e Amigos de Surdos) na cidade de São Lourenço, em Santa Catarina, auxiliou a Associação de Surdos de Curitiba para conseguir a sua sede própria. Foi fundadora do Escritório Regional da FENEIS no estado do Paraná, juntamente com Karin Strobel e atuou na gestão administrativa por três anos. Ajuda muitas famílias orientando sobre surdos e surdo-cegos.
Joel Barbosa Júnior (<i>in memoriam</i>)	Sim	Licenciado em Letras Libras. Tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa. Teve um envolvimento importante na comunidade surda paulistana, contribuindo como mediador e interlocutor dos movimentos surdos.

Jose Edmilson Felipe da Silva	Sim	Doutor em Educação, mestre em Ciência da Linguagem, pedagogo, professor e pesquisador da UFRN sendo o vice líder do Grupels - Grupo de pesquisa Educação, Linguagem e Surdez. Durante vários anos foi filiado à Associação de Surdos de Natal (Asnat). É um ativista das questões relacionadas à educação dos surdos tendo coordenado por três vezes o Encontro para Discussão sobre Educação de Surdos e Libras na UFRN.
----------------------------------	-----	---

<p>Lodenir Becker Karnopp lodenir.karnopp@ufrgs.br</p>	<p>Não</p>	<p>Doutora em Linguística. Professora da UFRGS. Área de concentração: Educação de Surdos; Literatura Surda. Desempenha um papel importante na formação de professores e pesquisadores na área de Libras no contexto da UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Linguística, incluindo a formação de mestres e doutores surdos; coordenou o polo da UFRGS dos Cursos de Letras Libras da UFSC. Membro do Grupo de Trabalho de Libras da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação em Linguística).</p>
<p>Lucia Inês de Sá Barreto Queiroz linez.sabarreto@gmail.com</p>	<p>Não</p>	<p>Tia de um surdo. Realizou um curso de extensão em Educação Especial, naquela época, 1986, em Audiocomunicação, onde todas as questões eram voltadas para a surdez e as</p>

metodologias oralistas, focando na (re)abilitação da fala oral. Integrou a equipe de Educação Especial, dentro da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Iniciaram a educação de surdos com base na Comunicação Total na década de 1980. Depois de realizar um curso de língua de sinais, começou a frequentar o Ponto de Encontro dos Surdos de Recife na Rua da Conceição, pois não contavam com sede própria. O objetivo era aprender e praticar a língua de sinais. Influenciou o SUVAG de Pernambuco a adotar uma proposta bilíngue com o português oral e a língua de sinais. Nesse Centro, foi professora em turmas de alfabetização de crianças, adolescentes e adultos. Representou o estado de Pernambuco, em 1998, na UnB, para estudar Português como língua

estrangeira, resultando nos livros editados pelo MEC, como Português para surdos. Atua no governo de Pernambuco como coordenadora pedagógica do Centro de Apoio ao Surdo (CAS-PE) discutindo com os instrutores surdos as propostas pedagógicas dos cursos oferecidos. Como professora de Educação Inclusiva nos cursos de Especialização da Faculdade ALPHA, articulou e viabilizou uma Especialização em Libras para surdos, toda em Libras, com professores surdos e ouvintes que tenham Libras.

Seu filho hoje é professor da Universidade Federal do Ceará, com doutorado qualificado e prestes a defender a sua tese, Marcelo Amorim.

Luciana Cury	Sim	<p>Teve um envolvimento importante na comunidade surda paulistana, contribuindo como mediador e interlocutor dos movimentos surdos. Desempenhou também um papel importante na educação de surdos de São Paulo. Coordenou a prestação de serviços à comunidade surda no interior do Estado de São Paulo nas associações de surdos.</p>
Lucinda Ferreira (SP)	Não	<p>Doutora em Linguística. Professora aposentada da UFRJ. Foi uma das primeiras pesquisadoras da Libras. Fundadora do Grupo de Trabalho Linguagem e Surdez da ANPOLL (atual Grupo de Trabalho de Libras). Também teve uma participação significativa nos movimentos sociais dos surdos, especialmente em relação à língua de sinais.</p>

Luiz de Aquino	Sim	Irmão de surdos que estudaram no INES. Colaborador na Fundação da Associação de Surdos do Mato Grosso do Sul. Desempenhou um papel importante nas ações de empoderamento dos surdos nas questões relativas às políticas sociais e públicas com a comunidade surda.
Maria Arlete Rocha	Sim	Psicóloga. Intérprete de Libras e Língua Portuguesa. Apoiava o movimento surdo e surdo-cego em prol da construção da sede própria da Associação de Surdos do Mato Grosso do Sul. Contribui diretamente no empoderamento dos jovens surdos do Mato Grosso do Sul.
Maria Ines Vieira	Sim	Coordenadora de Libras da escola especial Deric. É intérprete de Libras. Teve um envolvimento importante na comunidade

		<p>surda paulistana, contribuindo como mediador e interlocutor dos movimentos surdos. Desempenhou também um papel importante na educação de surdos de São Paulo. Participou como a primeira delegada junto com os surdos para discussão do Plano Nacional de Educação.</p>
Marlene Gotti	Não	<p>Professora de Surdos em Brasília, formada em Letras Língua Portuguesa. Assessora técnica da área da educação de surdos no Ministério de Educação até 2016. Tornou-se uma pessoa de referência por ter participado ativamente na regulamentação do Decreto n. 5626/2005, como integrante da equipe da Secretaria de Educação Especial/MEC, e, posteriormente na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC).</p>

Monica Amoroso	Sim	<p>Foi diretora da Escola Municipal Helen Keller.</p> <p>Teve um envolvimento importante na comunidade surda paulistana, contribuindo como mediadora e interlocutora dos movimentos surdos. Desempenhou também um papel importante na educação de surdos de São Paulo. Participou ativamente das discussões sobre a educação bilíngue no âmbito das escolas especiais para surdos. Também lutou pela formação de professores surdos e pela garantia do oferecimento de uma educação pública com qualidade com professores devidamente qualificados nas diferentes áreas de ensino.</p>
----------------	-----	--

<p>Regina Maria de Souza reginalaghi@hotmail.com</p>	<p>Não</p>	<p>Pós-Doutora em Linguística – UDELAR, Uruguai. Doutora em Linguística – UNICAMP. Mestre em Psicologia. Graduada em Psicologia. Professora e pesquisadora da UNICAMP. Ativista das questões relacionadas com a educação de surdos. Desempenha importante papel nas ações que envolvem estratégias políticas quanto à educação de surdos e a língua de sinais. Considera-se e é considerada uma aliada dos movimentos surdos. Desempenha um papel importante na formação de professores e pesquisadores na área de Libras no contexto da Unicamp, Programa de Pós-Graduação em Educação, incluindo a formação de mestres e doutores surdos; coordenou o polo da</p>
--	------------	---

		<p>Unicamp dos Cursos de Letras Libras da UFSC.</p> <p>Membro do Grupo de Trabalho de Libras da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação em Linguística).</p>
Ricardo Sander	Sim	<p>Mestre em Educação. Professor da UEM.</p> <p>Tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa.</p> <p>Desempenhou um papel importante na consolidação da FEBRAPILS (Federação Brasileira de Intérpretes de Línguas de Sinais).</p>

<p>Ronice Müller de Quadros ronice.quadros@ufsc.br Link: https://goo.gl/a9N8x6</p> <p>http://www.corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/orprojeto/Surdos+de+Refer%C3%A2ncias?page=3#w8-tab0</p>	Sim	<p>Professora e pesquisadora do Departamento de Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Linguística. Área de concentração: Educação de Surdos; Bilinguismo bimodal; Tradução e interpretação de línguas de sinais; Linguística das línguas de sinais; Políticas Linguísticas</p> <p>Idealizou os Cursos de Letras Libras da UFSC. Participou da criação e o estabelecimento dos primeiros Cursos de Letras Libras do Brasil, na UFSC (Licenciatura e Bacharelado), em 2006 e 2008, respectivamente. Estabeleceu o <i>Corpus</i> de Libras a partir de 2013, um <i>corpus</i> que inclui o Inventário Nacional de Libras e várias outras produções em Libras. Participa ativamente das discussões relativas às políticas públicas envolvendo as línguas de</p>
---	-----	---

sinais e a educação de surdos.

Pesquisadora da Libras com produções em aquisição da língua de sinais, ensino de língua portuguesa para surdos, bilinguismo, intermodalidade, estudos linguísticos da Libras, tradução e interpretação da libras e língua portuguesa, educação de surdos.

Filha de pais surdos com vários familiares surdos.

Estabeleceu a organização nacional de filhos de pais surdos no Brasil, por meio dos encontros nacionais anuais, desde 2013, juntamente com Sonia Marta de Oliveira (MG) e Keli Sousa (MG).

Membro do Grupo de Trabalho de Libras da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação em Linguística).

<p>Sandra Patrícia de Nascimento Faria</p>	<p>Sim</p>	<p>Doutora em Linguística. Professora e pesquisadora da UFG. Ativista das questões relacionadas com a educação de surdos e políticas linguísticas. Desempenhou um papel importante juntamente com a FENEIS em ações relacionadas com a educação bilíngue e a libras e na criação da Escola Bilíngue de Brasília. Membro do Grupo de Trabalho de Libras da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação em Linguística).</p>
--	------------	---

Solange Rocha	Sim	<p>Doutora em Ciências Humanas – Educação - Pontifícia Universidade Católica - PUC /RJ.</p> <p>Mestre em Educação – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.</p> <p>Graduação e Bacharelado em História – Universidade Federal Fluminense – UFF.</p> <p>Curso de Especialização – Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.</p> <p>Desde 1982, quando ingressou como aluna do Curso de Especialização oferecido pelo INES, convive com os surdos e, conseqüentemente, com suas demandas políticas, sociais, existenciais, linguísticas, dentre outras. A convivência diária nesse histórico território dos surdos e o contato com essas demandas possibilitaram a construção de uma identidade profissional que se configurou indissociável de sua prática docente, de</p>
---------------	-----	---

sua prática de pesquisadora, e da experiência como Diretora Geral desta centenária Instituição. Dentre as contribuições que vem dando para o campo, destaca-se o de preservar e expandir a memória e a história da Educação de Surdos no Brasil para que seja a mais relevante para ser reconhecida como uma referência na Comunidade Surda.

Solange Silva dos Santos	Sim	<p>Pedagoga e Licenciada em Letras Libras.</p> <p>Tradutora e intérprete de Libras e Língua Portuguesa do Centro de Surdos de Aracaju.</p> <p>Coordenadora na escola do pré-vestibular e supletivo para surdos.</p> <p>Participa ativamente da comunidade surda sergipana e militante na luta para a garantia dos direitos dos cidadãos surdos.</p>
Sonia Marta de Oliveira	Sim	<p>Mestre em Educação.</p> <p>Professora e intérprete no município de Belo Horizonte.</p> <p>Tradutora e intérprete de Libras e Língua Portuguesa.</p> <p>Desempenha um papel importante na consolidação da FEBRAPILS (Federação Brasileira de Intérpretes de Línguas de Sinais). Atual presidente da FEBRAPILS com a proposta de garantir a formação superior de</p>

		<p>tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa e consolidar a relação entre a FEBRAPILS e a FENEIS. Estabeleceu a organização nacional de filhos de pais surdos no Brasil, por meio de encontros nacionais anuais, desde 2013, juntamente com Ronice Müller de Quadros (RS) e Keli Maria de Souza Costa Silva (MG).</p>
Sueli Fernandes	Não	<p>Doutora em Linguística. Professora e pesquisadora da UFPR. Ativista das questões relacionadas com a educação de surdos e políticas linguísticas. Desempenha um papel importante na formação de professores e pesquisadores na área de Libras no contexto da UFPR, Curso de Letras Libras; coordenou o polo da UFPR dos Cursos de Letras Libras da UFSC.</p>

<p>Tanya Felipe</p> <p>Amara</p>	<p>Não</p>	<p>Doutora em Linguística. Professora e pesquisadora do INES. Ativista das questões relacionadas com a educação de surdos. Participou ativamente na constituição dos Centros de Atendimento ao Surdos - CAS - em vários estados brasileiros, em parceria com o MEC. Participou da elaboração do Decreto n. 5.626/2005. Membro do Grupo de Trabalho de Libras da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação em Linguística).</p>
<p>Tarcísio de Arantes Leite tdaleite@gmail.com</p>	<p>Sim</p>	<p>Doutor em Linguística. Professor da UFSC no Curso de Letras Libras. Teve um envolvimento importante na comunidade surda paulistana, contribuindo como mediador e interlocutor dos movimentos surdos.</p>

Vanda Leitão	Não	<p>Doutora em Educação. Professora e pesquisadora da UFCE.</p> <p>Primeira coordenadora do Curso de Letras Libras da UFCE.</p> <p>Desempenhou papel importante na criação do Curso de Letras Libras na UFCE e na inclusão de surdos e professores surdos na UFCE.</p>
Vilmar Silva	Sim	<p>Doutor em Educação. Professor aposentado do IFSC.</p> <p>Idealizador da Unidade Bilíngue do IFSC, a primeira unidade bilíngue de todos os institutos federais.</p> <p>Ativista das questões relacionadas com a educação de surdos.</p>

Wilma Favorito	Sim	<p>Graduação em Letras (Português-Literatura - UFRJ), Mestrado em Letras (PUC-RJ) e Doutorado em Linguística Aplicada/ Educação Bilíngue (UNICAMP).</p> <p>Professora no INES atuando em sala de aula com a disciplina língua portuguesa na educação básica primeiramente na rede estadual e depois no INES e, a partir de 2007, nessa disciplina, além de linguística e educação bilíngue de surdos no Curso Bilíngue de Pedagogia e na pós-graduação <i>lato sensu</i>; desde o primeiro momento em que começou a trabalhar como professora de surdos, em 1988, se envolveu com as lutas em prol da conquista de diversos direitos e sobretudo a favor da educação bilíngue; dedicou-se a temáticas ligadas ao ensino para surdos (português como</p>
----------------	-----	---

segunda língua para surdos; letramentos; educação bilíngue de surdos). Desde o seu ingresso no INES, em 1991, sempre esteve alinhada aos surdos em suas lutas internas, referentes à instituição, e a suas lutas nacionais, seja como docente, seja como gestora.

Alguns destes ouvintes de referência participaram do Inventário Nacional de Libras, por meio de entrevistas escritas, conforme disponibilizado na íntegra em <http://www.corpuslibras.ufsc.br/publicacoes>.

Consideramos também relevante listar a seguir, todos os professores surdos concursados em instituições federais para o cargo de professor de Libras ou professor nos Cursos de Letras Libras. A presença de professores e pesquisadores surdos decorre da obrigatoriedade do oferecimento de Libras nos cursos de formação de professores (licenciaturas) e nos cursos de fonoaudiologia, previstos pelo Decreto n. 5.626/2005 e pela criação dos Cursos de Letras Libras em 27 universidades federais, bem como, de alguns Cursos de Pedagogia Bilíngue em alguns institutos federais, frutos de uma política pública instaurada por meio de um programa criado pelo governo federal em 2012, o Programa Viver sem Limites.

Relação de professores surdos na esfera federal do BRASIL

Fonte original: REIS, Flaviane. *Os Professores Surdos na Educação Superior*. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Uberlândia. 2015.

Dados atualizados sistematicamente pela autora e demais líderes surdos e pesquisadores da área em documento compartilhado no google drive, inseridos no dia 2 de outubro de 2017 pela Prof. Ronice M. de Quadros.

CIDADES

NOMES

POSSE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE AMAZONAS

MANAUS	Tatyana Sampaio	Março/2010 Especialista
	Hamilton Pereira Rodrigues	Janeiro/2011 Mestrando
	Janderlei da Silva Vale	Abril/2015 Especialista
	Joana Angélica Ferreira Monteiro	Abril/2015 Mestra
	Fábio Tadeu Cabral Stroller	Abril/2015 Mestre
	Leonardo Pessoa	Dezembro/2015 Especialista

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP

MACAPÁ	Gabriel Lélis Cordeiro	Junho/2013 Especialista
	Pâmela do Socorro da Silva Matos	Setembro/2014 Mestra
	Josy Vitoria de Souza Macedo	Setembro/2014 Especialista
OIAPOQUE	Cleonice Rodrigues Silva	Julho/2016 Especialista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR

BOA VISTA	Israel Bissat Amim	Junho/2017 Especialista
-----------	--------------------	-------------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC

RIO BRANCO	João Renato Júnior	Junho/2017 Especialista
------------	--------------------	-------------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

FORTALEZA	Éllen Loiola	Julho/2011 Especialista
	Kátia Lucy	Setembro/2011 Doutoranda
	Rodrigo Nogueira Machado	Setembro/2011 Mestre
	Francisco Servulo de Lima	Fevereiro/2013 Especialista
		Novembro/2013 Doutorando
	Daniel Almeida de Lima	Novembro/2013 Mestrando
	Marcus Weydson	Dezembro/2013 Mestrando

	Pinheiro	
	Rundesth Saboia	Julho/2014 Mestre
	Vanessa Lima Vidal	Julho/2014 Mestra`
	Débora Vasconcelos	Julho/2014 Especialista
INSTITUTO FEDERAL DE CEARÁ – IFCE		
LIMOEIRO DO NORTE	Karine Martins Cunha	Setembro/2014 Especialista
ACARAU	João Martins de Morais Neto	Setembro/2014 Especialista
IGUATU	Nelson Teixeira Moreno	Setembro/2014 Especialista
SOBRAL	Michelle Arrais Guedes	Julho/2017 Especialista
QUIXADÁ	Alysson Saraiva de Oliveira	Julho/2017 Graduação
JUAZEIRO DO NORTE	Adriano Rodrigues dos Santos	Julho/2017 Graduação
CAMOCIM	Lyvia de Araújo Cruz	Julho/2017 Graduação
CEDRO	Sibele Maria Souza	Julho/2017 Mestra

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB (CEARÁ)**

REDENÇÃO	Vanessa Teixeira de Freitas Nogueira	Agosto/ 2016 Mestra
----------	--------------------------------------	---------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CARIRI -UFCA

JUAZEIRO DO NORTE	Roger Lineira Prestes	Fevereiro/2017 Mestrando
	Gisele Pereira Gama Garcia	Fevereiro/2017 Mestre
	Mardonio dos Santos Aguiar de Oliveira	Janeiro/2016 Graduação
	João Batista Alves de Oliveira Filho	Dezembro/2015 Especialista

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PIA
DO PIAUÍ - UFPI**

UNIVERSIDADE FEDERAL

TERESINA	Luiz Claudio Nobrega Ayres	Mairo/2015 Mestre
----------	----------------------------	-------------------

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
(RN)**

CARAÚBAS	Maria Márcia Fernandes de	Julho/2014 Especialista
----------	---------------------------	-------------------------

	Azevedo	
	Niascara Valesca de Nascimento Souza	Julho/2014 Mestra
	João Batista Neves Ferreira	Setembro/2014 Mestrando
	Vanessa De Oliveira Carvalho	Janeiro/2016 Mestra
	Izabela Apolinario da Costa	Junho/2016 Especialista

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

NATAL	Amon Evangelista Paiva	Março/2015 Mestrando
	Simone Patrícia Soares de Souza	Abril/2015 Especialista
	Ezequiel Adney Lima da Paixão	Abril/2015 Especialista
	Renata Nogueira Machado	Março/2015 Especialista
	Isaack Saymon Alves Feitoza Silva	Janeiro/2017 Mestre
	Sédina dos Santos Jales Ferreira	Abril/2016 Especialista

CURRAIS NOVOS	Rafael Emil Korossy Marques	Junho/2016 Especialista
---------------	-----------------------------	-------------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA

CASTANHAL	Rubens Alexandre Faro	Setembro/2014 Especialista
BELÉM	Uisis Gomes	Junho/2014 Especialista
	Giselle Pedreira de Mello Carvalho	Junho/2014 Graduação
	Lucival Rodrigues	Setembro/2014 Mestrando
	Ellen Formigosa	Julho/2009 Mestra

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

PORTO VELHO	Amarildo João Espindola	Maior/ 2014 Mestrando
	Indira Simionatto Stedile Assis Moura	Maior/2012 Mestranda
	Márcio Richarles dos Santos Pontes	Janeiro/2016 Especialista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE TOCANTINS – UFT

TOCANTINÓPOLIS	Roselba Gomes de Miranda	Outubro/2013 Mestranda
MIRACEMA	Fernando Santos	Outubro/ 2013 Mestrando
ARRAIAS	Maria Inês Souza Maia	Julho/2016 Mestranda
PORTO NACIONAL	Gésica Suellen	Agosto/2014 Mestranda
	Renato Leão	Junho/2016 Mestrando

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PARAÍBA - UFPB

JOÃO PESSOA	Nayara de Almeida Adriano	Agosto/ 2011 Doutoranda
	Carolina Silva Resende da Nóbrega	Maio/2013 Doutoranda
	Everton de Lima Silva	Outubro/2013 Especialista
	Valdo Ribeiro Resende da Nóbrega	Maio/2013 Mestrando
AREIA	Robson de Lima Peixoto	Agosto/2013 Mestre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG (PARAÍBA)

CUITÉ	José Tiago Ferreira Belo	Julho/2014 Mestre
	Hoverdiano César Pereira Caetano	Julho/2016 Especialista
CAMPINA GRANDE	Millena Seventh da Costa Ramalho	Abril/2016 Especialista
	Juliana Fernandes Montalvão Mateus	Abril/2016 Especialista
	Aline Risseli Florindo Silva	Abril/2016 Graduação
	Shayane Tayana Martin	Abril/2016 Especialista
	Ewerton Carlos Matos Marques	Abril/2016 Graduação
	Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar	Agosto/2014 Mestranda
	Joyce Gomes de Alencar	Agosto/2013 Mestranda
PATOS	Gerson Ramalho Júnior	Mai/2016 Especialista
CAJAZEIRAS	Geraldo Venceslau de	Março/2015

	Lima Junior	Especialista
--	-------------	--------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE

RECIFE	Rafaela de Medeiros Alves Korossy	Agosto/2014 Especialista
	Betiza Botelho	Setembro/2014 Especialista
	Antônio Carlos Cardoso	Agosto/2014 Especialista
	Cristiano José	Agosto/2014 Especialista
	Lindilene Maria	Agosto/2014 Especialista
	Williane Virginia Holanda de Souza	Agosto/2014 Especialista
	José Arnor de Lima Júnior	Maio/2016 Especialista
CARUARU	Thiago Ramos de Albuquerque	Agosto/2014 Mestre

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE

RECIFE	Mirelly Lucena	Outubro/2013 Especialista
--------	----------------	------------------------------

SERRA TALHADA	Roberto Willians de Lima Santos	Outubro/2013 Mestrando
CABO	Leane Pereira Cordeiro	Julho/2014 Graduação

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO – IFPE

RECIFE	Bernardo Klimsa	Agosto/2012 Mestre
VITÓRIA	Keyla Maria	Agosto/2012 Doutoranda

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO- IFSERTÃO

FLORESTA	Aurenir Carvalho	Junho /2016 Especialista
----------	------------------	--------------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

MACEIÓ	Magda Souto Rosa do Monte	Março/2014 Graduação
	Lívia Andrade	Junho/2016 Especialista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFSE

ARACAJU	Larissa Rebouças	Março/2010 Doutoranda
---------	------------------	-----------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB

AMARGOSA	Fabiola Morais Barbosa	Dezembro/2013 Mestranda
----------	------------------------	----------------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

SALVADOR	Mauricio Damasceno Souza	Maió/2017 Especialista
----------	--------------------------	------------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

GOIÂNIA	Thaís Fleury Avelar	Abril/2010 Doutoranda
	Renata Garcia	Maió/2011 Doutoranda
	Núbia Guimarães	Maió/2011 Especialista
	Marcos Kluber Kogut	Outubro/2015 Mestre
JATAÍ	Gilmar Garcia Marcelino	Julho/2014 Mestrando
CATALÃO	Lucas Floriano de Oliveira	Outubro/2014 Mestre

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG

APARECIDA DE GOIÂNIA	Diego Leonardo Pereira Vaz	Março/2016 Especialista
----------------------	----------------------------	-------------------------

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

BRASÍLIA	Glaúcio de Castro Júnior	Julho/2011 Doutorado
	Messias Ramos Costa	Julho/2011 Doutorando
	João Paulo Vitório Miranda	Setembro/2014 Doutorando
	Daniela Prometi Ribeiro	Setembro/2014 Doutoranda
	Juselio Mattos do Amaral	Agosto/2016 Especialista
	Cíntia Caldeira da Silva	Agosto/2016 Mestranda
	Saulo Machado Mello de Souza	Agosto/2016 Mestre
	Francilene Machado de Almeida	Setembro/2016 Mestranda

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – IFB

GAMA	Maria de Fátima Félix Nascimento	Agosto/2013 Mestranda
TAGUATINGA	Falk Soares Ramos	Agosto/2014

	Moreira	Doutorando
ASA NORTE	Renata Cristina Fonseca de Rezende	Outubro/2014 Mestranda
ESTRUTURAL	Alex Silva Alves	Agosto/2015 Mestrando
SÃO SEBASTIÃO	Guiomar da Silva Ferreira da Cunha Alves	Outubro/2015 Mestranda

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT

CUIABÁ	Reany de Oliveira	Março/2013 Mestranda
BARRA DO GARÇAS	Silvia Saraiva de França Calixto	Novembro/2015 Mestranda

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL – UFMS

CAMPO GRANDE	Elaine Aparecida de Oliveira	Agosto/2014 Especialista
	Shirley Vilhalva	Agosto/2017 Mestra
TRÊS LAGOAS	Adriano Gianotto	Agosto/2017 Mestre
CORUMBÁ	João Paulo Romero Miranda	Julho/2014 Especialista

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD

(MS)

DOURADOS	Ana Paula Oliveira e Fernandes	Maio/2015 Mestra
	Eliana Francisca Alves da Silva Ochiuto	Novembro/2015 Mestra

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS

COXIM	Carlos Magno Leonel Terrazas	Abril/2015 Graduação
-------	------------------------------	----------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

SÃO LUÍS	Maik Waldemar Araujo Oliveira	Outubro/2016 Especialista
----------	-------------------------------	---------------------------

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - IFMA

IMPERATRIZ	Adriana Oliveira Santos	Maio/2011 Especialista
------------	-------------------------	------------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU

UBERLÂNDIA	Flaviane Reis	Outubro/ 2008 Doutora
	Kleyver Duarte	Junho/ 2011 Mestre

	Paulo Jesus	Junho/ 2011 Mestre
	Aparecida Rossi	Junho/ 2011 Mestra
	Lúcio Cruz Amorim	Outubro/2013 Mestre
	Márcia Dias Lima	Outubro/ 2013 Mestranda
	Marisa Dias Lima	Outubro/ 2013 Doutoranda
	José Carlos de Oliveira	Abril/2015 Mestre
	Telma Rosa de Andrade	Março/2017 Mestra
ITUIUTABA	Cristiano Ribeiro	Abril/2015 Especialista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE TRIANGULO MINEIRO – UFTM

UBERABA	Geyse Araújo Ferreira	Março/2013 Mestra
	Hely César	Março/2014 Doutorando

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REY – UFSJ

SÃO JOÃO DEL REY	Rosely Lucas de Oliveira	Julho/ 2014 Mestra
---------------------	-----------------------------	--------------------

	Simone Peixoto Gonçalves	Agosto/2014 Mestranda
--	-----------------------------	-----------------------

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E
TECNOLOGIAS DE SUDESTE DE MINAS**

SÃO JOÃO DEL REY	Anderson Geraldo Rodrigues	Janeiro/2016 Mestrando
------------------	-------------------------------	---------------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

JUIZ DE FORA	Rosani Kristine Paraíso Garcia	Agosto/2014 Mestranda
	Rodrigo Girardi	Agosto/2016 Mestre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV

VIÇOSA	Charley Soares	Agosto/2013 Doutorando
--------	----------------	------------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – UNIFAL

ALFENAS	Thaís Abreu	Fevereiro/2015 Especialista
---------	-------------	-----------------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

BELO	Michelle Andréa Murta	Outubro/2016 Mestra
------	-----------------------	---------------------

HORIZONTE		
-----------	--	--

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – IFMG

OURO BRANCO	Ivonne Makhoul	Fevereiro/2017 Especialista
OURO PRETO	Clarissa Fernandes	Dezembro/2011 Mestra

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VITÓRIA - UFES

VITÓRIA	Ademar Miller	Março/2014 Mestre
SÃO MATEUS	Daniel Junqueira	Mai/2016 Mestre

INES - Departamento de Ensino Superior do INES (DESU)

RIO DE JANEIRO	Ana Regina e Souza Campello	Junho/2008 Doutora
	Patrícia Luiza Rezende	Agosto/2010 Doutora
	Priscilla Fonseca Cavalcante	Novembro/2014 Mestranda
	Nívea Maria Ximenes de Matos	Outubro/2014 Mestranda
	Mônica da Silva Lima Campos	Novembro/2014 Especialista

	Luciane Cruz Silveira	Outubro/2014 Mestra
--	-----------------------	---------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ

RIO DE JANEIRO	Myrna Salerno	Agosto/1997 Mestra
	Heloísa Gripp	Abril/2011 Mestra
	Betty Lopes	Junho/2011 Doutoranda
	Fernanda Grazielle Aparecida	Agosto/2014 Mestra
	Clarissa Guerreta	Maió/2014 Especialista
	Bruno Ferreira Abrahão	Maió/2014 Especialista
	Loise Soares de Azevedo	Maió/2014 Mestranda
MACAÉ	Erick Rommel Hipólito de Souza	Novembro/2013 Mestrando

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ

RIO DE JANEIRO	Lúcio Lugão de Macedo	Janeiro/2014 Mestrando
----------------	-----------------------	------------------------

	Jeanie Liza M. Ferraz de Macedo	Janeiro/2014 Mestranda
	Luciane Rangel Rodrigues	Janeiro/2014 Mestra
	Wagner Cabral dos Santos	Fevereiro/2014 Especialista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE FLUMINENSE - UFF

RIO DE JANEIRO	Bruno Ramos	Mai/2017 Mestre
	Tathianna Prado Dawes	Outubro/2015 Doutoranda

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

RIO DE JANEIRO	Nívia de Sá	Janeiro/2015 Mestra
----------------	-------------	---------------------

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – IFSP

PIRITUBA	Maria Lucia Garcia de Almeida	Junho/2016 Mestra
----------	-------------------------------	-------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR

SÃO CARLOS	Mariana Isaac Campos	Fevereiro/2013 Doutorada
	Regiane Agrella	Julho/2014 Doutoranda

	Rimar Ramalho Segala	Março/2015 Doutorando
	Guilherme Nichols	Fevereiro/2017 Mestre
SOROCABA	Tereza Cristina Leança	Mai/2014 Mestra

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

GUARULHOS	Márcio Hollosi	Junho/2014 Doutorando
-----------	----------------	-----------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PARANÁ – UFPR

CURITIBA	Daiane Ferreira	Julho/2014 Mestra
	Marcelo Porto	Fevereiro/2014 Mestre
	Mauricio Lima dos Santos	Fevereiro/2014 Especialista
	Jefferson Diego de Jesus	Fevereiro/2014 Mestre
	Danilo da Silva	Fevereiro/2014 Mestre
	Clóvis Batista de Souza	Novembro/2012 Especialista
	Brenno Barros Douettes	Fevereiro/2017 Mestre
PALOTINA	Beatriz Ignatius Nogueira	Março/2014 Mestranda

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ –
UTFPR**

CURITIBA	Sílvia Andreis- Witkoski	Outubro/2012 Doutora
	Rita de Cássia Maestri	Abril/2014 Mestra
APUCARANA	Daniele Miki Fujikawa Bózoli	Novembro/2012 Doutoranda
CORNÉLIO PROCÓPIO	Debora Gonçalves Ribeiro Dias	Novembro/2012 Mestranda
DOIS VIZINHOS	Renan de Bastos Andrade	Setembro/2013 Especialista
FRANCISCO BELTRÃO	Vanderleia Maria Castoldi	Março/2013 Especialista
GUARAPUAVA	Vilmar Fernando Carvalho	Agosto/2016 Mestre
LONDRINA	Roberto Antonio Alves	Dezembro/2012 Mestre
PATO BRANCO	Aline Brancalione	Outubro/2012 Mestranda
PONTA GROSSA	Luiz André Brito Coelho	Agosto/2014 Mestrando

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – IFPR

PALMAS	Elaine Polo Fortunato	Janeiro/2012 Mestranda
--------	-----------------------	------------------------

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – IFC

CAMBORIÚ	Afonso da Luz Loss	Agosto/2013 Mestre
SOMBRIÓ	Maria Auxiliadora Bezerra de Araújo	Outubro/2015 Especialista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

FLORIANÓ POLIS	Gladis Teresinha Perlin	Julho/2004 Doutora
	Marianne Rossi Stumpf	Março/2007 Doutora
	Karin Lilian Strobel	Março/2010 Doutora
	Rodrigo Rosso Marques	Março/2010 Doutor
	Andre Reichert	Julho/2010 Doutor
	Carolina Pego	Agosto/2013 Doutoranda

	Juliana Tasca Lohn	Agosto/2013 Mestra
	Rodrigo Custodio	Agosto/2013 Doutorando
	Alexandre Bet R. C.	Setembro/2013 Mestre
	Fernanda Araujo Machado	Setembro/2013 Doutora
	Germano C. Dutra Jr	Agosto/2013 Mestrando
	João Paulo Ampesan	Agosto/2013 Mestre
	Débora C. Wanderley	Setembro/2013 Doutora
	Deonísio Schmitt	Setembro/2013 Doutor
	Victor Hugo Sepúlveda	Setembro/2013 Doutorando
	Leticia Fernandes	Agosto/2014 Doutoranda
	Jaqueline Boldo	Fevereiro/2017 Mestra

PALHOÇA	Simone Lima	Outubro/2006 Doutora
	Fábio Irineu Silva	Novembro/2006 Mestre
	Alex Curione	Fevereiro/2016 Especialista
	Fabricio Mahler Ramos	Abril/2016 Mestre
	Paulo Gauto	Novembro/2006 Especialista
	Saulo Zulmar Vieira	Abril/2015 Mestre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL

PELOTAS	Fabiano Souto	Janeiro/ 2010 Doutor
	Ivana Gomes Silva	Maió/2010 Mestranda
	Aline Castro e Kaster	Novembro/2014 Graduação

INSTITUTO FEDERAL DO SUL - IFS

PELOTAS	Diogo Souza Madeira	Agosto/2010 Doutorando
---------	---------------------	------------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL RIO GRANDE – FURG

RIO GRANDE	Cássia Lobato Marins	Abril / 2017 Mestra
	Francielle Cantarelli	Setembro/ 2012 Doutoranda
	Carla Klein	Agosto / 2013 Mestranda
	Ricardo Goes	Agosto/2015 Mestrando
	William Dias Silveira	Março/2017 Graduação
CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE PATRULHA	Marco di Franco	Agosto/ 2010 Doutorando
CAMPUS SANTA VITÓRIA DE PALMAR	Luciana Pereira Vaz	Junho/2016 Especialista
CAMPUS SÃO LOURENÇO DO SUL	Lucila dos Santos Vale	Agosto/2016 Especialista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO – IFRS

PORTO ALEGRE	Carolina Sperb	Maió/2011 Doutora
--------------	----------------	-------------------

ALVORADA	Gisele Rangel	Novembro/2005 Doutora
	Renata Heinzelman	Fevereiro/2015 Doutoranda
CAXIAS DO SUL	Daniel Oliveira da Silva	Agosto/2015 Especialista
IBIRUBÁ	Francinei Rocha Costa	Maio/2016 Mestrando

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

PORTO ALEGRE	Carolina Hessel Silveira	Fevereiro/2011 Doutora
	Cláudio Henrique Nunes Mourão	Maio/2014 Doutor
	Bianca Ribeiro Pontin	Maio/2014 Doutoranda
	Ana Luiza Paganelli Caldas	Maio/2014 Doutoranda
	Emiliana Faria Rosa	Maio/2014 Doutora
	Erika Silva	Outubro/2015 Mestra
	Nelson Goettert	Agosto/2013 Mestre
	Bruna Antunes	Outubro/2015 Mestra

	Camila Guedes Guerra Goes	Abril/2017 Doutoranda
TRAMAN DAÍ	Cristiano Pereira Vaz	Agosto/2015 Mestrando

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

SANTA MARIA	Wilson Miranda	Setembro/2009 Doutor
	Cláudia Sarturi	Março/ 2013 Mestra
	Carilissa Dall'Alba	Junho/ 2014 Doutoranda

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA

ALEGRETE	Ana Paula Gomes Lara	Novembro/2013 Especialista
URUGUAIANA	Valéria Scangerlli	Novembro/2013 Graduação
SÃO BORJA	Keli Krause	Novembro/2013 Mestranda
SÃO GABRIEL	Marcelo Sander	Novembro/2013 Graduação
CAÇAPAVA DO SUL	Cássia Michele Virginio da Silva	Março/ 2017 Especialista

ITAQUI	Ana Cláudia Antunes	Julho/ 2014 Graduação
BAGÉ	André Daniel Paixão	Julho/2014 Mestrando
JAGUARÃO	Daniel Lopes Romeu	Janeiro/2013 Especialista

UNIVERSIDADE FEDERAL CIÊNCIAS SOCIAIS DE PORTO ALEGRE - UFCSPA

PORTO ALEGRE	Augusto Scallneberer	Julho/2011 Mestre
--------------	----------------------	-------------------

13 Instituições

13.1 Escola

13.1.1 Professores e Materiais Didáticos

Há professores que falam a Língua de Referência?

Sim, mas há muitos professores que não falam a língua.

Há materiais didáticos na e sobre a Língua de Referência?

Sim, mas existem ainda muito poucos.

13.1.2 Informações sobre escolas na comunidade de referência informadas

Nome da Escola	Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Palhoça Bilíngue (Libras-Português)
Local	Palhoça - Santa Catarina
Níveis contemplados	Ensino Médio Técnico Ensino Superior
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	Educação bilíngue
Língua de Alfabetização	Libras Português
Língua de Instrução	A língua de referência é usada na instrução escolar.
Língua como disciplina	A língua de referência é uma disciplina escolar.
A partir de qual ano escolar?	A partir do 1º ano do Ensino Médio.
Até que ano escolar?	Até o 4º ano do Ensino Médio Técnico Integrado e também nos cursos superiores.
Com que regularidade-frequência no ano escolar?	Disciplinas ofertadas regularmente em todos os cursos.
Breve descrição do que trata a disciplina	As disciplinas têm por objetivo proporcionar o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais como

	segunda língua para alunos ouvintes. No caso dos alunos surdos, busca-se promover o contato e o aprimoramento da Libras como primeira língua. Essas disciplinas também discutem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.
Observações	A referida instituição é a primeira unidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na modalidade bilíngue (Libras-Português). Em seu projeto, busca articular ensino, pesquisa e extensão em dois itinerários formativos - educação bilíngue e multimídia.

Nome da Escola	INSTITUTO FILIPPO SMALDONE
Local	Fortaleza - Ceará
Níveis contemplados	Educação Infantil (Infantil I ao Infantil V) e Ensino Fundamental
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	Educação bilíngue

Língua de Alfabetização	Libras Português
Língua de Instrução	A língua de referência é usada na instrução escolar.
Língua como disciplina	A língua de referência é uma disciplina escolar.
A partir de qual ano escolar?	A partir da Educação Infantil ao Ensino Fundamental
Até que ano escolar?	Até o 9º ano do Ensino Fundamental
Com que regularidade-frequência no ano escolar?	Disciplinas ofertadas regularmente em todos os cursos.
Breve descrição do que trata a disciplina	As disciplinas têm por objetivo proporcionar o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais como segunda língua para alunos ouvintes. No caso dos alunos surdos, busca-se promover o contato e o aprimoramento da Libras como primeira língua. Essas disciplinas também discutem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.
Observações	--

Nome da Escola	Instituto Cearense de Educação de Surdos - ICES
Local	Fortaleza - Ceará
Níveis contemplados	Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	Educação Bilíngue
Língua de Alfabetização	Libras Português
Língua de Instrução	A língua de referência é usada na instrução escolar
Língua como disciplina	A língua de referência é uma disciplina escolar
A partir de qual ano escolar?	A partir do 1º ano do Ensino Fundamental I
Até que ano escolar?	Até o 3º ano do Ensino Médio
Com que regularidade-frequência no ano escolar?	Ensino Fundamental I: 3h semanais Ensino Fundamental II: 4h semanais Ensino Médio: 2h semanais EJAs: 3h semanais

Breve descrição do que trata a disciplina	Tem por objetivo oferecer ao Surdo o aprimoramento da Libras como primeira língua, discutir as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda promovendo seu aprendizado.
Observações	O Instituto Cearense de Educação de Surdos é uma escola bilíngue só para Surdos, funcionando nos três turnos, mantida pelo Governo do Estado do Ceará. É a única Instituição Pública destinada exclusivamente à Educação de Surdos, além de receber alunos com outros comprometimentos.

Nome da Escola	Escola Municipal de Educação Bilíngue Francisco Suderland Bastos Mota.
Local	Av. Bernardo Manuel, 9970, Parque Dois Irmãos, Fortaleza, Ceará
Níveis contemplados	Infantil IV e V, fundamental I.
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	Bilíngue
Língua de Alfabetização	Libras/Português

Língua de Instrução	A língua de referência é usada na instrução escolar.
Língua como disciplina	A língua de referência é uma disciplina escolar.
A partir de qual ano escolar?	Infantil IV
Até que ano escolar?	5º ano
Com que regularidade-frequência no ano escolar?	A disciplina de Libras é ofertada o equivalente à quantidade de horas da Língua Portuguesa.
Breve descrição do que trata a disciplina	As disciplinas têm por objetivo proporcionar o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais como segunda língua para alunos ouvintes. No caso dos alunos surdos, aprendizado como sua primeira língua. Essas disciplinas também discutem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda, assim como a interdisciplinaridade.
Observações	A referida instituição é a primeira da prefeitura municipal a oferecer a educação bilíngue e a educação ser oferecida em modalidade integral.

Nome da Escola	Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas Com Surdez- CAS
Local	Teresina/ Piauí
Níveis contemplados	1º Ano até o Nível Superior
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	Educação Bilíngue
Língua de Alfabetização	Libras e Português
Língua de Instrução	Libras
Língua como disciplina	Português
A partir de qual ano escolar?	A partir dos 07 anos de idade
Até que ano escolar?	AEE- Atendimento Educacional Especializado
Com que regularidade-frequência no ano escolar?	Duas vezes por Semana

Breve descrição do que trata a disciplina	Núcleo Pedagógico Português-Ensino da L2 Núcleo Pedagógico Libras - Ensino da L1 Núcleo Convivência Núcleo Tecnológico
Observações	Promove a Educação Bilíngue, por meio da Formação Continuada de Profissionais para oferta do AEE a estudantes surdos e com deficiência auditiva e da produção de materiais didáticos acessíveis.

Nome da Escola	Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Palhoça Bilíngue (Libras-Português)
Local	Palhoça - Santa Catarina
Níveis contemplados	Ensino Médio Técnico Ensino Superior
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	Educação bilíngue

Língua de Alfabetização	Libras Português
Língua de Instrução	A língua de referência é usada na instrução escolar.
Língua como disciplina	A língua de referência é uma disciplina escolar.
A partir de qual ano escolar?	A partir do 1º ano do Ensino Médio.
Até que ano escolar?	Até o 4º ano do Ensino Médio Técnico Integrado e também nos cursos superiores.
Com que regularidade-frequência no ano escolar?	Disciplinas de duas horas semanais ofertadas regularmente em todo os cursos.
Breve descrição do que trata a disciplina	As disciplinas têm por objetivo proporcionar o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais como segunda língua para alunos ouvintes. No caso dos alunos surdos, busca-se promover o contato e o aprimoramento da Libras como primeira língua. Essas disciplinas também discutem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

Observações	A referida instituição é a primeira unidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na modalidade bilíngue (Libras-Português). Em seu projeto, busca articular ensino, pesquisa e extensão em dois itinerários formativos - educação bilíngue e multimídia.
-------------	--

Nome da Escola	Escola de Educação Especial Profª Consuelo Pinheiro - APAE
Local	Rua Fco. Mendes, 927 Cabral – Teresina - PI
Níveis contemplados	Ensino infantil e Ensino fundamental do 1º ao 5º ano
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	Bilíngue
Língua de Alfabetização	Libras Português
Língua de Instrução	Libras
Língua como disciplina	Libras Português

A partir de qual ano escolar?	Desde o ensino infantil
Até que ano escolar?	Até o 5º ano do ensino fundamental.
Com que regularidade-frequência no ano escolar?	São 2h semanais ministradas por uma instrutora de Libras (ouvinte) em cada turma.
Breve descrição do que trata a disciplina	A libras, para os surdos, assim como o português falado para os ouvintes, fornecerá todo o aparato linguístico-cognitivo necessário à utilização de estratégias de interpretação e produção de textos escritos: ativação de esquemas e consequente criação de expectativas, inferências, configuração de hipóteses; contextualização e explicações metalinguísticas das estruturas linguísticas do texto, principalmente daquelas específicas da língua portuguesa, de difícil apreensão pelo surdo.
Observações	Assim como o português, a escola de Educ. Esp. Profª Consuelo Pinheiro tem ciência da importância da Libras como disciplina, sendo ministrada como primeira língua para o surdo. Temos esse compromisso para com o surdo e suas famílias

	desenvolvendo nosso trabalho com amor.
--	--

Nome da Escola	Colégio Estadual para Surdos Alcindo Fanaya Júnior
Local	Curitiba - Paraná
Níveis contemplados	Educação Infantil – Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais – Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	Educação Bilíngue
Língua de Alfabetização	Libras e Português
Língua de Instrução	A Libras sendo utilizada em todo o processo de ensino-aprendizagem. Quanto à Língua Portuguesa, é tratada no contexto escolar como segunda língua.

Língua como disciplina	Na grade curricular consta a Libras como disciplina no Ensino Fundamental dos anos finais. Na proposta da escola para a educação infantil e no Ensino Fundamental nos anos iniciais a proposta do ensino da língua está contemplada em várias disciplinas, além da língua de instrução. Disciplinas propostas: Literatura, Teatro, Letramento, Brinquedoteca. As disciplinas propostas são ministradas por professores surdos.
A partir de qual ano escolar?	Na grade curricular Ensino Fundamental anos finais. Na proposta da educação infantil e no Ensino Fundamental anos iniciais.
Até que ano escolar?	Até o 9º ano.
Com que regularidade-frequência no ano escolar?	Ensino Fundamental Anos Finais: 2 horas semanais. Educação Infantil e Ensino Fundamental : Literatura, Teatro, letramento, Brinquedoteca: para cada disciplina 4 horas semanais.
Breve descrição do que trata a disciplina	Disciplina de Libras: assegurar o desenvolvimento socioemocional íntegro das crianças surdas a partir da identificação com surdos adultos, da construção de uma teoria de

mundo oportunizando o acesso completo à informação curricular e cultural.

Letramento na língua portuguesa: toma a leitura e a escrita como processos complementares e dependentes (o português é o que o aluno lê/vê) inseridas em práticas sociais significativas;

Brinquedoteca: é um espaço físico, educativo e sociocultural para o atendimento às necessidades de brincar, crescer alegre e feliz, proporcionando às crianças acesso a um maior número de brinquedos, jogos, leituras, atividades lúdicas, experiências e descobertas a partir do uso da língua de sinais.

Teatro e Histórias Infantis: Contação de histórias infantis, dramatização e criação de histórias promovendo a comunicação, aquisição de conhecimentos, construção de suas representações imaginárias, seu amadurecimento cognitivo e psicológico.

Observações	O Colégio pertence à Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Os alunos atendidos são de famílias de baixa renda, oriundos dos diversos bairros de Curitiba e região metropolitana. O governo propõe para esta instituição profissionais bilíngues e quando não há essa demanda são convocados intérpretes para acompanhar os respectivos profissionais não bilíngues. Isso acontece na sua maioria para as disciplinas do Ensino Médio. Prioriza professores surdos na educação infantil e no ensino fundamental dos anos iniciais para proposta das disciplinas com ênfase no ensino da Libras.
-------------	--

Além das escolas apresentadas, foram identificadas outras. Embora não tenhamos o detalhamento de informações sobre elas, consideramos importante listá-las a seguir:

RELAÇÃO ESCOLAS PARA SURDOS DO PARANÁ

Nº	MUNICÍPIO	ESCOLA
1	Assis Chateaubriand 0200	Escola Raio de Sol – Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial (Anos Iniciais e EJA – Fase I) - 00856
2	Cascavel 0480	Escola Bilíngue da ACAS – Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial

		(Anos Iniciais e Finais) - 02382
3	Curitiba 0690	Colégio Estadual para Surdos Alcindo Fanaya Júnior - Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Profissional (Educação Infantil, Anos Iniciais, Finais, Médio e Profissional) – 05225
4	Curitiba 0690	Escola Bilíngue para Surdos da APÁS - Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial (EJA Fase I) - 15379
5	Curitiba 0690	Escola CENTRAU – Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial - (Anos Iniciais) - 15360
6	Foz do Iguaçu 0830	Escola Lucas Silveira – Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade de Educação Especial (Anos Iniciais – EJA Fase I) - 01739
7	Medianeira 1590	Escola Bilíngue da AMESFI – Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade de Educação Especial (Anos Iniciais – EJA Fase I) - 00320
8	Jacarezinho 1190	Escola Professor Carlos Neufert – Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial (Anos Iniciais e EJA fase I) - 00998
9	Londrina 1380	Colégio Estadual do Instituto Londrinense de Educação de Surdos (ILES) - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (Educação Infantil, Anos Iniciais, Finais e Médio) – 03256
10	Maringá	Colégio Bilíngue para Surdos de

	1530	Maringá – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, na Modalidade Educação Especial (Anos Iniciais, Finais e Ens. Médio) - 02037
11	Paranaguá 1840	Escola Nydia Moreira Garcêz – Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial (Anos Iniciais e EJA Fase I) - 01853
12	Ponta Grossa 2010	Escola de Educação Bilíngue para Surdos Geny de Jesus Souza Ribas - Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial (Anos Iniciais e EJA - Fase I) - 02389
13	Toledo 2790	Escola Bilíngue para Surdos da APADA – Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial – (Anos Iniciais e EJA Fase I) - 02040
14	Umuarama 2830	Escola de Educação Bilíngue Anne Sullivan - Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial (Anos Iniciais e EJA Fase I) - 01016

CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - CAEE

Nº	MUNICÍPIO	ESCOLA
1	Curitiba 0690	EPHETA – Centro de Atendimento Educacional Especializado na Área da Surdez/Deficiência Auditiva, na Modalidade de Educação Especial (Apoio Pedagógico Multidisciplinar Especializado) - 15387

2	Cornélio Procópio 0640	Centro de Atendimento Educacional Especializado na Área Visual e da Surdez – VISIAUDIO, na Modalidade Educação Especial (Apoio Pedagógico Multidisciplinar Especializado) - 01140
---	-------------------------------------	--

Em São Paulo, capital, há 6 escolas bilíngues e 8 escolas-polo:

RELAÇÃO ESCOLAS PARA SURDOS DE SÃO PAULO - CAPITAL

Nº	ESCOLA
1	EMEBS Anne Sullivan – DRE SA Manhã / Tarde / Noite Rua Rodrigues Paes nº 512 - Chácara Santo Antonio – CEP 04717-020 - SP Tel: (11) 5183-5704 / 5181-9456 / 5182-4492
2	EMEBS Lucie Bray, Me - DRE JT Manhã / Tarde Rua São Geraldino nº 236 - Vila Constança – CEP 02258-220 Tel: (11) 2240-1005 / 2240-5315
3	EMEBS Mário Pereira Bicudo, Prof. – DRE FO Manhã / Tarde Avenida Félix Alves Pereira nº 73 - Jardim Centenário – CEP 02882-303 Tel: (11) 3985-6179 / 3985-5745
4	EMEBS Neusa Bassetto, Profa. – DRE PE Manhã / Tarde / Noite Rua Taquari Nº 459 - Mooca – CEP 03166-000 Tel: (11) 2694-6923 / 2693-2374 (EJA Fase I) - 15379
5	EMEBS Vera Lucia Aparecida Ribeiro, Profa. – DRE PJ

	<p>Manhã / Tarde / Noite Rua Benedito Pereira nº 206 - Jardim Líbano – CEP 05138-120 Tel: (11) 3906-7229 / 3906-7057</p>
6	<p>EMEBS Helen Keller – DRE IP Manhã / Tarde / Noite Rua Pedra Azul Nº 314 - Aclimação – CEP 04109-000 Tel: (11) 5573-0667 / 5573-4189</p>

RELAÇÃO ESCOLAS-PÓLO PARA SURDOS DE SÃO PAULO - CAPITAL

Nº	ESCOLA
1	CEU Capão Redondo- Prof. Dr. Celso Seixas Ribeiro Bastos – DRE CL
2	CEU CEI Capão Redondo
3	CEU EMEI Profa. Loreane Lallo
4	CEU EMEF José Saramago
5	CEU São Rafael – DRE SM
6	CEU CEI São Rafael
7	CEU EMEI Prof. Roque Spencer Maciel de Barros

8	CEU EMEF Profa. Cândida Dora Pino Pretine

13.2 Contexto escolar:

Favorável à promoção do uso da língua de referência na escola.

As escolas listadas são escolas bilíngues favoráveis ao uso da Libras. As escolas inclusivas variam em relação ao uso da Libras, sendo que na maioria há uma compreensão equivocada de que a presença do intérprete de língua de sinais resolve a educação bilíngue para surdos.

13.3 Demais serviços públicos

Saúde	Observações
Prefeitura Inexistente em quase todo o país.	Somente algumas prefeituras oferecem serviços com central de intérpretes. Foram identificados estes serviços nos municípios de São Paulo, Florianópolis e Porto Alegre.

13.4 Outras instituições

	Identificação (Nome e Endereço)	Procedência	Atividades realizadas	Observações
Associações Representant		[] de fora da		Ver a lista de associações

es		comunidade [x] de dentro da comunidade		de surdos apresentada anteriorment e.
Organizações governamenta is				
Organismos internacionais				
ONGs nacionais	FENEIS Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos FEBRAPILS Federação Brasileira de Tradução e Intérpretes de Língua de Sinais	[] de fora da comunidade [x] de dentro da comunidade	FENEIS Desempen ha um papal fundament al de representa ção de todos os surdos brasileiros. Atua nas ações políticas para garantia dos direitos linguísticos , educaciona is e sociais perante as diferentes instâncias govername ntais. FEBRAPIL S Desempen ha um papal importante na	

			representação da classe dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. Atua nas ações políticas para garantir o acesso à língua de sinais com a presença destes profissionais. Atua no sentido de garantir espaços para qualificar e reconhecer estes profissionais.	
ONGs internacionais				
Religiosas Missionárias				
Grupos Coletivos de cultura				
Outros	Fundação Catarinense de Educação Especial			

11.5 Organizações que ameaçam a língua e a cultura da comunidade linguística

Instituição	O que tem sido desenvolvido	Resultados obtidos
Política de inclusão	<p>O governo federal por meio da SECADI tem apoiado a política de inclusão, que compreende a inclusão de todos alunos na escola. Como o caso dos alunos surdos envolve uma língua que não é a língua das práticas linguísticas da escola, os surdos acabam sendo incluídos em escolas que usam a Língua Portuguesa. Os projetos políticos pedagógicos, na maioria das vezes, não compreende uma escola bilíngue. A</p>	<p>Esta política não compreende uma educação bilíngue, pois a língua da escola continua sendo a Língua Portuguesa. Como não há uma proposta bilíngue, os alunos surdos são matriculados em qualquer escola, sendo, portanto, isolados do contato com outros surdos. Como língua é uma prática social, os surdos não contam com muitas oportunidades de interagir com seus pares surdos. A educação bilíngue prevê o agrupamento de surdos nas escolas, exatamente para garantir essa</p>

	<p>Libras, muitas vezes, é disponibilizada aos alunos surdos por meio de intérpretes de língua de sinais. A inclusão, portanto, acontece em escolas que usam a Língua Portuguesa e são organizadas a partir desta língua e os surdos são "incluídos" via a presença de intérpretes de língua de sinais.</p>	<p>prática social linguística. Os surdos estando isolados nessas escolas faz com que a interação com seus pares seja bastantes prejudicada e os resultados são muito sérios, impactando diretamente na qualidade da educação, bem como no desenvolvimento psicossocial dos alunos surdos. Os movimentos surdos associados às produções acadêmicas denunciam isso, mas a educação mantém esta diretriz por meio das políticas públicas que financiam a inclusão, não havendo nenhuma política com previsão orçamentária que favoreça a manutenção e o</p>
--	---	--

		estabelecimento das escolas bilíngues para surdos. Isso acontece à revelia de toda a legislação que prevê a educação bilíngue para os surdos, inclusive garantida no PNE de 2014 por meio da meta 4, que prevê a educação bilíngue em escolas bilíngues, além de outros espaços, de 0 a 17 anos de idade.
--	--	---

14 Diagnóstico sociolinguístico

14.1 Falantes

14.1.1 Número de falantes da língua de referência

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Número de falantes	2401 (questionários, surdos)	Dados do IBGE

	de referência e coleta da Grande Florianópolis)	
Número de falantes parciais	-	-
Número de não falantes	-	-

A estimativa total é baseada nos dados do IBGE quanto ao número de surdos existentes no Brasil. Essa informação precisa ser relativizada, porque os surdos identificados no IBGE não necessariamente são usuários da Libras e os ouvintes usuários da Libras não foram incluídos.

14.1.2 Estimativa de indivíduos monolíngues na comunidade linguística

Qual a estimativa de falantes monolíngues?

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Na língua de referência	Inexistente Todos apresentam algum grau de bilinguismo (Libras e Língua Portuguesa)	Não temos como estimar (Dados inacessíveis)
Em português	Inexistente	Não temos como estimar

		(Dados inaccessíveis)
Nas demais línguas faladas no território	Inexistente	Não temos como estimar (Dados inaccessíveis)

14.1.3 Estimativa de indivíduos bilíngues na comunidade linguística

Qual a estimativa de falantes bilíngues?

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Quantos também usam português?	2.401 usam a língua escrita do português (questionários, surdos de referência e coleta da Grande Florianópolis)	Não temos como estimar (Dados inaccessíveis)
Quantos também falam uma outra língua? Informa a língua	Os surdos entrevistados apresentam diferentes níveis de oralidade do português.	Não temos como estimar (Dados inaccessíveis)
Observações :		

14.1.3 Caracterização da situação de plurilinguismo

Quantos são os indivíduos na comunidade que falam três ou mais línguas?

Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Os surdos de referência com nível de mestrado e doutorado leem inglês, usam a Língua de Sinais Americana e/ou a Língua de Sinais Internacional	Não temos como estimar (Dados inacessíveis)

Quais são as línguas mais comuns faladas por indivíduos que dominam mais de duas línguas?

Indique as combinações de línguas em indivíduos plurilíngues mais frequentemente identificadas na comunidade

Inglês

14.2 Aquisição

Qual língua é mais comumente aprendida como primeira língua? Indique mais de uma língua em cada posição, se necessário.

A comunidade de referência contempla participantes surdos e ouvintes usuários da Língua Brasileira de Sinais. No caso dos surdos, a Libras é adquirida como primeira língua e a Língua Portuguesa é considerada uma segunda língua. Para os ouvintes, a Língua Portuguesa é a primeira língua e a Libras, a segunda língua, exceto pelos filhos ouvintes de pais surdos (Codas) que são bilíngues concomitantes (Libras e Português como L1).

Língua 1	Ouvintes - Língua Portuguesa Codas - Libras e Língua Portuguesa
Língua 2	Ouvintes - Língua Brasileira de Sinais Surdos - Língua Portuguesa
Língua 3	Inglês

Qual língua é mais comumente aprendida como segunda língua? Indique mais de uma língua em cada posição, se necessário.

Língua 1	Surdos - Língua Portuguesa Ouvintes - Língua Brasileira de Sinais
----------	--

Para as línguas adquiridas como segunda língua, indique:

Língua	Surdos - Língua Portuguesa como segunda língua para surdos Ouvintes - Libras como segunda língua para ouvintes
Em que fase da vida dos indivíduos a	Surdos - Idade escolar - A partir dos seis anos Ouvintes - 70,5% das pessoas que

língua é adquirida?	responderam o questionário declararam ter iniciado o aprendizado a partir dos 18 anos de idade.
Em que contextos sociais ela está sendo adquirida?	Surdos - Instituições de ensino Ouvintes - Instituições de ensino e igrejas

Há diferenças notáveis entre a aquisição da língua de referência em diferentes localidades investigadas? No quadro abaixo identifique as localidades e em que elas se diferenciam.

Diferença entre capitais, grandes centro urbanos e cidades menores.

Há uma grande concentração de surdos nos grandes centros urbanos. Os surdos que estão situados em cidades menores, normalmente procuram se inserir, mesmo que eventualmente, nas comunidades surdas desses grandes centros urbanos. Os grandes centros urbanos apresentam diferentes formas de organização social estruturadas por meio de associações de surdos ou outros tipos de organizações sociais. As escolas também impactam diretamente na organização dessas comunidades. A existência de escolas de surdos possibilita uma organização social e práticas linguísticas entre crianças e jovens surdos que já se inserem também nas comunidades surdas locais. A Grande Florianópolis tem vários grupos de surdos que se organizam a partir de associações de surdos ou encontros locais. Esses surdos integram nativos da região e surdos universitários que vêm estudar nessa região. Isso favorece um contato intenso entre surdos de diferentes regiões do país. Por outro lado, os surdos de referência do país que participaram da pesquisas evidenciam uma inserção social e política mais intensa representando seu estado e todos os surdos brasileiros. As produções registradas

evidenciam que a Libras é uma língua nacional com variações linguísticas que se apresentam nas línguas com vários elementos que evidenciam o intenso contato com a língua portuguesa. As variações registradas podem ser categorizadas como regionais e, também, atreladas a questões de idade (surdos mais jovens e surdos mais velhos), especialmente evidenciadas no inventário da Grande Florianópolis. Por outro lado, o registro de produções em nível nacional evidencia a estabilidade inerente à Libras que a configura como língua nacional.

14.3 Transmissão da Língua de Referência

14.3.1 Taxa de Transmissão

Com base no levantamento demográfico, indique os tipos de falantes (número absoluto e porcentagem) - Grande FLN e Surdos de Referência e Questionário

Todos os surdos de referência e os surdos da Grande Florianópolis que participaram do Inventário Nacional de Libras são fluentes em Libras. Em relação aos surdos e ouvintes que foram entrevistados por meio do questionário *on-line*, todos se auto-declararam fluentes em Libras. A fluência foi estabelecida por meio do contato com outros surdos ou na escola com o contato com professores ou intérpretes de língua de sinais.

Como a maioria dos participantes informaram que a transmissão acontece com o contato com outras pessoas que não fazem parte do seio familiar (não é uma transmissão de pai para filho), o grau de transmissão pode ser considerado em crise, devido à atual situação da educação de surdos no Brasil que prevê e incentiva a inclusão de surdos sem o agrupamento desses alunos.

14.3.2 Grau de transmissão da língua

- Estável
- Em crise
- Em retomada de crescimento
- Interrompido

Observações: A partir da coleta realizada por meio dos questionários e entrevistas, evidenciou-se que a aquisição da língua de sinais ocorre tardiamente, isto é, após os quatro anos de idade. Além disso, o contexto escolar é identificado como o principal ambiente de contato com a língua, pois muitos surdos nascem em famílias de ouvintes e não têm contato com a língua de sinais no lar. No questionário, 80% dos surdos declararam ter adquirido a língua de sinais depois dos quatro anos de idade e 44% desses participantes afirmaram ter adquirido a primeira língua na escola. Nesse sentido, pode-se considerar que a transmissão da língua de sinais encontra-se em crise, uma vez que essa língua não é utilizada pela maioria das famílias de surdos.

14.4 Escrita e leitura

14.4.1 Situações de grafias na língua

14.4.1.1 Identificar a existência de grafias

Múltiplos modelos de grafias. Quantas? 3 grafias.

14.4.1.2 Caracterização das grafias existentes

SignWriting

Criado em 1974 por Valerie Sutton, inicialmente com o objetivo de fazer notações de passos de dança, o atual sistema de escrita para línguas de sinais *SignWriting* permite o registro gráfico de qualquer língua de sinais. O sistema foi introduzido no Brasil pela pesquisadora e professora Marianne Rossi Stumpf a partir de 1996. Um dos primeiros trabalhos publicados no Brasil com o objetivo de uso desse sistema foi o material *‘Lições sobre o SignWriting Um Sistema de Escrita para Língua de Sinais’*⁷ de Valerie Sutton, traduzido por Marianne Rossi Stumpf com a colaboração dos professores Antônio Carlos da Rocha Costa e Ronice Muller de Quadros. O sistema nota a Orientação de Mão, a Configuração de Mão (dedos), o Contato, o Espaço (localização) e o Movimento dos sinais.

Orientação de Mão

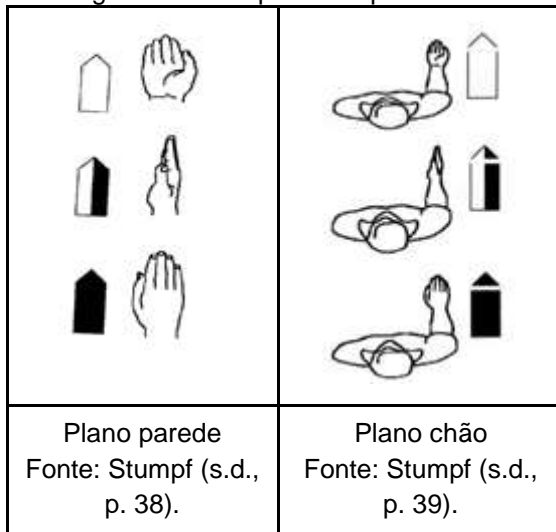
Nesse sistema a orientação de mão é diferenciada pelos planos parede e chão. Sendo que no plano parede, sempre na perspectiva da visão de quem está sinalizando, o grafema é escrito por completo e no plano chão há um espaço na articulação dos dedos. Esse espaço na articulação dos

⁷ Tradução Parcial e Adaptação do Inglês/ASL para Português LIBRAS do livro “Lessons in SignWriting”, de Valerie Sutton, publicado originalmente pelo DAC – Deaf Action Committe for SignWriting.

SUTTON, V. Lições sobre o SignWriting: Um Sistema de Escrita para Língua de Sinais. Tradução e adaptação: STUMPF, Marianne, R. S/D. Disponível em <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>. Acesso em: 2019.

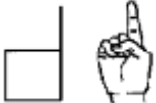
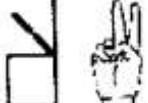



dedos segue as demais configurações de mão para diferenciar a orientação da mão.


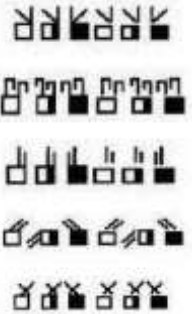
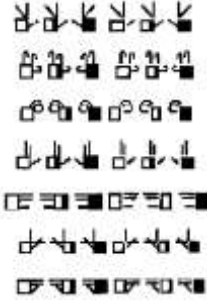
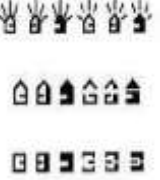

Figura 4: Plano parede e plano chão



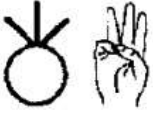



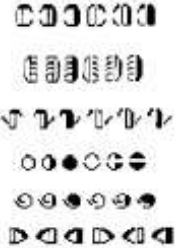
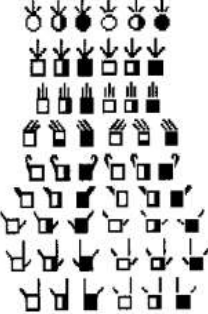

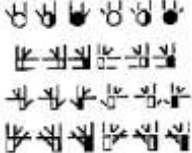





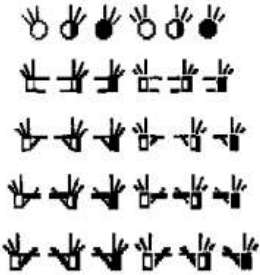

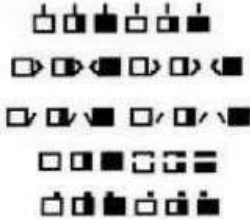
Configuração de mão (dedos)

O sistema *SignWriting* apresenta, na Configuração de Mão, dez grupos da escrita de dedos, que seguindo a orientação da mão, podem ser visualizados da seguinte forma:

Grupo 1 - Dedo Indicador	Grupo 2 - Dedos Indicador e Médios	Grupo 3 - Dedos Polegar, Indicador e Médio	Grupo 4 - Quatro dedos	Grupo 5 - Parte 1: A Mão Plana
				

				
<p>Fonte: Stumpf (s.d., p. 41).</p>	<p>Fonte: Stumpf (s.d., p. 47).</p>	<p>Fonte: Stumpf (s.d., p. 51).</p>	<p>Fonte: Stumpf (s.d., p. 55).</p>	<p>Fonte: Stumpf (s.d., p. 59).</p>
<p>Grupo 5 - Parte 2: A mão em ângulo Cinco dedos flexionados estendidos</p>	<p>Grupo 5 - Parte 3: A Mão-C Cinco Dedos flexionados ou curvados nas três articulações</p>	<p>Grupo 6 - Dedo Mínimo</p>	<p>Grupo 7 - Dedo anelar</p>	<p>Grupo 8 - Dedo médio</p>

				
				
<p>Fonte: Stumpf (s.d., p. 60).</p>	<p>Fonte: Stumpf (s.d., p. 61).</p>	<p>Fonte: Stumpf (s.d., p. 71).</p>	<p>Fonte: Stumpf (s.d., p. 75).</p>	<p>Fonte: Stumpf (s.d., p. 77).</p>

Grupo 9 - Parte 1: Polegar e indicador se tocam outros dedos para cima	Grupo 9 - Parte 2: Polegar e indicador afastados outros dedos para baixos	Grupo 10 - Polegar
		
		







Fonte: Stumpf (s.d., p. 81).

Fonte: Stumpf (s.d., p. 82).

Fonte: Stumpf (s.d., p. 89).

Contato




O sistema *SignWriting* apresenta ainda seis símbolos para escrever o contato que ocorre durante a realização dos sinais que podem ser:

Contato	Pegar	Entre	Bater	Escovar	Esfregar
					

Fonte: Stumpf (s.d., p. 99).

Espaço (localização)

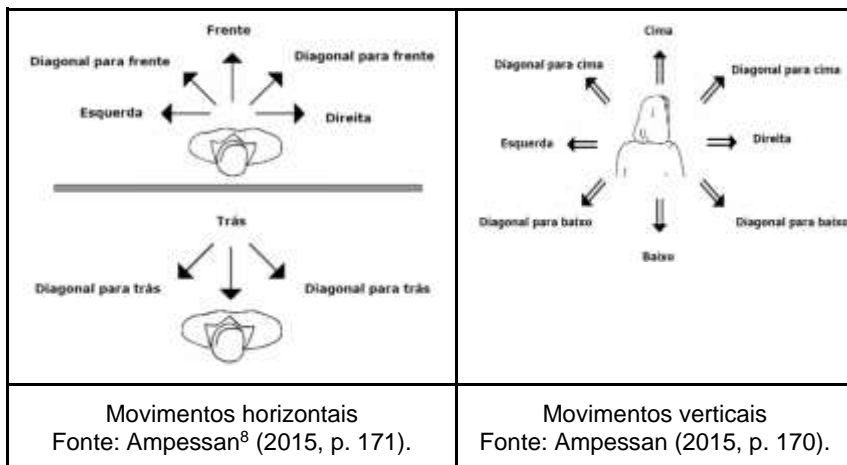
O espaço ou a localização onde o sinal é realizado pode ser escrito no espaço neutro, no tórax, na cabeça e no pescoço principalmente. Quando o sinal for realizado no espaço neutro não é feita sua grafia, deve-se inserir o símbolo de localização se este for realizado no tórax, na cabeça ou no pescoço. Na tabela que segue, podemos ver na primeira coluna a grafia da localização no tórax, devendo acompanhar um símbolo de contato indicando o lado da realização do sinal. Na coluna do meio temos a possibilidade da escrita de várias localizações durante a realização de sinais na cabeça. Por fim, na terceira coluna, vemos a localização de diferentes sinais realizados no pescoço:

Grafia da localização no tórax	Grafia da localização na cabeça	Grafia da localização no pescoço
		
Fonte: Stumpf (s.d., p. 181).	Fonte: Stumpf (s.d., p. 180).	Fonte: Stumpf (s.d., p. 180).

Fonte: Stumpf (s.d., p. 99).

Movimento

Há muitos símbolos para escrever o parâmetro Movimento pelo sistema *SignWriting*, temos seis para os movimentos de Articulação de dedos, além dos que indicam o movimento da direção dos sinais. A seguir podemos visualizar uma sucinta representação dos movimentos horizontais e verticais grafados com setas:



ELiS

A ELiS - Escrita das Línguas de Sinais é um sistema criado por Mariângela Estelita Barros em sua dissertação de mestrado no ano de 1998. O sistema é composto por 95 visografemas, distribuídos em quatro grupos: Configuração de Dedos, Orientação da Palma, Ponto de Articulação e Movimento (BARROS⁹, 2016).

⁸ AMPESSAN, J. P. ***A Escrita de expressões não manuais gramaticais em sentenças da libras pelo sistema signwriting.*** Dissertação de Mestrado - UFSC, Florianópolis, 2015.

⁹ BARROS, Mariângela Estelita. Princípios básicos da ELiS: Escrita das Línguas de Sinais. **Revista Sinalizar**, v.1, n.2, p. 204-210,

A seguir apresenta-se os 10 visografemas que compõem o grupo das Configuração de Dedos da ELIS:

CONFIGURAÇÃO DE DEDOS	
Polegar	Demais dedos
. fechado	. fechado
/ na palma	∩ muito curvo
∩ curvo	∩ curvo
\ "3D"	\ inclinado
- horizontal	estendido
vertical	

Fonte: Barros (2016, p. 205).

Podemos visualizar na tabela que segue 6 visografemas de Orientação da Palma:

ORIENTAÇÃO DA PALMA	
<input checked="" type="checkbox"/>	palma para frente
<input type="checkbox"/>	palma para trás
<input type="checkbox"/>	palma para cima
<input type="checkbox"/>	palma para baixo
<input type="checkbox"/>	palma para a medial
<input type="checkbox"/>	palma para a distal

Fonte: Barros (2016, p. 205).

Ponto de Articulação, com 35 visografemas:

PONTO DE ARTICULAÇÃO			
Cabeça	Tronco	Membros	Mão
☐ rosto	Π pescoço	L braço inteiro	☐ palma
☐ alto da cabeça	☐ corpo	L ombro	☑ dorso
H lateral da cabeça	☐ tórax	L axila	☐ dedos
L orelha	☐ ao lado do corpo	L braço	☐ lateral de dedo
≡ testa	☐ abdômen	L cotovelo	☐ intervalo de dedo
≡ sobrelha		L antebraço	☐ articulações
≡ olho		L punho	☐ ponta de dedo
≡ maçã do rosto		Π perna	
L nariz			
L buço			
L boca			
H dentes			
☐ bochecha			
L queixo			
☐ abaixo do queixo			

Fonte: Barros (2016, p. 206).

Movimento, com 44 visografemas:

MOVIMENTO		
Braço e punho	Mão	Expressões não-manuais
L para frente	☐ abrir	☐ negação com a cabeça
T para trás	☐ fechar	☐ afirmação com a cabeça
± para frente e para trás	☐ abrir e fechar	☐ língua na bochecha
↑ para cima	☐ flex. dedos na base	☐ língua para fora
↓ para baixo	☐ flex. dedos na ponta	☐ corrente de ar
↓ para cima e para baixo	☐ unir e separar dedos	☐ vibração dos lábios
→ para a direita	☐ tamborilar de dedos	☐ mov. lateral do queixo
← para a esquerda	☐ friccionar de dedos	☐ murchar bochechas
↔ para a dir e a esq	L dobrar o punho	☐ inflar bochechas
+ para o meio	L mov lateral do punho	☐ abrir a boca
↔ para fora	L girar o punho	+ piscar
↗ para cima e à direita	L girar antebraço	☐ girar o tronco
↖ para cima e à esquerda		
↘ para baixo e à direita		
↙ para baixo e à esquerda		
∩ arco		
D flex/ext de braço		
○ circular vertical		
○ circular horizontal		
○ circular frontal		

Fonte: Barros (2016 p. 206-207)

SEL

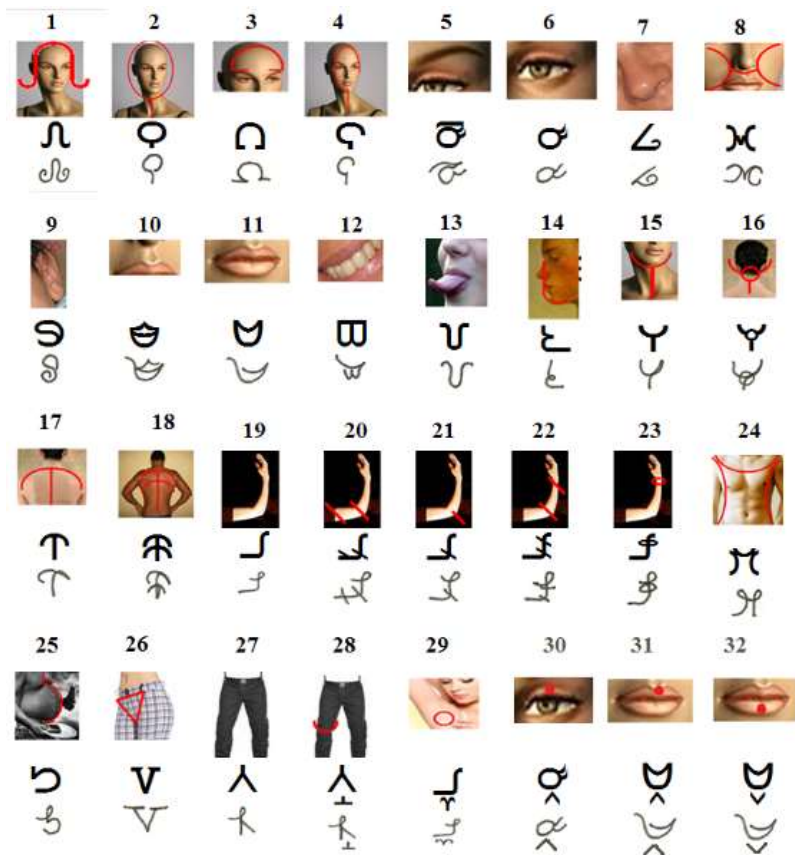
O SEL, Sistema de Escrita para Línguas de Sinais foi desenvolvido pela linguista Profa. Dra. Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A proposta de escrita tem projeto de pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Processo: 483450/2009-0) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB.

Nesse sistema os sinais são escritos a partir de três elementos denominados pela autora de MLMov - Mão; Localização (ou localização); Movimento. Em seu blog - <http://sel-libras.blogspot.com.br/> - Lessa-de-Oliveira (SEL - VERSÃO 2017¹⁰) apresenta a escrita de 52 unidades constitutivas dos sinais, elemento Mão:

¹⁰ Blog da autora visitado em 27 de novembro de 2017.

Configurações de mão		minúsculas	maiúsculas	
				14 ijota estendido
1	a	ⓐ ⓑ	Ⓐ Ⓑ	15 ele
2	bê	Ⓜ Ⓝ	Ⓜ Ⓝ	16 eme
3	bê-espraiado	Ⓜ Ⓝ	Ⓜ Ⓝ	17 uene
4	cê	ⓐ ⓑ	Ⓐ Ⓑ	18 uele
5	cê-espraiado	ⓐ ⓑ	Ⓐ Ⓑ	19 o
6	cê-encolhido	ⓐ ⓑ	Ⓐ Ⓑ	20 erre
7	dê	ⓐ ⓑ	Ⓐ Ⓑ	21 esse
8	dê-encolhido	ⓐ ⓑ	Ⓐ Ⓑ	22 tê
9	e	e e	E E	23 vê
10	efe	f f	F F	24 vê-ele
11	gequê	y y	Y Y	25 dáblio
12	agakapê	y y	Y Y	26 xis
13	ijota	Ⓜ Ⓝ	Ⓜ Ⓝ	40 garra
27	ipilon	Ⓜ Ⓝ	Ⓜ Ⓝ	41 garra encolhida
28	zê	h h	H H	42 gancho
29	cinco	n n	N N	43 pinça
30	seis	6 6	6 6	44 pinça dupla
31	concha	7 7	7 7	45 pinça espraiada
32	concha encolhida	7 7	7 7	46 grampo
33	mão espalmada	Ⓜ Ⓝ	Ⓜ Ⓝ	47 figa
34	ele-espalmado	Ⓜ Ⓝ	Ⓜ Ⓝ	48 pera
35	mão espraiada	Ⓜ Ⓝ	Ⓜ Ⓝ	49 namoro
36	argola	0 0	0 0	50 chifre
37	argola espraiada	ⓐ ⓑ	Ⓐ Ⓑ	51 avião
38	argola média	ⓐ ⓑ	Ⓐ Ⓑ	52 desabrochar
39	legal	Ⓜ Ⓝ	Ⓜ Ⓝ	

Demonstra também a escrita de 32 Locação (ou localização) que a SEL registra:



E, por fim, apresenta o elemento Movimento dos sinais:

	transversal				sagital				frontal			
	para frente	para trás	para frente	para trás	para frente	para trás	para frente	para trás	para cima	para baixo	para direita	para esquerda
semicircular												
curvo												
angular												
angular duplo												
sinuoso												
zigue-zague												
diagonal												
retilíneo												
retilíneo breve												
retilíneo brevíssimo												
circular												
Formas manuscritas (básicas):												

14.4.1.3 Contrastar as grafias existentes

14.4.2 Textos produzidos pela comunidade

As pessoas da comunidade costumam escrever na sua própria língua	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
Quais tipos de textos?	
Há quanto tempo existe o uso da escrita na língua de referência da comunidade?	<input checked="" type="checkbox"/> Há menos de 25 anos <input type="checkbox"/> Há mais de 25 anos e menos de 75 anos <input type="checkbox"/> Há mais de 75 anos
Pode-se dizer que existe uma	<input checked="" type="checkbox"/> Não

tradição de textos escritos em diferentes gêneros discursivos na comunidade?	[] Sim
Comente a questão anterior se a resposta for sim.	

As pessoas da comunidade costumam escrever em português?	[] Não [x] Sim
Quais tipos de textos?	Textos escolares, acadêmicos e textos para interação nas redes sociais e celular

Comente sobre as principais diferenças entre a prática e leitura na língua portuguesa e na língua de referência da comunidade.

14.4.3 Paisagem Linguística

Quais são os principais tipos de textos escritos que costumam estar expostos na paisagem linguística das localidades de ocorrência da língua de referência?	[] Cartazes, faixas, banners e cartolinas. [] Letreiros em estabelecimentos públicos. [] Letreiros em estabelecimentos comerciais e privados. [] Placas de trânsito, de turismo ou outras formas de sinalização em vias de circulação pública.
---	---

	<input type="checkbox"/> Inscrições em cemitérios, muros, edifícios, paredes, rochas, árvores, etc. <input type="checkbox"/> Outros. Explique: <input checked="" type="checkbox"/> Nenhum. (Não há textos escritos na língua de referência expostos publicamente.
--	---

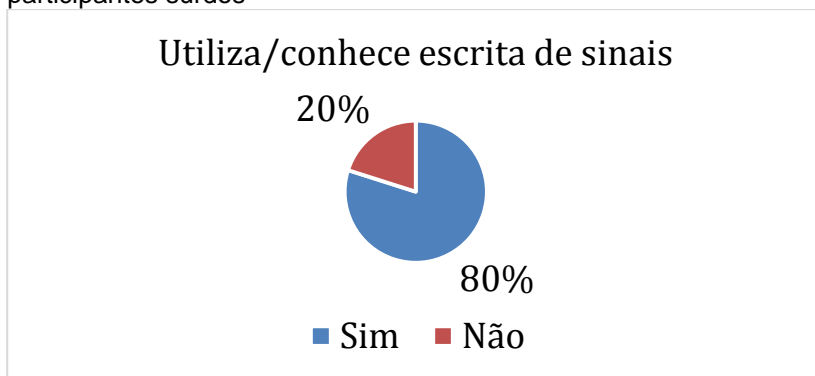
14.4.4 Proficiência em escrita e leitura

Língua de Referência

Nível de proficiência	Leitura		Escrita	
	Nº Absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística	Nº Absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística
Pleno	-	-	-	-
Parcial	-	-	-	-
Nulo	-	-	-	-
Observações	A escrita da Língua Brasileira de Sinais ainda não está consolidada entre os usuários da língua de referência. Há propostas de escritas para a referida língua, mas não estão disseminadas e presentes em todo o território nacional, especialmente na educação dos surdos. Nos gráficos a			

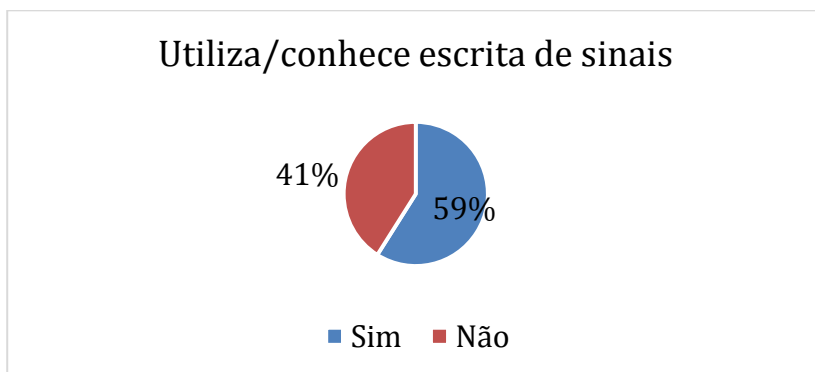
	seguir, apresentamos informações coletadas por meio do questionário e que trazem dados quanto ao uso da escrita de sinais entre os usuários surdos e ouvintes.
--	--

Gráfico 1: Conhecimento sobre a escrita de sinais entre os participantes surdos



Fonte: Dados primários (2019).

Gráfico 2: Conhecimento acerca da escrita de sinais entre os participantes ouvintes



Fonte: Dados primários (2019).

Gráfico 3: Escrita de sinais utilizada pelos surdos

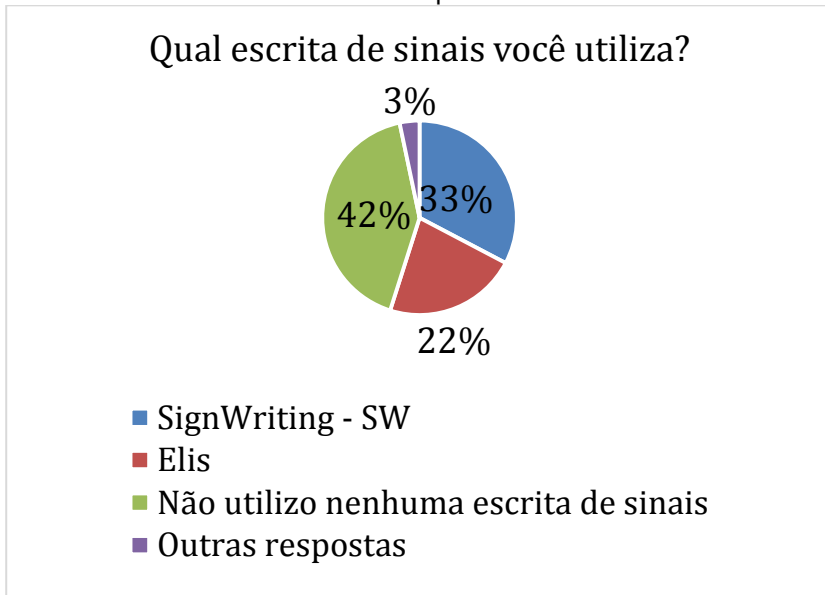
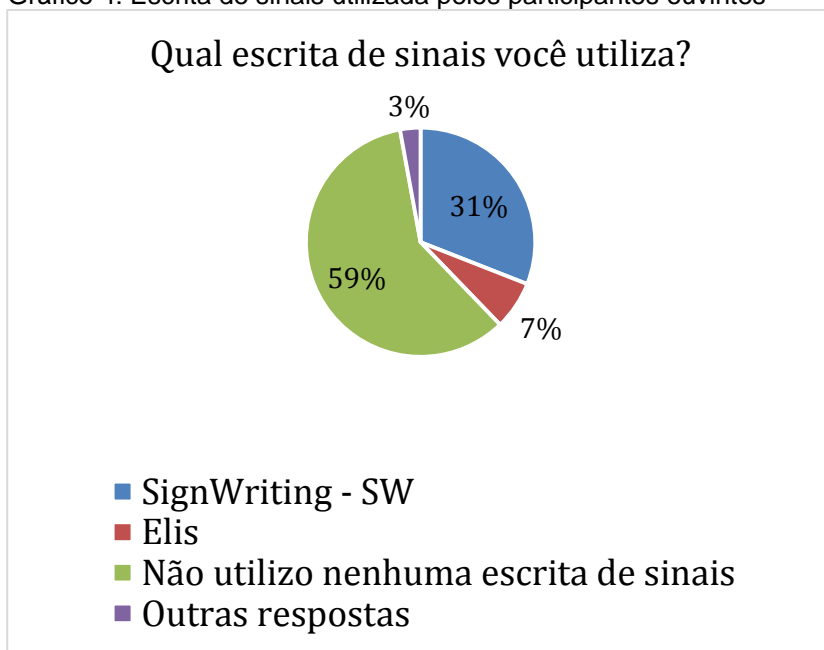


Gráfico 4: Escrita de sinais utilizada pelos participantes ouvintes



Fonte: Dados primários (2019).

Português - Usuários Surdos

Nível de proficiência	Leitura		Escrita	
	Nº Absoluto	Estimativa em relação à comunidade de linguística	Nº Absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística
Pleno	130		130	

Parcial	704		704	
Nulo	27		27	
Observações	<p>Os números apresentados na tabela são provenientes do questionário aplicado com 861 surdos. Não é possível apresentar uma estimativa em relação à comunidade linguística, pois não temos essa informação em razão da Língua Brasileira de Sinais estar disseminada por todo o território nacional e ser utilizada por surdos e ouvintes.</p> <p>O Português é uma segunda língua para os sujeitos surdos.</p>			

Português - Usuários Surdos

Nível de proficiência	Leitura		Escrita	
	Nº Absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística	Nº Absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística
Pleno	795		795	
Parcial	690		690	
Nulo	6		6	
Observações	<p>Os números apresentados na tabela são provenientes do questionário aplicado com 1.491 ouvintes. Não é possível apresentar uma estimativa em relação à comunidade linguística, pois não temos essa informação em razão da</p>			

	<p>Língua Brasileira de Sinais estar disseminada por todo o território nacional e ser utilizada por surdos e ouvintes. O Português é a primeira língua dos usuários ouvintes.</p>
--	---

14.5 Situações de usos

Os dados apresentados nesta seção foram coletados por meio de questionário e tiveram a participação de 2.352 usuários da Língua Brasileira de Sinais, sendo 861 surdos e 1.491 ouvintes.

14.5.1 Língua mais frequente

14.5.1.1 Usuários surdos

1. Língua: Língua Brasileira de Sinais
2. Língua: Língua Portuguesa (oral e escrita)

Os usuários da Libras utilizam mais de uma língua em seu cotidiano, mas, há o uso mais frequente de uma dessas línguas. Sendo assim, 79% dos participantes surdos afirmaram que usam a Língua Brasileira de Sinais com mais frequência, 11% afirmaram que a Língua Portuguesa em sua modalidade oral é a forma de comunicação mais usada, 4% declaram que utilizam com mais regularidade a modalidade escrita da Língua Portuguesa, 6% optam pelas duas línguas com a mesma periodicidade.

14.5.1.2 Usuários ouvintes

1. Língua: Língua Portuguesa (oral e escrita)
2. Língua: Libras

Em virtude das particularidades inerentes aos dois grupos de usuários da Língua Brasileira de Sinais – ouvintes e surdos – há uma discrepância quanto ao papel que essa língua ocupa no cotidiano desses sujeitos. Embora os participantes ouvintes utilizem a língua de sinais em diferentes contextos, 88% elegem a Língua Portuguesa como a forma de comunicação usada com mais frequência.

14.5.2 Situações comunicativas

14.5.2.1 Usuários surdos

O ambiente escolar é escolhido por 30% dos participantes surdos como o principal espaço de uso da Língua Brasileira de Sinais, seguido por 27% que afirmam usar a língua de sinais com mais frequência em momentos de lazer e 23% que a utilizam no local de trabalho. Mais uma vez, o lar é declarado por uma pequena parte dos usuários surdos como o espaço de predominância da língua de sinais, cerca de 18%. As associações e igrejas, embora tenham sido os contextos de aquisição de grande parte dos sujeitos surdos, são os espaços onde eles menos utilizam a Libras no cotidiano, com 1% cada um.

Os usuários da Língua Brasileira de Sinais – ouvintes ou surdos – são, em sua maioria, bilíngues. Entretanto, para cada um dos grupos, as línguas possuem uma representação diferente e isso relaciona-se ao papel da primeira e segunda língua no cotidiano desses sujeitos. No caso dos surdos, quando questionados sobre as línguas que falam/sinalizam, a maioria afirmou usar apenas a Língua Brasileira de Sinais, em seguida a Língua Portuguesa – modalidade oral, em terceiro

lugar optam pela modalidade escrita da Língua Portuguesa e um número menor declara saber as duas línguas. Nessa pergunta, os participantes podiam escolher mais de uma opção de resposta.

Os usuários surdos afirmaram que a Língua Brasileira de Sinais é utilizada com mais frequência para se comunicar com os amigos. Em segundo lugar, os professores são interlocutores muito presentes no cotidiano desses usuários e, em seguida, a família e os alunos. Essas informações ratificam o resultado apresentado anteriormente sobre os locais onde a Libras é mais utilizada pelos usuários surdos, uma vez que a escola e o lazer apareceram como os contextos onde há maior contato com a língua de sinais.

14.5.2.2 Usuários ouvintes

O aprendizado da língua de sinais pelos participantes ouvintes ocorreu em idade superior a 18 anos e está, principalmente, relacionado ao aperfeiçoamento profissional. Nesse sentido, esses fatos corroboram para que o trabalho seja o contexto onde os usuários mais utilizam a língua de sinais, sendo, em muitos casos, o único espaço de contato com a comunidade surda e os usuários dessa língua. O ambiente escolar também é destacado como um dos espaços em que a Língua Brasileira de Sinais é mais utilizada pelos ouvintes. Cerca de 13% dos participantes elegeram o lar como um dos contextos de uso frequente da língua de sinais e esse dado ratifica a informação sobre o ambiente de aprendizagem de 10% dos ouvintes que declararam ter o primeiro contato com a Libras em contato com familiares. Embora o contexto religioso tenha se destacado como o principal espaço de aprendizagem dos usuários

ouvintes, ele não foi citado pela maioria dos participantes como o lugar de uso frequente da língua de sinais.

Os usuários ouvintes da Língua Brasileira de Sinais são, predominantemente, sujeitos bilíngues uma vez que a aquisição da primeira língua – Língua Portuguesa – acontece naturalmente nos primeiros anos de vida, mesmo em casos de pessoas ouvintes filhas de pais surdos. Sendo assim, a aquisição/aprendizagem da língua de sinais ocorre na maioria dos casos como uma segunda língua, posteriormente ao desenvolvimento da primeira. Essa condição é diferente para os usuários surdos, os quais podem adquirir a Língua Brasileira de Sinais e não desenvolver o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua, conforme declarado por grande parte dos usuários surdos que se declararam monolíngues. A maioria dos ouvintes, por sua vez, afirmou utilizar a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais, além de uma pequena parcela ter declarado utilizar o Inglês e Espanhol também.

Os participantes ouvintes afirmaram que os amigos são os principais interlocutores da Língua Brasileira de Sinais. Em seguida, os alunos e professores surgem como as pessoas com quem mais utilizam a língua de sinais e a família é mencionada por um pequeno número de ouvintes.

14.5.3 Dinâmicas dos usos da língua de referência

[4] Uso em expansão - A Língua Brasileira de Sinais está em expansão ao considerarmos as legislações que a legitimam e as ações políticas implementadas

[3] Uso estável

[2] Uso em retração

[1] Uso restrito - A Língua Brasileira de Sinais é de uso restrito das crianças surdas que nascem em famílias de

ouvintes e não têm contato com outros surdos de referência que são agentes de transmissão da língua.

[0] Uso interrompido

Justificativa e detalhamentos

Os dados coletados por meio do questionário e das entrevistas indicam que a Língua Brasileira de Sinais está em expansão. Os resultados referentes aos contextos de aquisição e de uso dessa língua apontam para o crescimento da presença da Libras em diferentes espaços, como as escolas e universidades. O reconhecimento da Libras a partir da Lei n. 10.436/2002 e os avanços nas políticas linguísticas e educacionais corroboraram para a efetiva difusão da língua de sinais, o que ocorreu, por exemplo, com a formação de profissionais surdos e ouvintes em todo território nacional com a implantação dos cursos de Letras Libras. Apesar disso, o fato já apontado sobre a transmissão é preocupante, pois mantém-se o risco da Libras de ser extinta em longo prazo, pois o espaço escolar é o espaço de transmissão da Libras, uma vez que as crianças surdas nascem em famílias de ouvintes que, na sua maioria, desconhecem a Libras e a cultura surda. É fundamental investirmos na educação bilíngue que preveja o agrupamento de surdos com referências surdas adultas na escola, para que essa expansão seja consistente.

14.5.4 Usos linguísticos especiais da língua de referência

As línguas são usadas em contextos complementares. Os surdos priorizam o uso da Libras, mas sempre que necessário usam o português falado ou escrito para se comunicar com os ouvintes que não conhecem a Libras.

14.6 Atitudes linguísticas da comunidade

14.6.1 Grau de atitudes dos falantes com relação à língua de referência

[X] Extremamente positiva	A comunidade tem a língua como um importante valor sociocultural e procura se organizar para garantir o fortalecimento e a expansão dos usos sociais da língua.
[] Positiva	A comunidade tem a língua como um valor sociocultural e gostaria de vê-la sendo transmitida para as novas gerações.
[] Indiferente	A língua não é uma questão importante para a comunidade.
[] Negativa	A comunidade não tem a língua como um valor cultural, e, em geral, é contra iniciativas para apoiar a transmissão da língua na comunidade.
[] Cindida	A comunidade encontra-se dividida: uma parte da comunidade tem uma visão positiva e outra uma visão negativa ou indiferente da língua.
Observações	

14.6.2 Atitude em relação às demais línguas

A presente pesquisa buscou avaliar a relação dos surdos e ouvintes com a Língua Portuguesa. Embora o Inventário tenha como proposta documentar a língua de sinais,

não se pode desconsiderar a Língua Portuguesa desse processo, pois esse grupo de usuários possui uma relação bastante peculiar com as duas línguas, em virtude do processo de aquisição/aprendizagem de cada uma delas. Para explorar essas questões, foram apresentadas frases que buscavam explorar as atitudes linguísticas dos falantes e os participantes poderiam escolher a resposta em uma escala de 1 a 5, sendo que o primeiro grau significava “discordo plenamente” e último grau correspondia a “concordo plenamente”.

Para os surdos, a Língua Portuguesa é uma segunda língua e foi constatado nesta pesquisa que apenas 12% concordam plenamente com a afirmativa sobre se sentir confortável usando essa língua. A maior parte das respostas se concentrou na opção 3 (cerca de 35%), a qual indica que uma imparcialidade dos surdos quanto ao uso da Língua Portuguesa.

A Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa são duas línguas que coexistem e estão presentes no cotidiano dos usuários da língua de sinais, especialmente dos ouvintes. Por conta dessa proximidade, é comum que muitas vezes a produção em língua de sinais sofra influência da língua portuguesa de tal forma que os aspectos gramaticais da língua de modalidade oral/auditiva se façam presentes e ocasionem o chamado “português sinalizado”. Nessa pesquisa, grande parte dos usuários surdos demonstrou não aprovar esse tipo de produção e discordou plenamente da afirmativa: “O Português sinalizado é Libras também”.

Entre os ouvintes, a manifestação contrária ao enunciado também se sobressaiu e 70% dos participantes discordaram totalmente da questão apresentada. Esse resultado demonstra a consciência desses usuários quanto às diferenças gramaticais das duas línguas.

Uma outra questão muito discutida pela comunidade surda é o uso concomitante da Língua Portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais – o bidualismo. Essa prática foi adotada por muito tempo na educação de surdos, pois se acreditava que utilizar todas as formas de comunicação era a melhor estratégia na prática de ensino. No entanto, tal metodologia não alcançou os

resultados esperados e o uso simultâneo das duas línguas de modalidades diferentes. Esse tipo de produção é visto como sistema artificial considerado inadequado, pois desconsidera a riqueza estrutural da língua de sinais e também desestrutura o português (QUADROS, 1997).

Sendo assim, a presente pesquisa buscou avaliar a posição dos usuários surdos quanto à prática mencionada: “Você se sente confortável usando Libras e Português ao mesmo tempo”. A maioria dos surdos – em torno de 29% - discordou plenamente da frase, mesmo assim é possível perceber que entre os surdos há uma divisão de opinião acerca do uso das duas línguas simultaneamente, já que a porcentagem nas outras opções de respostas variou entre 15% e 21%.

Assim como os surdos, a maior parte dos usuários ouvintes não se sente confortável em usar a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa ao mesmo tempo. Dos 1.491 respondentes, 559 discordaram plenamente da afirmativa, o que equivale a aproximadamente 37% dos participantes. Entre os surdos, essa porcentagem foi menor e houve um maior equilíbrio nas outras opções de respostas. De certa forma, esses resultados indicam que os ouvintes se sentem mais incomodados com o uso das duas línguas simultaneamente. Além do mais, como aprendizes da Libras como segunda língua, esses usuários demonstram consciência das diferenças linguísticas entre as duas línguas e percebem que a produção conjunta pode ser prejudicial para o desenvolvimento da língua de sinais, haja vista a impossibilidade de preservar as estruturas das línguas quando produzidas ao mesmo tempo (FERREIRA BRITO, 1993 apud QUADROS, 1997).

Para 61% dos participantes surdos, a Libras não é inferior ao Português. Esse número é bastante expressivo em comparação com a questão anterior e demonstra que mesmo acreditando que o Português apresente mais detalhes que a Libras, esses usuários não a veem como uma língua inferior. Entretanto, cerca 8% dos surdos discordaram completamente de tal afirmativa.

Aproximadamente 87% dos usuários ouvintes discordaram da afirmativa “você acha que a Libras é inferior ao Português” e apenas 1% concordou com esse enunciado. Nesse caso, o

resultado foi bastante expressivo e indica que os ouvintes possuem consciência das especificidades inerentes às duas línguas. Além disso, percebem que a Língua Brasileira de Sinais é uma língua com características equivalentes às línguas orais.

14.7 Síntese

14.7.1 Língua dominante no território da língua de referência

1. Língua	Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais
Justificativa	<p>A Língua Brasileira de Sinais apresenta uma característica diferenciada em relação às outras línguas minoritárias por ser uma língua presente em todo o território nacional, reconhecida como forma de comunicação da comunidade surda. Além disso, a Língua Portuguesa é utilizada constantemente pelos usuários da língua de sinais, por ser o idioma oficial do Brasil e língua utilizada e veiculada em todo o país. Para os usuários, a Língua Portuguesa (modalidade escrita) é uma segunda língua e para os ouvintes usuários da Libras, trata-se da primeira língua. Nesse sentido, apesar de a Língua Brasileira de Sinais ser a língua dominante para os surdos, ela não é a língua dominante no território da língua de referência, tendo em vista que essa língua é utilizada em todas as regiões brasileiras. Nesse caso, a Língua Portuguesa caracteriza-se como uma língua dominante em território nacional e a Língua Brasileira de Sinais como uma língua dominante entre os usuários surdos. Nos termos usados por Quadros (2017), a Língua</p>

	<p>Portuguesa e a Libras podem ser eleitas primárias pelos bilíngues bimodais, ou seja, os surdos e os ouvintes que usam a Libras e a Língua Portuguesa podem eleger uma destas línguas aquela que está sendo prioritariamente usada em determinados contextos. Apesar disso, os resultados das nossas pesquisas indicam que no caso específico dos surdos, a preferência pela Libras como primária, língua dominante, é constante. O português acaba sempre assumindo um papel secundário, embora em alguns contextos dominante.</p>
--	---

Os dados coletados para constituição do inventário buscaram explorar questões relacionadas à aquisição da Libras, contextos de aprendizagem e transmissão da língua. Com base no resultado do questionário aplicado com 861 surdos, percebe-se que a idade de aquisição da língua é preocupante, pois 80% dos surdos declararam que a aquisição da Língua Brasileira de Sinais ocorreu após os quatro anos de idade, período considerado tardio para o desenvolvimento da linguagem. O fato de os surdos nascerem, predominantemente, em famílias ouvintes pode ser um motivador para esse atraso na aquisição, pois a língua compartilhada no ambiente familiar não é a mesma da criança surda. O Decreto n. 5626/2005 apresenta orientações acerca dos direitos dos surdos ao atendimento e assistência à saúde, incluindo a realização de diagnóstico, atendimento precoce e do encaminhamento para a área de educação e orientações para a família sobre a importância da criança surda ter acesso à Libras desde o seu nascimento.

A maior parte dos usuários surdos declarou ter desenvolvido a aquisição da linguagem dos 5 aos 12 anos de idade (39%), enquanto 26% tiveram acesso entre os 13 e 18 anos e 15% declaram ter adquirido a linguagem após os 18 anos. Apenas 20% dos participantes afirmaram ter desenvolvido a aquisição da língua de sinais no período adequado, dos 0 aos 4 anos de idade.

Quando questionados sobre o contexto em que tiveram contato com a Libras, a maior parte dos participantes surdos (44%) declarou ter adquirido a língua de sinais na escola e tal dado ratifica a importância desse contexto para o desenvolvimento linguístico dos sujeitos surdos. As políticas educacionais e linguísticas colaboram para que o ambiente escolar seja um lugar onde as pessoas surdas possam ter garantidos seus direitos linguísticos por meio do acesso à educação em sua primeira língua. Um outro espaço de contato com os pares surdos e acesso à língua de sinais são as associações de surdos, local onde 21% dos participantes dessa pesquisa tiveram contato com a Libras. As associações de surdos estão presentes em todas as regiões do país e fazem um trabalho de difusão da Língua Brasileira de Sinais e de orientação aos surdos antes mesmo do reconhecimento legal dessa língua como forma de comunicação das pessoas surdas. Por esse motivo, conforme indicado nessa pesquisa, as associações destacam-se como um dos principais espaços de interação dos surdos com seus pares.

As igrejas também aparecem como um contexto de acesso e desenvolvimento da língua de sinais, no qual 11% dos participantes afirmaram terem tido o primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais.

A universidade surge como o espaço de aquisição para 7% dos surdos que participaram dessa pesquisa e deve se enquadrar em alguns dos 15% de surdos que tiveram acesso à língua de sinais após os 18 anos de idade. Além desses locais, 2% afirmaram terem desenvolvido a língua de sinais em clínicas, por meio do atendimento especializado e 6% apresentaram outros contextos de aquisição, como o contato com amigos surdos e instituições de ensino que ofertavam cursos de Libras.

Um dos mais importantes contextos de aquisição da linguagem é o lar, espaço de interação entre familiares e o mais propício para o desenvolvimento linguístico desde a mais tenra idade. No entanto, apenas 7% dos usuários surdos declararam ter acesso à língua de sinais no ambiente familiar e, provavelmente, são aqueles que possuem familiares/ pais

surdos que usam naturalmente essa língua com seus filhos. Esse fato é preocupante e mostra que mesmo diante dos avanços no que se refere ao reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais há ainda muito desconhecimento por parte dos pais acerca dos benefícios que o acesso à linguagem desde os primeiros anos de vida pode trazer aos sujeitos surdos. A não existência de uma língua compartilhada entre filhos e pais surdos no contexto familiar é uma realidade singular da comunidade surda e que pode acarretar prejuízos no desenvolvimento cognitivo, social e linguístico desses sujeitos. Os dados apresentados na pesquisa indicam que 91% dos surdos tiveram contato com a língua de sinais em outros espaços e esse resultado justifica, inclusive, o grande número de aquisição tardia – ocorridas depois dos quatro anos de idade.

O ambiente familiar é um dos espaços onde os usuários surdos utilizam com menos frequência a língua de sinais e isso acontece pelo fato de nascerem em famílias ouvintes que desconhecem a Língua Brasileira de Sinais. Os respondentes do questionário declararam que 57% dos familiares sabem Libras e 43% afirmaram que não há membros da família que possuam conhecimento da língua de sinais. Um fator importante para a vitalidade linguística é a transmissão dessa língua de geração em geração, a transmissão intergeracional e, nesse caso, a Língua Brasileira de Sinais encontra-se em desvantagem, já que essa língua não é compartilhada por uma boa parte dos familiares de pessoas surdas.

As informações sobre os familiares que sabem Libras também corroboram com o que foi mencionado anteriormente acerca da transmissão da língua de sinais, já que os dados indicam que os membros da família que normalmente são os responsáveis por garantir a transmissão de uma língua de geração para geração estão entre os que menos sabem Libras, como os pais e avós. Apesar da figura materna aparecer como uma das maiores usuárias dessa língua no contexto familiar, os dados referentes aos pais e avós sugerem que o conhecimento acerca da língua de sinais é algo posterior ao nascimento dos filhos surdos, isto é, as mães buscam aprender a Língua Brasileira de Sinais para se comunicarem com as crianças

surdas e são, em muitos casos, a única referência linguística nesse espaço.

Quando questionados sobre a presença de outros surdos na família, 36% dos participantes afirmam que possuem parentes surdos e 64% não têm nenhum outro membro surdo. Esses casos, juntamente com os resultados anteriores sobre o uso da Libras no ambiente familiar, indicam que a língua de sinais não se caracteriza como uma língua com transmissão predominantemente intergeracional, isto é, a continuidade dessa língua e da cultura não é comum entre os seus usuários e descendentes. Tal fato está diretamente relacionado às diferentes causas da surdez, onde 87% dos casos não são de origem genética/hereditária, o que acarreta o nascimento de surdos em famílias ouvintes que não conhecem a Língua Brasileira de Sinais. A forma de transmissão dessa língua entre os seus usuários é uma das principais especificidades dessa minoria linguística, pois diferente de outros grupos minoritários que adquirem a língua predominantemente no núcleo familiar e garantem a transmissão intergeracional, a comunidade surda depende de outros fatores e contextos para o desenvolvimento e aquisição da linguagem.

A síntese de todas as respostas do questionário estão disponibilizadas em: <http://www.corpuslibras.ufsc.br/publicacoes/categoria?categoria=Artigo>.

14.7.2 Panorama das línguas em contato

O contato das duas línguas é inevitável. Os surdos que vão para a escola aprendem o português e acabam incorporando aspectos do português na língua de sinais. A direção dos efeitos de contato tende a ser da Língua Portuguesa para a Libras, mas começamos a perceber que os bilíngues bimodais ouvintes também começam a ter uma produção gestual-visual mais intensa à medida que aprendem a Libras. Na Libras, o contato linguístico se manifesta, especialmente na criação de novos sinais. Há alguns registros de sinais que resultam do

contato com o português. Por exemplo, sinais inicializados com letras do alfabeto de palavras do português, por exemplo, variações dos sinais de FAMÍLIA, FUTURO, REUNIÃO, e assim por diante. Também há sinais que eram soletrados e passaram a seguir regras fonológicas da Libras, mas que ainda mantêm resquícios da soletração, por exemplo, o sinal de NUNCA, BAR, VAI, e assim por diante. Alguns termos mais técnicos também podem ter efeito do contato, por exemplo, variações dos sinais de MATEMÁTICA, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, e assim por diante (mais detalhes em QUADROS; KARNOPP, 2004).

Também temos observado efeitos de contato entre diferentes línguas de sinais, uma vez que os surdos têm mais acesso às produções em vídeos na internet de vários países. Em especial, percebe-se empréstimos linguísticos da ASL (língua de sinais americana), da LSF (língua de sinais francesa) e de IS (sinais internacionais). Machado (2016) apresenta vários exemplos de consequências linguísticas a partir do contato linguístico entre a Libras e essas línguas de sinais.

Quadro 18: Exemplos de estrangeirismo

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
FALAR			ASL
MORRER			ASL

PODER			ASL/SI
PROCURAR			ASL
QUERER			ASL/LSF
WOW!!!			ASL

Fonte: Machado (2016, p. 84).

Estes são apenas alguns exemplos que ilustram este tipo de contato linguístico observado entre a Libras e outras línguas de sinais.

15 Avaliação da vitalidade linguística, revitalização e promoção

15.1 Ações de revitalização e promoção

15.1.1 Vitalidade linguística

Há várias ações que impactam na vitalidade linguística da Libras. A seguir apresentamos algumas delas.

Quadro 19: Ações que impactam na vitalidade linguística da Libras

Denominação da ação	Atores envolvidos	Atividades desempenhadas	Observações
Exame Prolibras	INEP/MEC e UFSC Instituto Nacional de Educação de Surdos	Foram 10 edições do Exame Prolibras em atendimento ao Decreto n. 5.626/2005 que determinava a sua realização para certificação dos professores de Libras e dos tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa.	A partir de 2006, foram realizadas 10 edições do Exame Prolibras. Com esta certificação inicial, vários profissionais começaram a atuar na área de Libras até conquistarem a devida formação. Esse evento foi realizado em todo o território nacional.
Curso de Letras Libras	UFSC a partir de 2005. UFG a partir de 2009. Outras universidades públicas brasileiras com o incentivo do	Criação dos cursos de Letras Libras nas universidades brasileiras na área de Letras.	O fato de o Curso de Letras Libras se estabelecer nos cursos de Letras deu visibilidade à língua, além de

	Programa Viver sem Limites, totalizando 27 cursos de Letras Libras no país.		reconhecimento do seu estatuto linguístico. Foi fundamental esse espaço, pois evidenciou que a Libras está entre as demais línguas tratadas na academia, tornando-a digna de respeito.
Curso de Pedagogia Bilíngue	Instituto Nacional de Educação de Surdos, do MEC. Instituto Federal de Santa Catarina	Criação do curso de Pedagogia Bilíngue.	O primeiro curso de Pedagogia Bilíngue do país que passa a formar professores de educação básica bilíngues para atuar na educação bilíngue para surdos.
Enem em Libras	INEP/MEC Tradutores e	Realização da tradução da	A equipe foi formada com

	intérpretes de Libras e Língua Portuguesa	prova do ENEM edição 2017 e edição 2018.	indicações da FENEIS. O ENEM passou a ser traduzido para a Libras por decisão judicial a partir de 2016. A primeira prova traduzida na edição de 2017 contou com o tema de redação sobre a Libras o que causou um impacto significativo na divulgação do evento em Libras e no reconhecimento pela comunidade em geral desta língua.
Vestibular da UFSC em Libras	UFSC/Coperve Tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa	Realizada a tradução das provas do vestibular desde 2011	O vestibular da UFSC ainda incluiu a Libras como opção de segunda língua nas

			<p>provas de línguas. Assim, a Libras passou a estar disponível para qualquer candidato juntamente com inglês, espanhol, francês e italiano. O português passou a ser oferecido também como opção de segunda língua para os candidatos surdos que realizam a prova em Libras.</p>
<p>Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa</p>	<p>Organização da UFSC/Departamento de Libras e Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução e Linguística</p>	<p>Edições permanentes de dois em dois anos, desde 2008</p>	<p>Este evento reúne pesquisadores, professores, tradutores, intérpretes e alunos surdos e ouvintes. Participação é crescente,</p>

			nas duas últimas edições reuniu em torno de 1.000 pessoas.
Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística e Línguas de Sinais	Organização da UFSC/Departamento de Libras e Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução e Linguística	Edições permanentes de dois em dois anos, desde 2016	Este evento reúne pesquisadores, professores, tradutores, intérpretes e alunos surdos e ouvintes. Participação é crescente, nas duas últimas edições reuniu em torno de 1.000 pessoas.
Corpus de Libras	UFSC. Outras instituições que colaboram com o registro da Libras.	O <i>Corpus</i> de Libras reúne várias produções em Libras de diferentes projetos de pesquisas e atividades da comunidade	O <i>Corpus</i> de Libras é de domínio público tornando o material publicado acessível para outros pesquisadores

		<p>surda. Os vídeos estão disponíveis no acervo do <i>Corpus</i> de Libras em www.corpuslibras.ufsc.br</p>	<p>s e para professores e outros interessados que trabalham com a Libras. A facilitação ao acesso aos dados tem favorecido o desenvolvimento de pesquisas que são aplicadas à educação e difusão de materiais em Libras.</p>
Portal de Libras	<p>Uma iniciativa da UFSC que agora está tomando uma dimensão pública que passará a contar com a participação de todas as instituições que trabalham com a Libras.</p>	<p>O Portal de Libras é um espaço público de acesso a vários materiais e publicações disponíveis sobre e em Libras. A proposta é constituir um espaço que seja mantido por todos os</p>	<p>O Portal de Libras é um espaço democrático que resulta da difusão da Libras.</p>

		interessados, amplamente atualizado para disseminar a Libras e o acesso de todos os interessados em seus conteúdos de forma irrestrita.	
--	--	---	--

Fonte: Os autores (2019).

15.1.2 Propostas da comunidade para salvaguarda da língua

Identifique, em quantas linhas forem necessárias, as propostas da comunidade

para a salvaguarda da língua, explicitando para cada uma delas a sua justificativa, seu nível relativo de prioridade em relação às demais demandas, as ações necessárias esperadas, os atores potenciais (quem seria mobilizado para tal iniciativa), as pessoas ou instituições a quem devem ser encaminhadas as demandas e demais observações pertinentes.

Quadro 20: Propostas da comunidade para salvaguarda da língua

Propostas	Justificativa	Prioridade	Ações necessárias	Pessoas ou instituições a serem encaminhadas as demandas	Observações
Portal de Libras e outras mídias disponíveis em Libras	O acesso a materiais e comunicação em Libras é fundamental aos surdos. Disponibilizar as informações em Libras viabiliza o acesso aos surdos de várias fontes de informação.	Os surdos consideram o acesso à informação uma de suas prioridades.	Implementação de janelas de tradução para a Libras que possam ser ativadas pelos surdos, assim como com as legendas (<i>closed captions</i>). Tradução de materiais de utilidade pública.	Anatel Ministério das Comunicações Instituições de ensino Mídias sociais	
Banco de Sinais, glossários, dicionários	Os surdos e os profissionais que trabalham com os surdos e com a Libras sentem falta da existência de publicações que registrem os sinais. Há algumas iniciativas da UFSC, da UNb, da	Esta é uma prioridade maior para os profissionais que trabalham com a Libras, mas não é uma demanda da comunidade surda.	Criação de banco de sinais, glossários e dicionários.	Instituições de pesquisa, entre elas, universidades federais	

	USP, mas ainda não são suficientes.				
Escolas bilíngues	As escolas bilíngues já constam como proposta nos documentos oficiais (Lei n. 10.436/2002; Decreto n. 5.626/2005; Plano Nacional de Educação de 2014, entre outros).	Os surdos consideram que a educação bilíngue é uma das prioridades emergentes, altas. É urgente o estabelecimento das escolas bilíngues com uma educação bilíngue na qual a Libras é a primeira língua, a língua de instrução; e a Língua Portuguesa a segunda língua. Para além das línguas, é fundamental que as crianças surdas tenham pares surdos e referências surdas para constituírem-se na sociedade na qual a maioria é ouvinte.	Estabelecimento das escolas bilíngues para surdos.	Governo federal, estadual e municipal.	
Associações	Espaços dos	Os surdos consideram	Manutenção e criação	Organizações	

de Surdos	encontros entre os surdos. As associações de surdos representam espaços culturais que viabilizam o encontro surdos-surdos	estes espaços importantes.	das associações de surdos.	comunitárias locais.	
Confederação de esportes dos surdos	A confederação de esportes sempre teve um papel importante nas comunidades surdas brasileiras, pois viabilizaram os encontros entre surdos de todo o país. Teve um papel importante também na unidade da Libras.	Os surdos consideram a confederação muito importante para os jovens brasileiros. Também representa lazer para os surdos.	Manutenção e incentivo de ações esportivas envolvendo as associações de surdos de todo o país.	Ministério dos Esportes e associações de surdos.	

Fonte: Os autores (2019).

Grau de vitalidade linguística

O grau de vitalidade pode ser considerado FORTE a VULNERÁVEL. FORTE diante de várias ações que favorecem o estabelecimento da Libras em diferentes espaços, com políticas que legitimam a língua por meio de documentos oficiais, tais como a Lei n. 10.436/2002 que reconhece a Libras como uma língua usada na comunidade brasileira; o Decreto n. 5.626/2005 que estabeleceu um plano de ações de ordem linguística e sociais específicas aos surdos e à Libras e o atual Plano Nacional de Educação. A documentação está sendo instaurada, pois foi estabelecido o *Corpus* de Libras e o presente Inventário Nacional de Libras compõem registros da Libras, enquanto fonte de pesquisas e de acesso a materiais em Libras. Além disso, há muitos surdos e ouvintes fluentes em Libras. No entanto, consideramos VULNERÁVEL ainda, pois a Libras é uma língua minoritária usada pelos adultos surdos com uma forma de transmissão atípica. Os surdos nascem em famílias de ouvintes que desconhecem a Libras e a comunidade surda. As famílias ainda são orientadas indevidamente a não permitirem o acesso à Libras, tendo uma perspectiva patológica da condição auditiva de seus filhos. Isso leva essas crianças a adquirirem a Libras tardiamente, no espaço escolar. Ainda no espaço escolar, o acesso à língua é normalmente feito de forma bastante precária pelos próprios professores e, em alguns casos, por intérpretes de línguas de sinais. Além disso, as políticas de inclusão propostas pelo governo e apoiadas financeiramente são perversas para os surdos, pois os colocam espalhados nas escolas sem contato com outros surdos, pares sociolinguísticos. Assim, reconhecemos as ações que dão vitalidade à Libras, mas, ao mesmo tempo, precisamos estar atentos a vulnerabilidade desta língua.

Referências

AMPESSAN, J. P. ***A Escrita de expressões não manuais gramaticais em sentenças da libras pelo sistema signwriting.*** Dissertação de Mestrado - UFSC, Florianópolis, 2015.

BACELLAR, Arnaldo de Oliveira. **A Surdo Mudez no Brasil.** Tese de Doutorado. São Paulo, Faculdade de Medicina de São Paulo, 1925.

BARROS, Mariângela Estelita. Princípios básicos da ELiS: Escrita das Línguas de Sinais. **Revista Sinalizar**, v.1, n.2, p. 204-210, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/download/38881/22322>. Acesso em: 2019.

MACHADO, Rodrigo Nogueira. **Empréstimos Linguísticos na Libras:** Primeira turma do curso de Letras Libras da UFSC. 135f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos:** A Aquisição da Linguagem. Editora ArtMed. Porto Alegre. 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Herança:** Língua Brasileira de Sinais. Porto Alegre: Editora Penso, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. **Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de ; CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Constituição política, social e cultural da Língua Brasileira de Sinais. In: VIEIRA-MACHADO, Lucylene Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini (Org.). **Educação de Surdos: Políticas, Língua de Sinais, Comunidade e Cultura Surda**. 1. ed. Santa Cruz/RS: EDUNISC, 2010, v. 1, p. 15-47.

REIS, Flaviane. **Os Professores Surdos na Educação Superior**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Uberlândia. 2015.

STOKOE, W. **Sign and Culture: A Reader for Students of American Sign Language**. Silver Spring, MD: Listok Press, 1960.

SUTTON, V. **Lições sobre o SignWriting: Um Sistema de Escrita para Língua de Sinais**. Tradução e adaptação: STUMPF, Marianne, R.; COSTA, Antônio C. da Rocha. S/D. Disponível em <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Licoesde-SignWriting.pdf>. Acesso em: 2019.